

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## O novo subsecretário de Estado do Comércio prestou hoje o compromisso de honra perante o Presidente da República

No Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado deu, esta tarde, posse ao sr. dr. João Augusto Dias Rosas na qualidade de subsecretário de Estado do Comércio. Pouco depois das 15 e 30, na presença do presidente do Conselho, o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio, fez a apresentação do novo membro do Governo ao sr. almirante Américo

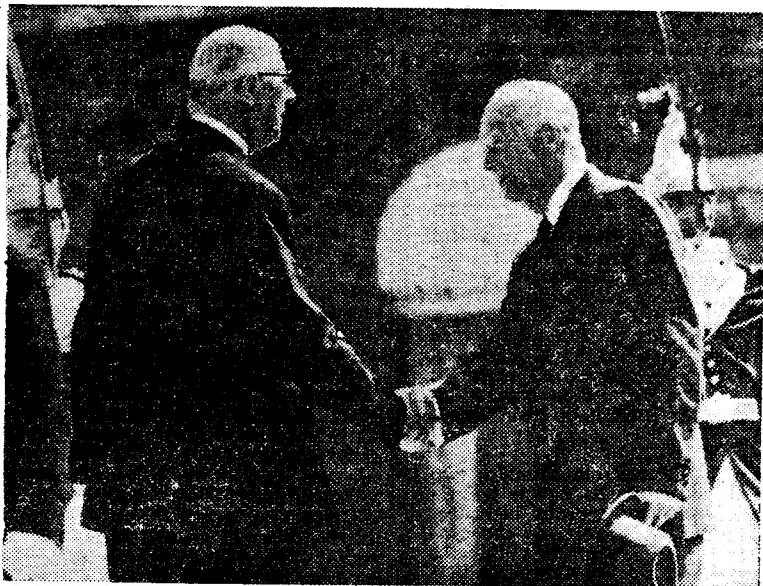
gabinete do sr. dr. Correia de Oliveira, no Ministério da Economia, a cerimónia da entrada em funções do novo membro do Governo, a qual assistiram diversas individualidades oficiais, directores-gerais e funcionários superiores daquele departamento e amigos do empossado.

O secretário de Estado do Comércio proferiu um extenso e importante discurso, pleno de actualidade, em que apresenta as razões porque se viu forçado a solicitar ao presidente do Conselho a criação do cargo de subsecretário da sua pasta: o peso enorme das tarefas, o aparecimento constante de transcendentes problemas de carácter interno e internacional, a necessidade de se dedicar intensamente ao estudo dos acordos de Estocolmo, para o mercado livre europeu, todos assuntos que não admitem perda de tempo. Agradece ao sr. prof. Oliveira Salazar a total compreensão e todas as facilidades concedidas para a criação do novo lugar.

Depois, salienta a personalidade do sr. dr. João Augusto Dias Rosas, esclarecendo serem ambos da mesma criação, terem tido os mesmos mestres e começado a sua carreira pública pelo mesmo serviço, acrescentando ser o novo membro do Governo um colaborador precioso de todos os dias.

Em seguida, o sr. dr. Correia de

(Continua na 11.ª página)



O general de Gaulle cumprimenta o presidente Eisenhower, á sua chegada a Paris

## Eisenhower chegou à Escócia onde passará o fim-de-semana no mais completo repouso

LE BOURGET, 4.—O avião presidencial americano descolou ás 9 e 11, rumo á Escócia, onde Ike passará dois dias de repouso.

Seis helicópteros transportaram Eisenhower e a sua comitiva de Rambouillet para Le Bourget. Um dos aparelhos carregou as bagagens.

Antes de deixar Winfield House, á sua partida de Londres, o presidente Eisenhower, democraticamente, aperta á mão aos policias britanicos da escolta motorizada que o acompanhau na sua visita á capital inglesa. Assim ele dá, natural e sorridente, o exemplo de um chefe de Estado que se não coloca acima do povo e que em cada homem laborioso e cumpridor respeita um cidadão igual a si próprio. Esta atitude simples do Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, fugindo a todas as praxes protocolares, foi comentada com simpatia na capital britânica.



### A campanha de segurança rodoviária

## A consciência do automobilista perante a circulação de carros e peões segundo o parecer dos instrutores

Melhor ensino e exames de condução mais rigorosos, uma permanente campanha de educação dos peões — iniciada na escola e prosseguida quando da prestação do serviço militar, nos locais de trabalho e nas associações, mais frequentes inspecções médicas dos condutores não profissionais, exame obrigatório de todos os veículos automóveis ao cabo de um certo numero de anos de utilização, efectiva fiscalização do trânsito e do cumprimento dos horários de trabalho dos motoristas profissionais, foram algumas das sugestões apresentadas pelos srs. Togo Batalha e João Manuel Ferreira, presidente e secretário da Comissão de Defesa dos Interesses dos Instrutores, ao serem ouvidos sobre a nossa campanha de segurança no trânsito.

A Comissão de Defesa dos Interesses dos Instrutores foi eleita numa assembleia de instrutores — a maior desde sempre, salienta o sr. Togo Batalha — efectuada em 21 de Novembro de 1958. Outros membros da comissão são os srs.

Visado pela  
Comissão de Censura

(Continua na 7.ª página)



O dr. João Dias Rosas, pouco antes de prestar o compromisso de honra

co Tomás. O sr. dr. Dias Rosas prestou o compromisso de honra e assinou, depois, o auto de posse, que também foi assinado pelos chefes do Estado e do Governo e pelo secretário de Estado do Comércio.

Depois deste acto, realizou-se, no

## Nota do dia

### A MORAL E OS FATOS DE BANHO

A moral, como é sabido, varia segundo as latitudes, as raças, as épocas, as religiões e até os locais onde têm que se observar determinadas regras que a não ofendam. É óptimo e indispensável que essas regras se cumpram de acordo com a índole, as tradições e os hábitos da população a que se aplicam. O caso dos fatos de banho nas praias portuguesas deu origem, em anos anteriores, a reclamações, incómodos e embaraços que nem sempre se resolviam pela melhor forma, dada

a severidade com que se applicava um regulamento anacrónico e desajustado da evolução natural dos costumes. Felizmente, esse estado de coisas modificou-se e foi possível adoptar normas menos rígidas e pôr de lado exigências um tanto ridículas, que brigavam com a higiene e com o bom senso. Estão agora em estudo, e prevê-se a sua applicação para a próxima época, novas alterações ao corte e dimensões decretadas para os fatos de banho, tanto para homens como para senhoras. Pretende-se, ao que parece, acabar com determinadas proibições menos compreensíveis, desde que a decência, como se impõe, seja respeitada. A afluência cada vez maior de estrangeiros ao nosso País durante a estação calmosa e os protestos e comentários desagradáveis a que têm dado lugar os rigores de indumentária que se observam nas praias portuguesas levaram as autoridades marítimas a considerar a necessidade de rever o problema dos fatos de banho, que na próxima época, segundo se supõe, devem ser modificados de modo a conciliar as exigências da moral com os interesses do turismo.

(Continua na 21.ª página)

## Intercâmbio técnico-científico

Não houve ainda revolução pública dos trabalhos realizados ou projectados no Instituto de Investigação Industrial, definitivamente constituído há alguns meses e com dotação especificada no Orçamento Geral do Estado para o corrente ano. É este, todavia, um dos aspectos da industrialização, em largo sentido do termo, que mais interessam ou devem interessar aos meios económicos do País — e justamente nos sectores mais qualificados para defrontar os complexos problemas da participação portuguesa numa organização europeia de mercados progressivamente abertos. Não se constituiu em Portugal durante o último decénio, apesar do exemplo positivo, que foi dado por quase todos os países agrupados na O. E. C. E., um Centro ou Instituto de Produtividade. Têm as nossas indústrias carecido, prolongadamente, de um órgão de coordenação e estímulo das melhorias técnicas e económicas indispensáveis ao seu desenvolvimento. É notoriamente escassa a assistência técnica á nossa produção em todos os seus graus. O Instituto de In-

vestigação Industrial surgiu, neste panorama quase vazio, como grande esperança. Não há razões para supor que ela seja desiludida — mas é licito acentuar, desde já, que haveria toda a vantagem em que as suas actividades fossem sistematicamente, quase diríamos «diariamente», divulgadas com largueza a

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

e inclui o suplemento  
«Vida Literária»

## De ontem para hoje

ALIMENTO ESSENCIAL

O pão, apesar de todos os esforços para o aumento do nível de vida da população, é ainda um alimento essencial para muita gente. Mas, quer porque o volume do consumo aumentou, em função do crescimento demográfico, quer porque as exigências de qualidade são hoje maiores, em virtude do progresso da dietética, a produção não se coaduna com os processos primitivos do fabrico, que, embora condicionado, se encontrava disperso e nem sempre obedecendo às regras que devem orientar a indústria moderna da alimentação. Considerando que já não há razão para que tal indústria esteja sujeita ao regime de condicionamento — julgando indispensável para os sectores industriais na sua fase de instalação, para poderem consolidar a sua produção — estabelecem-se, porém, normas de uma regulamentação que se espera possa contribuir para a melhoria económica desta actividade produtora e para atenuar algumas deficiências que se registam no fabrico do pão. O diploma agora publicado, dizendo especialmente respeito aos produtores, interessa, também, como é óbvio, ao consumidor, que não pode deixar de seguir com particular atenção tudo o que se refere às condições económicas e técnicas do fabrico do pão.

FEIXE DE NOTÍCIAS

**PAÍS** de extensas costas e fronteiras vulneráveis, Portugal constitui um campo de acção fácil para o contrabando, praticado por indivíduos sem escrúpulos, que prejudicam, tanto as actividades comerciais e industriais legalmente estabelecidas, como a economia geral da Nação. E a Guarda Fiscal, procurando pôr termo à acção desenfreada dos contrabandistas, presta, assim, um serviço, quer ao Estado, quer às entidades privadas, prejudicadas por essa ilegalidade. Registou-se, agora, novo caso de desembarque ilícito de mercadorias no valor de 400 contos (whisky, cigarros, etc.) perto de Vila Franca de Xira e devido à pronta acção da G. F. foi possível evitar a entrada fraudulenta no comércio de mais esta mercadoria.

\* No capítulo da ilegalidade, deparam-se, de vez em quando, não apenas com actos que revelam o espírito desonesto de certos indivíduos, mas que mostram os mais baixos sentimentos e maus instintos. E, por exemplo, o caso do sucateiro José de Matos, que, ao ser surpreendido pelo guarda nocturno da Fábrica de Poldrões (Vila das Aves) não obedeceu à intimação e comprometeu até uns sobrinhos menores, que levava consigo, um dos quais, de 9 anos de idade, acabou por ser vítima de um tiro, disparado pelo guarda quando viu fugir o larapio.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. secretário de Estado do Comércio. \* Em estado grave deu entrada no hospital de Olhão, tendo vindo mais tarde para Lisboa, Albertina Guerreiro, de 3 anos, moradora no sítio de Píares, que sofreu extensas queimaduras provocadas pelo incêndio atado na cama onde dormia pela faúlha de um fogareiro. \* Em Pias (Serpa), foi colhido por um comboio em manobras o ferroviário Manuel Carrasco Caeiro, que morreu a caminho do Hospital de S. José, de Lisboa.

## Incorporação de voluntários na Armada

A Armada vai admitir 200 voluntários, a alistar já no próximo mês de Outubro e em Abril de 1960. Os candidatos deverão completar 17 ou 18 anos no ano da admissão e serem solteiros, sem encargos de família, bem como terem bom comportamento moral e civil e, ainda, como mínimo de habilitações a 4.ª classe de instrução primária e a necessária aptidão física.

Os mancebos alistados serão obrigados a prestar quatro anos de serviço na Marinha. Findo esse período poderão ser licenciados, se assim o desejarem, ou continuarem a prestar serviço na Armada. Mas para isso terão que satisfazer as condições estabelecidas na legislação em vigor.

A permanência dos voluntários ao serviço efectivo da Armada, depois de concluído o tempo de prestação de serviço obrigatório, bem como o acesso na carreira naval, dependem do seu comportamento e das classificações que obtiverem nos vários cursos que frequentarem. Durante o período obrigatório de serviço os referidos voluntários serão preparados para as seguintes classes: artilheiros, fogueiros-motoristas, radiotelegrafistas, radaristas, electricistas, torpedeiros-detec-tores, manobra e escriturários. A entrega da documentação necessária termina no dia 12 de Setembro, no Corpo de Marinheiros da Armada.

## Portugal ligado à maior organização mundial de carros de aluguer sem motorista

A Hertz American Express International, Ltd., a mais importante empresa de carros de aluguer sem motorista do Mundo, com agências em todos os pontos do Globo, publicou com grande relevo a notícia de que nomeara seus representantes em Portugal a Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L.

Passa, assim, uma das maiores organizações da indústria automóvel do nosso País a constituir mais um elo desta formidável cadeia internacional, o que certamente muito irá contribuir para um melhor desenvolvimento turístico e para tornar mais conhecido o nome de Portugal no estrangeiro.

A firma americana, aproveitando a popularidade da canção «Abril em Portugal», fez o lançamento da informação na Imprensa, Rádio e Televisão, sob o «slogan» — «Hertz in Portugal».

## Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. Lan-ches para casamentos desde 40\$00 a 50\$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — Telet. 725600

## AVISO AO PÚBLICO

HILÁRIO ALVES (Oculista)

Estará amanhã «sábado» todo o dia aberto

Rua do Carmo, 69, 2.ª



CONCURSO



## SABER OU SORTE

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

TELEF. ....

**ATENÇÃO** — Serão eliminados os boletins que não forem cor-tados pela linha pontuada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papéis ou cartões.

Publicamos hoje novamente o boletim do concurso «Saber ou sorte», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Com ele, os nossos leitores poderão habilitar-se aos valiosos prémios do interessante concurso.

## A violenta tromba de água na Serra da Lousã não teve graves consequências

LOUSÃ, 4 (Pelo telefone) — Não produziu, felizmente, as consequências que, a princípio, se julgou, a violenta tromba de água que ontem, ao começo da noite, assolou a Serra da Lousã, durante meia-hora, provocando a subida de nível do rio Arouca e atingindo com maior dureza uma área de cerca de quatro a cinco quilómetros quadrados, toda ela de terrenos desabitados, com mais mato que campos cultiváveis. Não se verificaram, portanto, desastres pessoais.

As povoações mais atingidas foram as de Silveira e Cerveira, próximo do emissor da Televisão, deste concelho, onde apenas há meia dúzia de casas de habitação, que, por sorte, não sofreram prejuízos de vulto, não chegando, sequer, os bombeiros a entrar em acção. Na Ribeira de S. João foram encontradas algumas cabras mortas, que tinham sido envolvidas pela enxurrada e abandonadas pelos pastores, que fugiram da tempestade.

Na zona da Cerveira, os principais estragos registaram-se num troço de 2 quilómetros da estrada nacional 236, que liga Lousã a Castanheira de Pera. Ali acumularam-se terra e pedregulhos, arrastados pelas águas, que impediram o trânsito durante a noite. A circulação fez-se, então, por uma estrada florestal. Esta manhã, porém, aquela via principal ficou, graças à esforçada acção dos cantoneiros, sob a orientação da Direcção das Estradas de Coimbra, completamente desobstruída e o trânsito de veículos de todo o género, incluindo os autocarros das carreiras voltou a fazer-se com normalidade.

## Uma forte trovoadasobre Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 4 (Pelo telefone) — Durante mais de uma hora, esta vila esteve debaixo de uma grande trovoadas, acompanhada de chuva torrencial e granizo. A água foi tanta que derrubou mu-

ros, alagou as caves de algumas casas e invadiu vários estabelecimentos; as ruas ficaram transformadas em autênticos rios que interromperam completamente o trânsito. O temporal destruiu também muitas árvores de fruto e plantas.

## COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

### AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes.

Por este motivo, no próximo domingo, 6, será interrompida a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Calçada do Galvão (só rede aérea), Rua do Galvão, Largo do Galvão, Rua de Santo António a Belém e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Calçada do Poço, Rua Direita da Ameixoeira, Estrada São Bartolomeu e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Amadora: Bairro da Mina e Vila Chã. (Das 7 às 16 horas).
- 4.ª ZONA — Queluz de Baixo, Tercena, Barcarena, Fábrica da Pólvora, Valejas, Cabeço do Palmô, Carnaxide, Linda-a Velha, Linda-a-Pastora, Rádio Farol e Queijas. (Das 7 às 16 horas).
- 5.ª ZONA — Palmeiros e Morle-na (parte). (Das 8 às 15 horas).
- 6.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: TODA A REDE DE B. T. DE ALHANDRA. (Das 8 às 12 horas).
- 7.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: TODAS AS REDES DE B. T. E LINHAS DE A. T. DESTA CONCELHO, ENTRE TORRES VEDRAS/SANTA CRUZ/FREIXOFEIRA e MOÇAFANEIRA. (Das 8 às 15 horas).

**FEIRAS ALEMÃS 1959**

para visitar estas Feiras voe na **LUFTHANSA**

com excelentes ligações dentro da Alemanha para todos os centros das Feiras Internacionais

insuperável em serviço de bordo

**LUFTHANSA**

A LINHA AÉREA DOS HOMENS DE NEGÓCIOS

## Tágide — Palm Beach — Concha

LISBOA

CASCAIS

PRAIA DAS MAÇAS

OS VOSSOS RESTAURANTES «MUSIC-HALL»

APRESENTAM

EM ESTREIA: O FAMOSO ILUSIONISTA E MANIPULADOR

**RICHARD SUEY et PARTENAIRE**A elegancia e Arte do famoso **TRIO ROMERO**

NO MESMO PROGRAMA

**MARISA e SANDRO — CARMEN DE JUAN****DEO MAIA — JACK KNIGHT****WALTER MACHADO — JOSÉ MERINO — IRMÃOS GUARAS**

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

## Tágide — Palm Beach — Concha

# A CIDADE

## Caso do dia

A cena decorre na Quinta «Pai-lepe», na Azinhaga da Póvoa, à Charneca, entre duas mulheres, que ali moram numas barracas. Uma delas começa por insultar a outra. É a senhora Lucília, baixa e roliça. Está prestes a ser mãe, mas nem essa situação propicia a moderação e ao recato aplaca o seu gênio irascível, que dela faz amide uma «padeira de Aljubarrota». A sua opositora, vendedeira ambulante, chama-se Moralina. Alta e magra, de lenço na cabeça, não tarda a ficar descomposta, ao ser agredida com furor pela iracunda Lucília, que lhe rasga a blusa e lhe destrói um fio de ouro, de estimação...

Ambas presas, responderam no Tribunal de Polícia.

Quando a primeira foi identificada pelo magistrado, declarou apenas o nome do pai, dizendo que nunca soubera o nome da mãe nem chegara a conhecê-la. Estava, de facto, só registada em nome do pai, o que é bastante invulgar.

— O seu pai ainda é vivo? — pergunta o magistrado.

— E. Nunca me quis dizer quem era a minha mãe.

Em seguida, o magistrado pergunta-lhe se ela quer ser parte contra a Moralina. Respondeu que não. Mas a Moralina é que não está pelos ajustes e declara que quer ser parte contra a Lucília, pagando para isso \$510.

O julgamento prossegue. Então a Lucília exclama:

— Ela também me puxou os cabelos e deu-me um pontapé na barriga. Se a criança vier defei-

tuosa, quero saber quem me pa-

ga... No final, a Lucília foi condenada por ofensas corporais e injúrias, na pena de 93 dias de prisão a 10\$00 por dia e na indemnização de 20\$00 à queixosa. Tendo o magistrado atendido a circunstância de ela estar grávida, deu-lhe o prazo de dez dias para o pagamento da importância da multa. Esta pena foi, aliás, agravada pelo facto de a Lucília já ter no seu cadastro algumas condenações. A Moralina foi absolvida.

Assim, por questiúnculas de lana caprina, pessoas que no fundo não são más, mas que muito teriam a ganhar em aprender o domínio dos seus nervos, acabam por expiar a falta de educação — mal gravíssimo da nossa gente — que as leva a praticar gestos inadmissíveis.

## Pelos hospitais

**VÍTIMA DE INTOXICAÇÃO** — Recolheu à sala de observações do Banco do Hospital de S. José, Guilherme Neumann, angariador de seguros, de 51 anos de idade, de origem austríaca, mas naturalizado português, residente na Avenida Duque de Ávila, 46-6, o qual ingeriu quando quantidade de comprimidos.

**COLHIDO POR UMA CAMIONETA** — Devido a ter sido colhido, por uma camioneta, na Avenida Ivens, 5, ao Dafundo, deu entrada no mesmo estabelecimento hospitalar, Manuel Dias, de 21 anos, pedreiro, morador em Linda-a-Velha.

**ACOMETIDO DE DOENÇA SUBITA** — No Instituto de Medicina Legal, deu entrada o cadáver de Manuel Ramos Pereira, de 38 anos, de idade estivo, residente na Rua dos Remédios, 139 A, que ali foi acometido de doença subita.

**FALECEU O MÉDICO SUECO** — No Hospital de São José, onde ontem dera entrada, como notícia, por ter sido acometido de doença subita num autocarro, faleceu hoje o médico sueco Janssen Erik Gengt, de 58 anos, residente em Estocolmo.

## Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro, uma gabardina, um arranca pregos, um sapatinho para criança, um boné para homem, uma mala de plástico, dois porta-moedas, um chapéu de palha, uma camufla para limpeza de automóveis, um bilhete de identidade, uma cédula pessoal, uma agenda, uma cama de lona, dois pares de óculos, uma chapinha de matrícula de velocidade, um tubo de escape, um porta-chaves, diversas argolas com chaves e uma bicicleta.

## Foram aprovados os estatutos do Sindicato dos Enfermeiros do Funchal

O ministro das Corporações e Previdência Social aprovou os estatutos do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito do Funchal, com sede naquela cidade.

Ao novo organismo compete a representação legal de todos os indivíduos, que, no referido distrito, exerçam a profissão de enfermagem e tutelar e defender os seus interesses perante o Estado e outros organismos corporativos e de coordenação económica. Poderá negociar e firmar convenções colectivas de trabalho e prestar ou emitir informações e pareceres. Tem ainda competência para fazer estudos sobre a situação, condições e necessidades das profissões que representa e sobre higiene e segurança dos locais de trabalho, devendo finalmente cooperar com as instituições de previdência para o prosseguimento dos seus fins.

Os corpos directivos do Sindicato são a assembleia geral e a direcção. Compete à primeira, especialmente, eleger a mesa e os membros das comissões técnicas permanentes ou temporárias, aprovar convenções colectivas de trabalho, deliberar sobre alterações dos estatutos e sobre a eventual dissolução do Sindicato, e aprovar o orçamento, o relatório e as contas. É a direcção, composta de cinco membros — três eleitos pela assembleia geral e dois designados pelos presidentes das secções, se as houver — compete, além das outras funções, representar o Sindicato em juízo e fora dele, arrecadar receitas e efectuar despesas, admitir sócios, suspendê-los e demiti-los nomear e demitir os empregados do Sindicato e executar as disposições legais e estatutárias, assim como as deliberações da assembleia geral.

Os estatutos agora aprovados prevêem a constituição de secções com regulamento próprio e tendo como órgãos administrativos uma assembleia geral e uma direcção, esta formada por três membros, eleitos trienalmente.

## O problema da habitação em Lamego

**LAMEGO, 4. (Pelo telefone).** — Chegou a esta cidade uma das brigadas dos Serviços de Inquéritos Habitacionais do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Com a brigada, chefiada pelo sr. dr. José Joaquim Barradas e composto por cinco técnicos daquele Ministério, chegou também o sr. dr. Fernando Baeta, inspector do referido Ministério e chefe daqueles Serviços, que se avistou imediatamente com o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal, drs. Justino Pinto de Oliveira e António Fausto Montenegro, a fim de iniciar o cumprimento da resolução há dias tomada pelo ministro das Corporações e Previdência Social, sobre o problema da habitação em Lamego, como a Imprensa anunciou.

Depois desta reunião, os drs. Baeta e Barradas foram recebidos pelo ministro das Corporações e Previdência Social que continua em Lamego. Este membro do Governo deu indicações sobre os trabalhos a organizar e recomendou urgência na realização dos inquéritos habitacionais ordenados.

## Albano Garcez, L.da fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZA L», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

## PENSÃO 1.ª CLASSE

Vende-se numa das melhores termas do centro do País, com seleccionada clientela, por motivo de doença do seu proprietário. Trata-se na Avenida Marquês de Tomar, 43-R/C, Telefone 772981 — Lisboa.

## Prosseguem as investigações para o apuramento de responsabilidades no desastre de Paio Pires

Um grupo de técnicos, no numero dos quais se contam quatro peritos alemães e diversos representantes da Siderurgia Nacional e do empreiteiro, estão trabalhando na elaboração do inquérito às causas do grave desastre ocorrido, como largamente noticiámos, em Paio Pires, a fim de se apurar quem são os responsáveis pelo sinistro, a que a Siderurgia Nacional é estranha, pois limitou-se a entregar aos empreiteiros a

construção da obra, concebida por técnicos estrangeiros, responsáveis pelos necessários cálculos.

Entretanto, os trabalhos na zona do Seixal decorrem normalmente, excepção feita à montagem do arco.

## Mais quatro funerais de vítimas do desastre

Hoje, efectuaram-se mais quatro funerais, três dos quais saíram da Casa Mortuária do Instituto de Medicina Legal.

O primeiro, o de Manuel Gomes Penas, saiu às 12 horas para o cemitério de Gomes Aires, no concelho de Almôndar. Às 15 horas, para o Lavradio, realizaram-se os de Manuel Gomes Penas: Viriato Francisco Pardal e José Vicente Bugio Lopes. Da capela do cemitério de Almôndar para o de Cinfães efectuou-se o de Oscar Teixeira.

A Siderurgia Nacional fez-se representar em todos os funerais.

## Com uma perna partida por ter sido atropelado

**BELMONTE, 4. — (Pelo telefone)** — No sítio de Sardina, foi atropelado, por uma furgoneta, o proprietário Manuel Umbelina, natural do Colmeal da Torre, que foi transportado ao hospital desta vila, onde ficou internado, com uma perna partida.



**Noivado frágil**

ENTÃO, IRMÃZINHA? NÃO VAIS COM O TEU NOIVO?



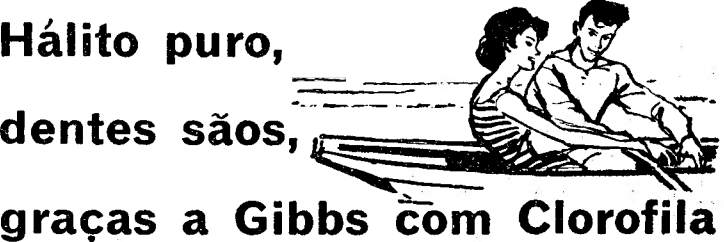
BEM QUERIA, MAS... PARECE QUE ELE NÃO QUER ANDAR COMIGO

SABES... BEM! NÃO SEI COMO TE DIZER, MAS... ESTÁS CERTA QUE O TEU HÁLITO É AGRADÁVEL E FRESCO? OLHA QUE O DENTÍFRICO GIBBS...



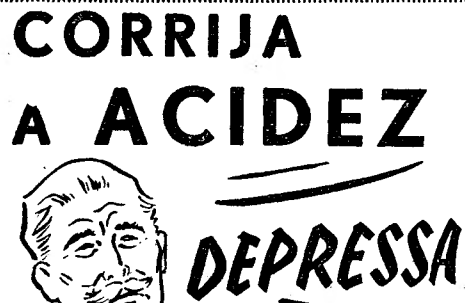
BOM CONSELHO!

OBRIGADA, GIBBS!



Hálito puro, dentes são, graças a Gibbs com Clorofila

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, Lda. - SACAIVÉM



**CORRIJA A ACIDEZ DEPRESSA**

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

Anti-acida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS

**RENNIE**

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50



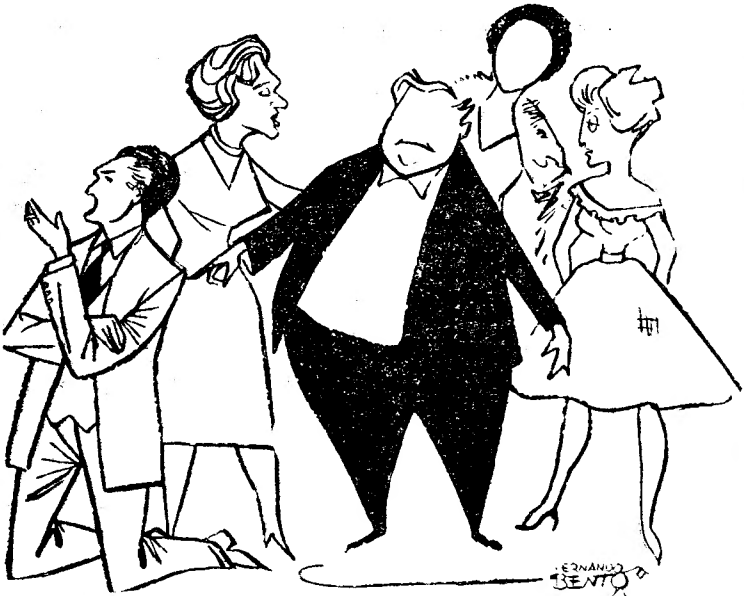
As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

## COLABORADOR OFERECE-SE

GRANDE PRÁTICA DE CHEFIA DE SERVIÇOS DE VENDAS EM CIA. ESTRANGEIRA. FALANDO FRANCÊS E CONHECIMENTOS DE INGLÊS. COM AUTOMÓVEL E FACILIDADE DE DESLOCAÇÕES GRATUITAS AO ESTRANGEIRO. DA REFERÊNCIAS. RESP. A ESTE JORNAL N.º 963.

# TEATROS E CINEMAS

## «Patate», no Teatro Avenida



Algumas figuras de «Patate», vistas por Fernando Bento

Uma comédia deliciosamente espirituosa, crepitante, cheia de repentismo, de verve, com todas as gamas do humor brilhante, desde o trocadilho tipicamente «boulevardier» (o virtuosismo de «Patate») ao chiste já um pouco feroz que descobre a sujidade e o egoísmo mais comuns, no seu aspecto có-

mico, anti-romântico. Mas há mais. Porque «Patate», sem ter a pretensão de escarpelizar ou de anatematizar tipos e vícios sociais, apresenta com uma irónica humanidade, que para o final se vai tornando amarga e quase dolorosa — um riso molhado assim a abrir-se sobre cinco vidas desiludidas e re-

mendadas — figuras e conflitos bem do nosso tempo e do mundo latino.

Tudo isso justifica o impressionante êxito desta peça de Marcel Achard em Paris, onde ela exactamente se situa, geográfica e psicologicamente. Porém, ela vai ainda mais longe, chega até nós intacta a sua mensagem de conformação, clinicamente terna e sorridente, uma vez que as moças inquietas, impulsivas e realistas, «tricheuses» apanhadas no laço, como Alexa, os triunfadores desenfreados, no jeito deste Carradine «charmeur», e os indolentes, engenhosos de trazer por casa, os frustrados, os que aspiram a uma desforra que nunca chega, tal esse pobre diabo impagável e infeliz que é o sublimemente insignificante «Patate» — são personagens universais da anódina galeria do quotidiano. E afinal, desta comédia de situações, onde avulta o carácter de um «gebo» aquém da tragédia, «bon enfant» das moderadas desditas e da resposta pronta, não está tão pouco ausente a comoçãozinha romântica, ou não fosse ela, esta, peça, um sábio cozinheiro de todos os ingredientes de que o autor emérito de «Domino» possui as receitas sobrecelentes. Assim, na cena final, onde a cada qual toca um pedacinho do destino e um envergadura «mea culpa», só uma figura, a de Edith, a esposa ideal, fulgura na sua doce pureza «démodée» e é ela que derrama sobre Patate o bálsamo do seu caridoso amor.

Duas intrigas cruzadas: os recalques e a vingança oca do amigo escarnecido, o Patate que durante vinte anos mendiga os óbolos do companheiro desleal e vencedor, invejando-lhe a insolência e o luxo; e as fantasias ilegítimas des-soutro quarentão, elegante e instalado na riqueza, mas nostálgico e cupido ainda da mocidade grácil que se lhe oferece na jovem jogadora de si própria, afinal a própria filha adoptiva do seu bofo — toda essa trama se ata e se desata, entre gente nem boa nem má, an'és igual a todos. Eis pouco mais ou menos os dois temas entrelaçados que Marcel Achard borda com o seu inimitável talento de facilidade, de «jongleur» do sorriso.

No mesmo dia precisamente em que Ionesco, numa curiosa entrevista concedida ao «Diário de Lisboa», atacava a inflação dos encenadores e o erro dos que tendem a sobrepor ao texto escusadas habilidades, Fernando Gusmão, artista que nestas lides se estreava, deu-nos um louvável exemplo de modéstia e de rigor, apagando-se com acerto, cingindo-se àquilo que a comédia pede. Com cenários (de Pinto de Campos) vulgares, mas agradáveis, e quase sem movimento de cor, chamando os actores aos mais lógicos centros de atenção, mas deixando-os ou parecendo deixá-los muito em liberdade, ganhou os louros de uma discrição que tem seu preço. Os actores também, em boa verdade, mereciam, pelo que valem, essa liberdade de que parecem haver desfrutado com juízo, entre eles destacando-se, numa original criação, deliciosa de espírito e vivacidade, de improvisação e de inteligência sensível, João Villaret, que com este Patate inesquecível regressou em boa hora ao teatro declamado. Lourdes Norberto, em constante ascensão artística, tornou deveras convincente, sem uma fífla, a rapariga livre e mal sucedida na sua primeira experiência de mulher, mas disposta a viver sem muletas, pagando a multa que o destino lhe apresenta. E tanto Rogério Paulo, no conquistador outono, a que nenhum desaire consegue roubar certa «assurance» de boa estrela, como Alma Flora, a fada adorável do seu Patate malsinado, e Maria Paula, a opulenta Verónica que ocultamente se dá conta da tempestade, por trás dos duelos de palavras — todos desempenham limpa e com a desejável leveza esses papéis nem sempre fáceis. Rui Filipe dá boa ideia de si em duas aparições correctas e promissoras.

Uma profecia terminal: esta comédia, que ontem foi longa e entusiasmamente aplaudida, vai ter com certeza junto do nosso público o acolhimento caloroso a que por muitos motivos tem direito.

U. T. R.

## «Festival Ionesco», em Sintra

O teatro de Ionesco era-nos indispensável. Sem ele, muito do nosso mundo interior, do mundo interior do homem contemporâneo, sobre-carregado com uma infinidade de cargos, não teria encontrado um caminho de evasão. De evasão pelo reconhecimento, pois a primeira condição para se superar um mal, é identificá-lo, saber a sua origem.

No teatro de Ionesco encontramos o eco dessa sensação de estranha vacuidade que, paradoxalmente, enche muito da nossa existência, á maneira de um pesadelo de que não conseguimos libertar-nos. Emparedados em muros que nós próprios levantamos, agimos como prisioneiros eternamente agrilhoados. Ionesco vem dizer-nos que podemos saltar os muros.

E Ionesco dá o exemplo. As suas peças vão ilustrando a nossa situação de pobres escravos de tabus que imaginamos para limitarem a nossa vida real e nos privou de todo o gozo de uma liberdade essencial que tem de existir para que cada qual possa definir-se.

Depois de Luís Lima, Ionesco chega até nós, através das mesmas obras, graças á organização do III Festival de Sintra que trouxe a Portugal a companhia do Théâtre Studio des Champs-Élysées.

«La leçon» e «Les chaises» formam um programa sedutor, que, na realidade, atraiu um público bastante numeroso ao teatro Carlos Manuel. A notícia de que o próprio Ionesco estaria presente fez crescer a onda de interesse criada á volta do acontecimento e, assim, ao começar o espectáculo, a sala regorgitava de curiosidade.

«La leçon» foi recebida com entusiasmo, mas sem o verdadeiro calor humano que a peça merecia. Jacques Janet que, há mais de três anos, no Théâtre de la Huchette, representa obras de Ionesco, encenou de maneira impecável a figura do professor. Utilizando todo esse riquíssimo jogo de sugestões que o texto de Ionesco lhe forneceu, Jacques Janet serviu religiosamente o seu personagem, revelando-nos, com a máxima sobriedade, todas as facetas dessa criatura irrequieta, que nada tem de inventada.

Ao invés de exibir as suas excepcionais qualidades como seria a

tentação de muitos intérpretes, Jacques Janet meteu-se dentro do seu professor e obrigou-nos a tomá-lo como um ser real, afastando de nós toda e qualquer ideia que pudesse lembrar o magnífico trabalho que estava a realizar. O teatro de Ionesco implica um novo estilo de representação, do qual Jacques Janet aparece como um dos melhores intérpretes.

Catherine de Seynes e Leon Les-sac, respectivamente, na aluna e na criada, mostraram-se demasiado exuberantes, o que evidenciou, ainda mais, a sobriedade de Jacques Janet.

A encenação de Maurice Jacquemont foi conduzida numa linha imensamente hábil, que preparou com mestria o terrível final.

Após uma execução do «Bolero» por Arturo Toscanini, Ravel foi ao camarim do grande chefe de orquestra agradecer a inclusão da sua peça no programa. Toscanini perguntou então a Ravel: E gostou? Ravel respondeu que não tinha sido exactamente assim que imaginava o «Bolero».

Furioso, Toscanini vociferou: Pois olhe, esta é a única maneira de tornar o «Bolero» suportável!

Após este breve diálogo, Ravel dizia a Pedro de Freitas Branco: Este homem tem razão, ele tem sempre razão; deve ser a única maneira de tornar o «Bolero» suportável, mas, o que ele não sabe, é que eu quero que o «Bolero» seja insuportável!

Com a peça «Les chaises», passa-se algo de idêntico. Ionesco imaginou uma peça propositalmente insuportável, que, no estado de maior delírio, nos fala de toda uma série de alucinações que nos cercam, nos importunam, mas, normalmente, não conseguimos localizar.

A interpretação de Jacques Mandour e Tsilla Chelton, os criadores da peça, não nos pareceu totalmente convincente, apesar da sua alta qualidade. A encenação de Maurice Jacquemont, ainda que rica de cambiantes, não satisfaz todas as potencialidades do texto. Disto resultou que a obra de Ionesco, em vez de ganhar obstinação, se encheu de uma monotonia barulhenta que não

(Continua na página seguinte)

## ESTREIA INESQUECIVEL HOJE

## NO EDEN

Às 21,45



Prémio da Academia Americana

Para todos Walt Disney Technicolor apresenta

## «DESERTO BRANCO»

FALADO INTEIRAMENTE EM PORTUGUÊS NO MESMO PROGRAMA OUTRO PRÉMIO DA ACADEMIA

AS JOVENS DE AMA CINEMASCOPE TECHNICOLOR

A VIDA DAS JOVENS MERGULHADORAS DE UMA ILHA JAPONESA QUE DESAFIAM A MORTE NO MAIS ÁRDUO TRABALHO

As sessões da tarde e nas noites de sábado podem assistir maiores de 6 anos

UM GRANDE EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

Às 18.30: ÚLTIMA EXIBIÇÃO DE QUANDO O VENTO SOPRA...

(MAIORES 17 ANOS)

## LISBOA ENTUSIASMADA APLAUDE E...

## RI, RI, COLISEU

Telef. 31997

COM A GRANDE REVISTA

DA ALEGRIA

COMO NUNCA RIU !!!



Rose Rondelli

## HA' FEIRA NO COLISEU!

A PREÇOS POPULARES GERAL a 7\$50

Domingo às 16 h. — Espec. á tarde Ad. M/ 17 anos



Carlos Alves, Rose Rondelli e Alvaro Pereira em «Jujú e Jôgi»



«O cozinheiro do Fado» por Maria Nazaré, Zeca Fonseca, Costinha, M. Natália, Maria Leonardo e Helena Vieira

# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

realiza plenamente o intento de Ionesco. O teatro, a própria arquitetura da sala, foi demasiado vasta para este drama íntimo, contribuindo para a dispersão do clima obscuro.

Excelente o cenário de Jacques Noel e a utilização da música de Pierre Barboud.

Desta vez, o público foi mais caloroso e aplaudiu vivamente Eugénio Ionesco que veio ao palco agradecer.

Esperemos que o acolhimento do público e o estímulo trazido pela presença de Ionesco, levem os teatros portugueses a montar uma das suas peças mais recentes, e também, das mais importantes. Referi-

mo-nos a «Tueur sans gages», apresentada no princípio deste ano, em Paris, e «Le rhinocéros», que dentro em breve, J.-J. Barrault levará à cena no Odeon.

J. E. S.

## Atrás do reposteiro

O elenco que no Teatro ABC vai desempenhar a revista «Delírio em Lisboa», é formado pelos seguintes artistas: Carmen de Lirio, vedeta internacional, Aida Baptista, Hortense Luz, Berta Loran, Helena Tavares, Max, Raul Solnado, Carlos Coelho, José Viana, Daniel Garcia e Mariano Franco.

O original de Ramada Curto «A cadeira da verdade», é amanhã representado em Torres Vedras, de-

sempenhado pela companhia Rafael de Oliveira.

— Faz hoje anos a atriz Irene Isidro.

— A atriz-cantora Mimi Gaspar faz parte da companhia que, no Teatro Maria Vitória, vai começar a ensaiar nova revista.

— Para o corrente mês estão apazadas a reabertura dos Teatros ABC e Capitólio, este com a companhia da atriz brasileira Maria Della Costa.

— No Teatro Carlos Manuel, de Sintra, realiza-se hoje o último espectáculo com «Teatro de Ionesco».

— Continuam as negociações para a ida a África de uma companhia de declamação.

— Não está ainda concretizada a vinda de uma companhia brasileira de revistas para actuar num popular teatro de Lisboa. Aguarda-se a resposta às condições formuladas há tempo à respectiva empresa brasileira.

— Da companhia do Teatro Maria Vitória, continua a fazer parte o ponto teatral Joaquim Pinto, que há três anos ali exerce a sua actividade profissional.

## Primeiras exhibições

### «Operação Amsterdam», no S. Jorge

Um dos mais valiosos documentos históricos, por ser verídico, da última guerra mundial, constitui, simultaneamente, um espectáculo admirável, em todos os seus aspectos. Admirável pela própria história, palpitante, comovente, verdadeira; admirável pela sobriedade da realização, tipicamente britânica, da sequência e do encadeamento de imagens. Admirável ainda pela interpretação de Peter Finch, da discuti- da Eva Bartok, Tony Brighton; Alexandre Knox e muitos outros, que souberam desempenhar-se dos seus difíceis papéis com um cunho de realismo extraordinário. Dir-se-ia que eles próprios estavam a viver o acontecimento. Este é um episódio

(Continua na 13.ª página)

## Quando o Leão Ruge

SOB A GARRA ALUCINANTE DO VÍCIO SÓ O SEU AMOR PODIA SALVA-LO!

UM FILME DA MAIOR EMOÇÃO APRESENTANDO

**CAMERON MITCHEL**

NA FIGURA DO CAMPEÃO **BARNEY ROSS...**

e **DIANNE FOSTER**

NO PAPEL DA RAPARIGA QUE O SALVOU!

«CLOUS» SENSACIONAIS:

- \* O MASSACRE NO RING!
- \* O INFERNO DE GUADALCANAL!
- \* O DELÍRIO NA CELA DO MORFÍNOMANO!

HOJE  
ESTREIA  
NO



ADULTOS  
17 ANOS

Excl. SONORO FILME



HOJE estreia no **AVIS**  
como em pleno inverno!  
UM FILME DA MAIS ALTA CATEGORIA!



**ALIDA VALLI**

EDUARDO DE FILIPPO

IRENE CEFARO • MEMMO CAROTENUTO

Maiores de 12 anos

**SINTRA ESPERA-O**  
NO DOMINGO  
Para a sua deslocação utilize os  
COMBOIOS ELECTRICOS

**Esplanada do Rato**

Única no género em Lisboa  
COZINHA A PORTUGUESA  
R. S. FILIPE NERY, 23

LISBOA TEM AGORA...

DUAS PEÇAS DE SENSAÇÃO  
2 espectáculos de Vasco Morgado  
com as duas maiores vedetas  
do nosso Teatro

7.ª  
SEMA-  
NA

EXI-  
TO



GRÇA, ESPÍRITO  
e ROMANTISMO...

TEATRO  
**MONUMENTAL**

HOJE às 21.45 h.  
Para M/12 anos



ORIGINAL, ESPIRITUOSO  
E DIFERENTE

TEATRO  
**AVENIDA**

HOJE às 21.45 h.  
Adultos M/17 anos

PREÇOS DESDE 5500

Domingo, espectáculo à tarde às 16 h.

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

## Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE **O DESERTO BRANCO** EDEN **QUANDO O LEÃO RUGE** CONDES **O homem dos calções curtos** AVIS

**SAO LUIZ** 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)  
Um filme emocionante enquadramento na paisagem escandalosa do Tahiti  
**PASSAGEIRA CLANDESTINA**  
com Martine Carol e Karl Heinz Boehm em Eastmancolor

**EDEN** 21.45 (M/12 anos)  
ESTREIA  
O filme de WALT DISNEY  
**O DESERTO BRANCO**  
Comentado em Português  
Em complemento:  
**AS JOVENS DE AMÁ**  
A's 18.30: Despedida «Quando o vento sopra» — (M/17 anos).

**ALVALADE** 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)  
A obra apaixonante de Simenon e os encantos perturbantes de Martine num excitante filme  
**PASSAGEIRA CLANDESTINA**  
com Martine Carol e Karl Heinz Boehm em Eastmancolor

**ODEON** 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)  
A mulher mais discutida de todos os tempos  
**A CORTESÁ DO ORIENTE**  
com Elena Kleus e Pierre Gressoy

**ROYAL** 21.00 (M/12 anos)  
**TOTO, VITORIO... E A MÉDICA**  
CONGRESSO QUE DANÇA

**ESPLANADA PORTUGUESA** 21.30 (M/17 anos)  
**A CIDADE TENEBROSA**  
Vistavision Techn.  
**HOTEL FLAMINGO**

**CASINO ESTORIL** 21.30 (M/17 anos)  
**A EPOPEIA DE DUNQUERQUE**  
com John Milles

**EVOLV** A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)  
Uma comédia excepcional de constantes gargalhadas  
**O VALENTÃO DAS DUZIAS**  
com Bob Hope e Jane Russell em duas criações inesquecíveis

**POLITEAMA** 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)  
Um êxito histórico  
Um filme onde se revela que a maior riqueza de um homem não é ter milhões  
**DO CÉU CAIU UMA ESTRELA**  
com James Stewart e Donna Reed  
Uma genial obra-prima de Frank Capra — (M/12 anos).

**MONUMENTAL** 15.15 e 21.30 (M/17 anos)  
Um filme de constante «suspense»!  
Terror paralitante! Excitação crescente!  
**GRITO DE TERROR**  
com James Mason e Rod Steiger

**CONDES** 21.30 (M/17 anos)  
Estreia de sensação  
Um filme sobre a vida do famoso campeão Barney Ross  
**QUANDO O LEÃO RUGE**  
com Cameron Mitchell e Dianne Foster  
A's 18.15, despedida de «O grande golpe» — (M/17 anos).

**GERRASSE** 21.00 (M/17 anos)  
**PARTE SEM DOR**  
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO

**LI2** 21.00 (M/17 anos)  
**QUERO VIVER**  
**O AVARETO APAIXONADO**

**IMPERIO** 15.15 e 21.30 (M/17 anos)  
John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi numa história fascinante de amor e aventura  
**A CIDADE PERDIDA**  
Technicolor — Technirama  
Ar condicionado

**SAO JORGE** 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)  
PETER FINCH  
EVA BARTOK  
em  
**OPERAÇÃO AMSTERDAM**  
Três homens e uma mulher envolvidos na mais audaciosa missão secreta!  
Ambiente refrigerado

**CAPITOLIO** NO TERRAÇO: 21.00 (M/17 anos)  
**UM CRIME NA RIVIERA**  
c/ Stewart Granger  
**OS ZOMBIES DE MORA TAU**  
com Gregg Palmer

**AVIS** 21.45 (M/12 anos)  
ESTREIA  
Um filme da mais alta categoria!  
O mais humano flagrante da vida real  
**O HOMEM DOS CALÇÕES CURTOS**  
com Edoardo Nevola e Alida Valli

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** 21.30 (M/17 anos)  
Cinemascope  
**FURIA DE VIVER**  
com James Dean  
Technicolor  
**O MUNDO ANIMAL**

**CINEMA IDEAL** 21.00 (M/17 anos)  
**A BESTA MAGNIFICA**  
**DOMINADORES DO OESTE**

# O PORTO pelo telefone

## Inauguração dum grande melhoramento

PORTO, 4 — Na sua corrida para a prova da «Comodidade do automobilista», tal como as 48 horas de Mans, estamos positivamente a viver as 48 horas da Sacor. Fez-se ontem, com toda a solenidade, a inauguração da sua dupla estação de serviço, na nova auto-estrada que é oficialmente conhecida pela designação de Via Norte. Hoje, num ambiente menos espectacular, mas também muito significativo, inaugurou-se pelo meio-dia um novo posto de vendas que, além das vantagens para a própria empresa, dá ao automobilista a maior comodidade que é possível alcançar a quem, tendo um automóvel, precise de um momento para o outro, em pleno centro da cidade, de se reabastecer de carburantes e lubrificantes ou até de efectuar reparações de qualquer espécie.

No coração do Porto, existe agora a estação de serviço «Fénix», pertença dos srs. Luís Guimarães Beça, eng.º, Aníbal Beça e José Gonçalves Leitão. Situada na Praça D. João I, nos baixos do palácio Atlântico, é, sem sombra de dúvida, a estação mais central da cidade, onde o automobilista conta a partir de hoje com uma das melhores instalações do género no País. Já ali existia um posto de venda, no lado poente da mesma praça, mas agora e do lado oposto, a entrada da estação de serviço «Fénix», no estabelecimento que fica contíguo, a Sacor montou uma ampla instalação, fornecedora de carburantes e óleos de todas as gamas, verdadeiramente modelar. Nada menos de 5 bombas duplas, eléctricas, para o abastecimento de gasolina simples e super, duas misturadoras de gás e óleo para motores a dois tempos, cinco dispositivos de ar e água, distribuídos junto de cada unidade abastecedora, formam o conjunto de aparelhos dos mais modernos sistemas, hoje inaugurados. Descendo a rampa que lhe fica anexa, encontra o automobilista as modernas instalações da Electro-Central Vulcanizadora, «alma mater» de toda esta organização, onde se encontram instalados os mais modernos sistemas de assistência ao automóvel, desde a cadeia de lavagem e lubrificação à recolha, venda de acessórios, recauchutagem ou venda de pneus, reparação e montagem de amortecedores, venda de acessórios tudo enfim quanto diga respeito à assistência técnica de que possa carecer um automóvel, tendo para isso pessoal eficiente, tudo enquadrado em ambiente moderno que honra não só os seus proprietários, como também a cidade, pois qualquer turista estrangeiro que tenha de recorrer a esta estação de serviço não sentirá, de forma alguma, a menor deficiência, em contraste com as melhores similares de qualquer País estrangeiro.

O Porto pode orgulhar-se desta modelar instalação, à qual a «Sacor» veio dar um maior grau de eficiência. O acto inaugural teve a assistência de numerosas pessoas do meio automobilístico e estavam representadas várias entidades. Presidiu à inauguração o sr. eng. Duarte do Amaral, administrador da «Sacor», que tinha a ladeá-lo o sr. dr. Stichinni Vilela, director-geral comercial, sr. Oliveira Baptista, director-adjunto, dr. Cardoso Ribeiro, adjunto da direcção e outro pessoal superior, entre o qual se encontravam os srs. Jovita Campos Ribeiro, gerente da «Sacor» no Porto, Afonso Pinheiro Torres, António Fluzza, Costa Lobo, Erico Silva Pinto, Mário Simas, Nuno Carneiro e, ainda, os srs. Aristides Sain, da comissão administrativa da Cidla, dr. Conreiras Lopes, chefe de serviço da mesma empresa, e João Campos e outros altos funcionários.

Também esteve presente o delegado em Braga, sr. Manuel Santos da Cunha.

Após o acto inaugural e durante um «Porto de honra» servido aos convidados, usou da palavra um dos proprietários da Electro-Central Vulcanizadora, sr. José Gonçalves Leitão, que saudou a Sacor e os seus dirigentes, exaltando o grande melhoramento com que o Porto fica a contar desde hoje.

Em segundo lugar, o sr. eng.º Duarte do Amaral saudou em breves palavras os proprietários da Electro-Central Vulcanizadora que honra a indústria nacional no ramo do automobilismo pelas excelentes instalações que possui no ponto mais concorrido do Porto. Ao mesmo tempo, agradeceu aos colaboradores da Sacor, destacando a figura do dr. Stichinni Vilela. Evocou ainda o nome, que é hoje uma saudosa recordação no Porto, do coronel Aníbal Bessa, que foi governador civil do distrito, nos princípios da actual situação.

Luís Beça, fundador com os seus irmãos desta progressiva empresa, agradeceu as palavras do ilustre deputado e administrador da Sacor, tendo palavras de louvor para o director de vendas, sr. José Quinça.

Logo à noite, uma nova inauguração terá lugar na ridente vila de Santo Tirso, onde, no Largo Camilo Castelo Branco, foi construída uma modelar instalação da Sacor, perfeitamente igual aos postos ontem inaugurados na Via Norte, em local dos mais centrais daquele interessante centro turístico do Minho.

### Excursionistas franceses

Entrou esta manhã, em Leixões, o paquete francês «General Leclerc», proveniente do Havre, que traz a bordo 250 excursionistas que desembarcaram para visitar a cidade e os arredores, reembarcando ao fim da tarde para prosseguir a viagem para o Funchal, via Lisboa.

### Roubo de dinheiro

O viajante Alberto Joaquim da Silva, residente na Rua dos Combatentes, na Aresoa, queixou-se à Polícia de que lhe furtaram do interior da furgoneta, pertencente à firma Vianas & Companhia, estacionada na Rua Artur Paiva, uma pasta com documentos e 6.330 escudos em dinheiro.

### Dissidências num concurso de «sueca»

Os srs. António de Barros, motorista, e Guilherme Pinto de Sousa, servente de armazém, comunicaram a um subchefe da P. S. P. que, quando jogavam a «sueca» para um concurso organizado pelo sr. Raul Marcelino Mendes, que se realizava numa taberna da Rua de S. Vitor, desde o passado dia 31, o organizador os havia desclassificado, quando somavam já 8 pontos. O motivo dessa atitude deve-se ao facto de o Guilherme ter deixado cair sobre a mesa uma carta que, dizem, não pretendia jogar.

Resta saber qual a solução que a P. S. P. vai dar ao caso!

### Assalto a uma residência

Os gatuos entraram na residência do sr. dr. Agostinho de Sousa Guedes, na Rua Marechal Saldanha, 1.166, e roubaram um cofre portátil com diversas joias e dinheiro.

### Incêndio em Rio Tinto

A hora a que telefonamos, os bombeiros de Gondomar, Valbom, Porto e Portuenses, estão a combater um incêndio que deflagrou em Rio Tinto, junto à segunda ponte da estrada para Gondomar. Um prédio, constituído por rés-do-chão e 1.º andar, onde existia um armazém de farrapo, está a arder totalmente, lutando os bombeiros para salvar as casas contíguas.

## CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem da terra de Deus».

RIVOLI — As 21 e 30 — «A bela de Vera Cruz».

COLISEU — As 21 e 30 — «O terceiro homem».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Aliança de aço».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmela é uma boneca».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os amantes do deserto».

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tudo menos a verdade».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Anna de Brooklyn».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomé».

PALACIO CRISTAL — Feira Popular.



O novo posto abastecedor da SACOR (Foto transmitida pelos C. T. T.)

## CRÓNICA CINEGÉTICA

### Breves comentários ao projecto

### do novo regulamento da caça

O actual Regulamento da Caça data de 17 de Janeiro de 1934. Conta, portanto, 25 anos de vigência. É certo que, neste período, algumas alterações sofreu este diploma, mas nenhuma delas, porém, trouxe os benefícios que a caça reclama há anos, no tocante especialmente ao seu fomento e protecção, não obstante estar sobejamente reconhecido e provado que, a continuar votada ao ostracismo, esta riqueza definhará até à sua extinção total. Não admira, pois, que os assuntos ligados ao problema cinegético português se encontrem no mais lamentável estado de abandono. E' que as alterações que o Código da Caça sofreu nos seus 25 anos de vigência não atenuaram, como se impunha, o descabimento a que temos assistido, nos últimos anos especialmente, devido a causas de todos conhecidos, pois se limitaram, como se sabe, a tocar no tempo e modo de caçar. Basta afirmar-se, por exemplo, que em todo o País se caça no defeso com a vontade e um descaramento arripantes. A vigilância, nos campos, mercê da miséria económica em que as Comissões Venatórias vivem, é simplesmente precária. Na área da Região do Sul, por exemplo, composta de 108 extensos concelhos, dispõe-se de 50 guardas apenas. E isto diz tudo, sem necessidade. cremos, de insistir naquilo que, aliás, estamos fartos de repetir. As multas em que incorrem os vândalos são simplesmente irrisórias. Não admira, pois, que impere, por toda a parte e em todo o ano, a mais completa anarquia. E não se julgue que são apenas os rurais os que prevaricam e desrespeitam a lei. Não; infelizmente muitas pessoas que, pela sua posição social, tinham o dever de respeitar a lei transgredem proposadamente, rindo-se das multas, que por falta de fiscalização, mesmo ridículas no respeitante ao seu montante, não podem ser oportunamente aplicadas. Outrora acontece, desgraçadamente, com as espécies piscícolas dos cursos de água interiores. Estas, porém, estão em vésperas de ver activada a sua defesa e protecção, assunto a que, oportunamente, nos referiremos quando tratarmos do capítulo das multas.

Urge, pois, pôr termo a uma situação que, por estranha, nos envergonha como País civilizado que somos. Depois de termos permitido, convenhamos que incongruente, o extermínio da quase totalidade da nossa fauna cinegética grossa, de que hoje encontramos raros exemplares em propriedades do Estado e particulares, vamos deixar perder também, na maior parte do Continente, por indolência, apatia ou aberração, as espécies miúdas da fauna indígena ficando à espera de poder afirmar-se que em Portugal está extinta a caça? A lebre, o coelho e a perdiz, em muitas e extensas áreas caminham para o extermínio se não se lhes acudir com medidas proteccionistas adequadas.

Ora, este estado de coisas, aliás por demais conhecido de todas as pessoas que pelo problema cinegético se interessam, não pode, ou, melhor, não deve continuar. Exige-o o bom nome da Nação e exige-o, também, a caça como fonte de alimento importante, de receitas para

o erário publico, que podem aumentar consideravelmente, se as coisas da caça se modificarem para melhor, como é desejo de todos nós. Além disso a caça, como a pesca, podem constituir motivo de estímulo para a vinda ao nosso País de uma torrente de estrangeiros a exemplo do que se verifica nos países onde estas duas riquezas gozam daquela protecção a que têm incontestável jus, como sucede aqui ao lado, na nossa vizinha Espanha.

Ponderada a grave situação a que o problema venatório chegou e reconhecida, sem grande esforço, a necessidade, por sinal imperiosa, de rever profundamente a legislação cinegética vigente de forma a obstar tanto quanto possível ao progressivo empobrecimento do nosso já tão depauperado património cinegético, riqueza incomensurável sob qualquer aspecto que a encaremos, foi apresentado, recentemente, à Camara Corporativa, o projecto de sugestão ao Governo de um novo Código da Caça que acautele e proteja a fauna mais eficazmente que o vigente, projecto

anbsp suio seu opaciqnd iof anb la Camara.

Este documento que passaremos a apreciar nas próximas crónicas, pois merece-nos — e cremos que a todos os verdadeiros desportistas cinegéticos — rasgados encômios esse trabalho que denota, além do mais, vontade de atenuar e reduzir ao mínimo os inconvenientes verificados na legislação vigente, por desactualizada, salvo num ou noutro pormenor, que apontaremos com aquela lealdade que nos caracteriza, muito especialmente o capítulo «Penalidades» por considerarmos demasiado benignas as multas ali cominadas.

Resta esclarecer que este trabalho foi obra das três Comissões Venatórias Regionais, autorizadas para esse fim por despacho ministerial, as quais entenderam delegar no secretário da Regional do Sul, dr. Arantes de Freitas Cruz, no sentido de elaborar um parecer para ser submetido à apreciação dos três organismos regionais, trabalho que deveria ter sido apreciado numa reunião final com o delegado da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Porém, decorridos três anos de elaborado o documento recentemente publicado nas actas da Camara Corporativa, onde foi apresentado pelo procurador dr. João Maria Bravo, representante, ali, dos organismos de Caça e Pesca, parece que essa reunião não chegou a efectivar-se.

Assim, em face destas demoras, a todos os títulos lamentáveis, só no próximo ano este projecto poderá vir a ser apreciado na Assembleia Nacional. Que Santo Huberto, pois, se amerceie de nós... já que os homens têm esquecido tão importante problema.

Entretanto, porém, a fauna cinegética continuará a definhar e os campos a ser percorridos pelos vândalos.

Prossigamos na apreciação, sucinta como não pode deixar de ser, da legislação cinegética vigente — Decreto-Lei n.º 23.460 e Decreto n.º 23.461, ambos de 17 de Janeiro de 1934 — comparando-a com o projecto em referência.

Começaremos por afirmar, ao entrarmos nessa apreciação, que se nos afigura ser exigida a multa de 500\$00 para as primeiras e mais graves infracções, multa que hoje é de 300\$00. É verdade que se propõe, simultaneamente, no projecto, pena de prisão não remível, até 60 dias, e a apreensão e confiscação da arma de caça, mas também é certo e verdade que o indivíduo que no defeso faz uso de armadilhas ou destrói ninhos e luras, não faz uso de arma. Logo, porque não propor multa superior a 500\$00? Comparando o projecto do novo Regulamento da caça com a Lei n.º 2.097, sobre pesca desportiva, há pouco tempo aprovada na Assembleia Nacional, riqueza irmã gêmea da caça na desventura, verificamos que a destruição voluntária de desoveiras e viveiros de peixes, a pesca nas épocas de defeso e por meios proibidos ou susceptíveis de produzir destruição das espécies ictiológicas são punidas com multas que vão de 100\$00 a 5.000\$00 e penas de prisão que vão até 60 dias.

E mesmo assim duvidamos que acabem os vândalos. Prosseguiremos.

NABAIS DA CUNHA

## EM 3 LINHAS

Foi elevado para 50 mil contos o limite fixado para o fundo de maneio dos estabelecimentos fabris do Ministério do Exército.

Foi aprovado o Regulamento para a Classificação dos Cafés Portugueses.

A Escola Industrial de Benguela, recentemente criada, foi classificada agora de Industrial e Comercial.

Vai ser transferida de Mira, para Cantanhede, a sede da delegação da brigada técnica da quarta região.

A Administração-Geral dos C. T. T. foi autorizada a contrair empréstimos amortizáveis, até ao montante máximo de 500.000 contos, para realização dos programas em execução do 2.º Plano de Fomento.

Estão orçadas em 5.000 e em 3.400 contos as obras de abastecimento de água ao Funchal e à Vila da Praia da Vitória.

Foi elevado, de 3.000 para 10.000 contos, o capital da Empresa Cinematográfica Império, Lda., de Lisboa.

## O "X-15"

está preparado

para o voo autónomo

BASE DAS FORÇAS AÉREAS DE EDWARD (Califórnia), 4. — O «X-15» — o avião-foguete experimental com que os cientistas norte-americanos vão tentar atingir a orla do espaço extra-atmosférico, a uma velocidade horária de 6.000 quilómetros — está pronto para efectuar hoje o seu primeiro voo autónomo.

Durante cerca de 15 minutos, o «X-15» será transportado sob as asas de um gigantesco avião a jacto, do tipo «B-52», que o soltará quando tiver sido atingida a altitude de cerca de 13.000 metros.

A partir desse momento, o piloto de ensaios, da aviação norte-americana, Scott Crossfield, conduzirá o avião-foguete a uma altitude de cerca de 17.000 metros, á velocidade de 1.800 quilómetros por hora, antes de pousar na superfície do lago seco de Rogers, onde se encontra instalada a Base das Forças Aéreas de Edward.

Na sexta-feira passada, o voo autónomo experimental teve de ser adiado, devido a ter-se verificado uma avaria mecânica. — (A. N. I.).

## INAUGURAM-SE

no domingo

vários melhoramentos  
no Bombarral

BAMBARRAL, 4 (Pelo telefone) — No próximo domingo, a Câmara Municipal desta vila inaugura vários melhoramentos, entre os quais se salientam o largo comendador João Ferreira dos Santos, a Avenida D. Inocência da Silva Cairel Simão e a instalação eléctrica e iluminação do bairro do Cintrão, além do reforço da energia eléctrica do Bombarral.

Preside a estas inaugurações o governador civil do distrito, sr. dr. Olímpio Duarte Alves, que será aguardado no limite Norte do concelho pelas entidades oficiais desta vila seguindo-se uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho.

## LENTES DE VERÃO

## Manhãs na praia

por GRACIETTE BRANCO

Hollywood está a reagir, com incrível veemência, contra a nudez das mulheres nas praias americanas. A ousadia dos «bikinis» e dos fatos de banho de palmo e meio, criou a reacção natural a todos os exageros.

Espantam-se e escandalizam-se, as pessoas de idade; desmoralizam-se os jovens, e os homens perdem o interesse, pois o mistério deixou de existir...

O concerto da graça e da atracção feminina, acho que não pode abstrair do sentido do pudor.

Evidentemente a mulher tem que modernizar-se, o seu aspecto exterior não pode cingir-se aos moldes do ultra-romantismo de 1800...

Até pela vida activa que hoje faz, pelo desporto, pelo trabalho, necessita de simplificar a sua «toilette», quebrar ridículas e cedidas cadeias do «parece-mal», ter liberdade de movimentos, elasticidade no andar, franqueza de atitudes.

No entanto, um pouco de decoro no trajar, um pouco de espiritualidade no existir, acho que nunca destoaram, em qualquer época.

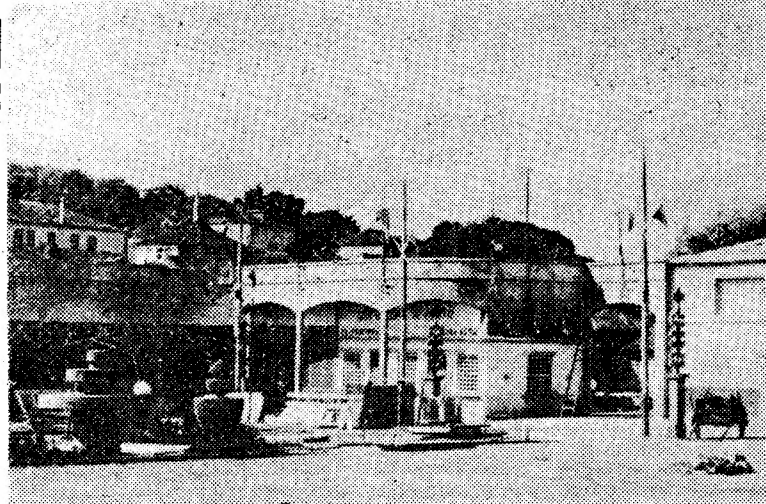
Certamente que o ridículo dos antigos fatos de banho — irrisório e absurdo obstáculo para os raios solares e para as emanações do iodo — já mais pode voltar...

Dai, porém, aos reduzidos «bikinis», vai uma margem, que pode permitir um meio termo equilibrado e encantador. É este o assunto, oportuno e palpitante, que está a ser debatido e estudado pela «Legião de Decência», em terras americanas.

E, já que estamos falando de praias, não posso deixar de me referir a uma faceta de género diferente, que está invadindo certas praias de Portugal.

Estive, há pouco, numa praia, grande, esplendida, enorme, a perder de vista, mas cuja frequência é bastante heterogénea e, a maior parte das vezes, frequentada por grande maioria da «meia-tijela» presumida.

Pois é arripante assistir ao desfile de certas meninas e até de al-



Um aspecto do recinto das festas de Viseu

## FESTAS E ROMARIAS

Começam amanhã em Viseu  
as festas da cidade  
e a feira franca de S. Mateus

UISEU — Principiam amanhã, às 21 horas, com a inauguração da secular e característica feira franca de São Mateus, as tradicionais festas de Viseu. Estarão presentes o governador civil do distrito, sr. dr. Marques Teixeira e outras entidades oficiais. No primeiro dia, o programa inclui um concerto pela banda da Legião Portuguesa de Vila Nova de Paiva, às 21 e 30, e a exibição de um conjunto etnográfico de Arouca que interpretará danças e corais. No domingo, exibem-se os «Pauliteiros de Abraveses», às 16 e 45 e o conjunto folclórico de Mangualde, às 22 e 30, efectuando-se um concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades, às 20 e 30. O dia de festas enerra-se com uma sessão de fogo de artifício.

EM SINTRA — Prosseguiram

hoje, nesta vila, as festas de Nossa Senhora do Cabo, que se iniciaram no dia 30 do mês passado. Às 9 horas, celebrou-se missa na capela da Avenida Barão de Almeida Santos e, às 15 horas, continuaram as provas do XIII Concurso Hípico.

A noite, haverá iluminações gerais, um concerto pela banda da Sociedade União Sintrense e fados e guitarradas, na eira do «Casal Saloio».

Estas festas terminam em 13 do corrente.

EM PAÇO DE ARCOS — No prosseguimento das festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes que se encerram amanhã com uma noite desportiva, no rinque de patinagem, e um concerto, no Jardim Publico, efectua-se hoje mais um dia de arraial.

gumas mães de família, exibindo-se em cópias baratas e ridículas de modelos da «Elle» — a bela revista francesa — de calças á pescadora, grandes «chapeleirões» de palha, óculos escuros, saco ao ombro e um ar de vedetas de película estrangeira, que, francamente, inspiram a mais profunda piedade!...

Se usam fatos de banho de tamanho reduzido, a sua falta de avontade, é confrangedora! Certamente, não será o pudor a tocar a rebate... Sendo assim, não se teriam despedido.

E, apenas, um esforço idiota, falta de mundo, timidez «gauche» e a preocupação absorvente de se tornarem modernas.

Em todas as atitudes e expressões que possamos permitir-nos na vida, existe determinado sentimento que sempre deve ser respeitado: a sinceridade!

As mulheres estrangeiras pisam as praias com o seu seminudismo, sem olhar para o lado a perscrutar os efeitos, calmas, naturais, no desejo libertador de se impregnarem de sol e de iodo, de gozarem o fresco da brisa marítima, sem a preocupação da elegancia e até, algumas vezes, com a coragem ou a indiferença de exibirem plásticas pouco perfeitas.

Estão em férias, em férias de espírito e de corpo, livres de artificios, de cintas ou outros acessórios incómodos e gozam, plenamente, as suas horas maravilhosas da praia!

Corpos estirados ao sol, ou passeando na areia, ou conversando e rindo, tudo é verdadeiro e tranquilo, não inspirando qualquer sentimento de repulsa, não sendo imorais nem impudicas: são sinceras, naturais, desejando gozar a liberdade do sol e do mar...

Nesta praia extensíssima, porém, onde fui uns breves dias matar a sede do mar e das manhãs esplendidamente doiradas, onde fui renovar o coração, restituindo-lhes um pouco do encantamento e da fé, que provém do sabor das coisas belas — vim profundamente abalada pe-

las figuras femininas que perturbavam e alteravam a beleza pura da paisagem marítima...

Trajos grotescos, aparências artificiosas, atitudes estudadas, falso á-vontade, «gaucherie», pirismo, de quem copia — em ridículo, em espectacular e em reles — o que vê nas telas dos cinemas ou nas páginas das revistas estrangeiras!

Hoje, todas querem ser «Brigitte Bardots»... Estas meninas insignificantes, de ares superiores, andando em passos estudados ou sentando-se, na praia, viradas para o mar sem nada verem nem saborearem do encanto que as cerca, mas apenas preocupadas com o efeito das fatiotas que levaram dias e dias provando, estudando atitudes, ajeitando-se dentro «daquilo» que as transformaria em «vamps» irresistíveis!!!...

E mães de família! Mães de família, que, normalmente, vestidas, teriam um aspecto pacato e digno — subitamente envergando calças de cor violenta, os grandes chapéus, os óculos escuros e um desejo infinito de mostrarem a má interpretação que dão á designação corrente de «mulher moderna»...

Surpreendi, até, olhares espantados de certos maridos complacentes e dóceis, olhando suas mulheres, tão radicalmente transformadas!...

Enfim: antes o seminudismo sincero, despreocupado, natural, das estrangeiras, do que estas tristes caricaturas que estão invadindo certas praias portuguesas. Em certa altura, a praia oferece o aspecto de uma mascarada grotesca e divertida, mas infinitamente desleal, chocante e desagradável para quem tem o culto do bom gosto.

Dir-se-ia, haver, em certas pessoas, uma crise de sensatez, de equilíbrio, de bom gosto, de descrição, na ansia furiosa do original, do «moderno», privado o raciocínio da bússola orientadora das justas e convenientes aspirações.

E que pena! Existem, em Portu-

(Continua na 10.ª página)

A campanha de segurança rodoviária  
merece o apoio dos instrutores profissionais

(Continuação da 1.ª página)

Manuel Marques, Sebastião Marques Laje e Valdemiro Barbosa. São seus objectivos promover a elevação do nível profissional e a defesa dos interesses dos instrutores, gravemente atingidos, ao que nos dizem os nossos entrevistados, pelo decreto-lei 42.102, de 15 de Janeiro de 1958, que reduziu de cinco para dois o numero de anos de prática exigido para o ensino de condução automóvel.

**Não se deverá esquecer que mal sai do seu automóvel o condutor passa a peão**

— Como peões e como motoristas — dizem-nos os srs. Togo Batalha e João Manuel Ferreira — apoiamos a vossa campanha de prevenção de acidentes de trânsito. E estamos certos de que também o farão todos os que querem preservar a própria vida e lutam por conservar as vidas dos outros.

O sr. João Manuel Ferreira, o dedicado secretário da Comissão de Defesa dos Interesses dos Instrutores, prossegue:

— Como peão, sinto que são bem poucas as garantias que nos são dadas. São em numero insuficiente as faixas de passagem para peões e aquelas que há não são respeitadas pela maioria dos automobilistas. Alguns dos condutores de automóveis esquecem-se de que passam á situação de peões mal deixam o seu automóvel numa paragem ou num parque de estacionamento. Por enquanto, ainda não é possível levar o automóvel até á sala de jantar, ao quarto de dormir ou ao escritório... A posse de uma carta de condução, falo agora como motorista, não dá o direito de matar ou ferir quem viaja num veículo conduzido por nós, confiado na nossa pericia, ou quem por acaso se situa na vizinhança do nosso caminho!

O sr. Togo Batalha interrompe para afirmar:

— O automobilista deverá conduzir com o pensamento preso ao mandamento que diz «Não matarás!». O automóvel foi criado para encurtar distancias e não como instrumento de morte, capaz de transformar o condutor num verdadeiro magarefe. É pois de flagrante oportunidade esta bela iniciativa do «Diário de Lisboa», que bem merece o apoio incondicional de peões e automobilistas.

**A segurança do trânsito exigirá a mobilização dos recursos de vários Ministérios**

Os nossos entrevistados passam, seguidamente, a referir-se á necessidade de ensinar aos peões, e até, aos automobilistas, as regras do trânsito:

— O Ministério da Educação deveria acrescentar aos livros de leitura da instrução primária e do ensino liceal e técnico textos e gravuras elucidativos de como andar na rua ou na estrada. Vem a propósito pedir que ás horas de saída e entrada nas escolas esteja presente um agente da autoridade que obrigue os automobilistas a respeitar o sinal de prudência que assinala os estabelecimentos de ensino. Na campanha de educação dos peões deveria colaborar também o Ministério das Corporações, editando cartazes e brochuras e promovendo a realização de palestras ou, até, de pequenos cursos nas oficinas, fábricas, Casas do Povo e Casas dos Pescadores; o Ministério da Defesa Nacional, incluindo na instrução dos recrutas o ensino das regras de trânsito; e o Ministério do Interior, mobilizando todas as suas forças para o ensino e repressão necessários para criação de uma efectiva segurança no nosso trânsito. A direcção da campanha permanente que julgamos necessária, seria superiormente dirigida pelo Ministério das Comunicações, através dos seus quadros técnicos.

**Necessidade de alargamento dos quadros da P. V. T.**

O sr. Togo Batalha ocupa-se, seguidamente, da necessidade de alargamento dos quadros da Polícia de Viação e Trânsito e, também, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

— Os quadros de pessoal técnico do Ministério das Comunicações

são já manifestamente insuficientes. Os exames e inspecções a realizar diariamente são em tão grande numero que, por maior que seja a competência e dedicação, é impossível fazê-los com rigor. Basta dizer-lhe que um engenheiro se me queixava, recentemente, de ter feito vinte e nove exames de condução só num dia...

Uma pausa e o nosso entrevistado continua a desenvolver o seu ponto de vista sobre alguns problemas da segurança no trânsito:

— Os efectivos da Polícia de Viação também já são diminutos em face do aumento do numero de veículos e da maior densidade do trânsito. As campanhas de fiscalização do trânsito não devem ser privilégio da Estrada Marginal, impondo-se, antes, que sejam alargadas a todo o País. Vale a pena apontar como seria vantajoso que cada brigada, ou grupo de brigadas, da P. V. T. possuísse um engenheiro ou agente-técnico capaz de aquilatar a competência dos agentes. E' ainda de estranhar que o recrutamento de agentes para a P. V. T. esteja circunscrito á P. S. P. e á G. N. R., o que não está de acordo com a autonomia daquela corporação e com a necessidade dos seus membros possuírem maiores habilitações.

**A diminuição da prática exigida aos instrutores**

E' a vez de usar novamente da palavra o sr. João Manuel Ferreira: — Pelo decreto 39.672, artigo 52.º, foi reconhecida a classe dos instrutores, sendo fixadas as condições a exigir para o ensino da condução de automóveis. Uma das condições exigidas era que o instrutor tivesse, pelo menos, cinco anos de prática de condução. Não tardou, porém, que certos proprietários de escolas pedissem e obtivessem a redução para dois anos do tempo de prática. Surgiram, assim, alguns instrutores que mal se distinguiriam dos alunos se não fosse o honre que são obrigados a usar... Quanto a nós, a formação de bons condutores exige bons instrutores. Também não se deveria permitir o ensino em carros sem duplo comando. E haveria necessidade de maior fiscalização, pois há escolas que têm ao serviço, a dar lições teóricas e práticas, indivíduos sem licença de instrutor, como a lei impõe. Também há que rever as condições exigidas para o desempenho das funções de director técnico. Tudo o que dizemos obedece ao propósito de se conseguir melhorar a preparação dos condutores.

**Uniformização da exigência de inspecções médicas periódicas**

O sr. Togo Batalha volta a usar da palavra para afirmar que os principais responsáveis dos acidentes de viação são os automobilistas e peões e não as deficiências das estradas, embora estas existam e careçam de reparação.

O sr. João Manuel Ferreira interrompe para salientar que todos os automóveis quando fossem transferidos ou tivessem qualquer acidente grave deveriam ser inspecionados. O mesmo deveria acontecer quando completassem 10 anos de serviço, de modo a impedir-se a circulação de veículos com graves deficiências mecânicas. E prossegue:

— Aos condutores profissionais são exigidas inspecções médicas de 5 em 5 anos, enquanto os amadores apenas são inspecionados aos 35, 50, 60 e 70 anos e, apenas depois, de 5 em 5 anos. Ora muitos condutores não profissionais efectuam diariamente percursos maiores que muitos condutores profissionais. Há que uniformizar, pois, as exigências de inspecções.

Depois de se referir á necessidade de uma efectiva fiscalização do cumprimento do horário de trabalho dos motoristas profissionais — há motoristas que trabalham 12 e 14 horas sem interrupção, apenas descansando durante a carga e descarga dos veículos — o sr. Togo Batalha termina por nos dizer:

— Remediar estas anomalias será contribuir para melhorar o nosso trânsito. Assim, renovamos os votos de êxito que apeteçamos á brilhante iniciativa do vosso jornal, a qual deve merecer o apoio de todos os Portugueses, quer sejam peões quer sejam condutores.

## Felismina Rosa

heroína da odisséia  
do «Natalia Rosa»  
deu à luz uma menina

RIO DE JANEIRO, 4 — Pesa 3 quilos 850 gramas a filha de Felismina Rosa, a portuguesa que fez a travessia Olhão-Rio de Janeiro na pequena embarcação «Natalia Rosa». A menina, que recebeu o nome de Fátima, nasceu ontem na Maternidade da Casa de Portugal e recebeu já muitos e valiosos presentes de Brasileiros e de muitos membros da colónia portuguesa.

Mãe e filha encontram-se de excelente saúde, e o pai da recém-nascida, José Rodrigues Baltasar, afirmou estar louco de alegria.

Felismina Rosa disse aos jornalistas que ainda não tem planos quanto ao futuro da sua filha, mas afirmou que nunca deixará Fátima seguir a carreira do cinema.

Quanto à possibilidade de a filha realizar no futuro uma viagem como a que ela fez, Felismina Rosa afirmou: «disso nunca a impedirei». — (A. N. I.).

## Esquadrinhou três países

à procura da namorada  
com a qual se casou

contra a vontade dos pais

TAYNUILT (INGLATERRA), 4 — Casaram em Taynuilt, depois de um complicado romance, um empregado do multimilionário armador Onassis, e Helen, irmã de Gildo Pastor, riquíssimo construtor civil de Mônaco.

O casal estava incógnito nesta localidade há sete semanas para fugir à acção da família Pastor, que se opunha ao casamento de Helen.

Alfred Ratkowsky, de 29 anos, e Helen Pastor, de 22, depois do casamento contaram aos jornalistas as dificuldades que arrostaram até realizarem a sua grande ambição — o casamento.

Alfred declarou que o seu namoro «oficial» começou em 1958, com a oposição crescente da família de Helen, que a levou para a Espanha, deixando no Mónaco informações erradas sobre o país para onde se dirigiam.

Ratkowski esquadrinhou a França, a Itália e a Suíça, sem o menor resultado. Quando Helen regressou, foi habitar um 12.º andar, e Alfred, para não ser surpreendido, subia até ao patamar do 10.º e depois trepava pelas saliências exteriores do edifício até à janela de Helen.

Até que um dia Helen acompanhou-o na descida. Havião decidido evadir-se do Mónaco, onde as mulheres não podem casar sem autorização paterna, antes dos 28 anos.

Seguiram para Nice, onde os pais de Helen os encontraram. No meio da confusão estabelecida no comando da Polícia, o par conseguiu fugir para Bolonha.

Embarcaram depois para Taynuilt e aqui organizaram ansiosamente o seu processo de casamento.

Ratkowski está já informado de que não mais será autorizado a entrar no Mónaco e de que os pais de Helen cortaram relações com ela. No entanto, os noivos declaram que nada lhes importa e que se sentem extremamente felizes. — (A. N. I.).

## O PRESIDENTE DO BRASIL recebeu o garoto

atacado de leucemia

RIO DE JANEIRO, 4 — Roberto Soares, de 11 anos, atacado de leucemia, condenado pelos médicos brasileiros, parte de avião depois de amanhã para a Europa.

O pequeno Roberto foi ontem recebido pelo presidente da República, dr. Kubitschek de Oliveira, que depois de lhe desejar boa viagem, prometeu: «Pedirei por ti, meu pequeno, para que voltes cheio de saúde». No entanto, com a indigestão própria da sua idade, Roberto mostrou-se alegre durante a visita e encantado por ter sido recebido pelo presidente.

«Quando voltar — disse — pedi-rei ao helicóptero que me empreste o seu helicóptero para voar sobre Brasília». — (F. P.).

# O alargamento e intensificação da assistência técnica à lavoura determinados por um despacho do secretário da Agricultura

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria colocando na área das 15 Regiões Agrícolas do Continente os técnicos, engenheiros-agrónomos e regentes agrícolas da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que não de assegurar uma mais intensa assistência técnica à lavoura, de acordo com o disposto no decreto n.º 41.473 de 23 de Dezembro de 1957.

Esses técnicos intensificarão a assistência que há muitos anos a esta parte se facultava à lavoura, nomeadamente na área das 101 delegações constantes do despacho de 13 de Agosto de 1958, do então subsecretário de Estado da Agricultura, eng. agr. Victória Pires, e que constitui a primeira fase do alargamento de acção técnica no referido decreto.

Para dar realização a esta importante fase de actividade de técnica da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, o secretário de Estado da Agricultura lavrou o despacho n.º 150, de 21 de Agosto findo, que a seguir se refere nas suas passagens fundamentais.

## O enquadramento dos técnicos de assistência

De acordo com este despacho, para uma maior coordenação da actividade técnica na face inicial do trabalho, serão as delegações agrupadas em «nucleos» que, independentemente de assegurarem a assistência normal à lavoura dos concelhos distribuídos, sempre em íntima ligação com os Grêmios de Lavoura locais, tenderão a constituir «grupos de trabalho» especializados nos problemas principais da agricultura das respectivas regiões.

A orientação estabelecida é assim justificada no citado despacho do sr. eng. agr. Quartim Graça:

«Que pretendem o legislador? Tornar íntima, intensa e profícua a assistência dos técnicos à lavoura. A experiência colhida nos últimos trinta anos deve ter dado aos responsáveis, ideias exactas sobre um problema, muito mais complexo, principalmente no momento em que se inicia o II Plano de Fomento, do que pode depreender-se à primeira vista. Os trabalhos de assistência e de vulgarização não podem depender exclusivamente da acção indi-

vidual dos técnicos em contacto directo com a produção agrícola, tão diferentes e por vezes difíceis são os problemas a considerar que toda a acção, para ser fecunda, implica a existência de um trabalho de grupo. E, no sector agrícola, a cadeia começa nos organismos de investigação científica e aplicada, transita pelos especializados, apoia-se nos estudos locais e na demonstração e estende-se ao próprio meio da Lavoura pela assistência técnica. Esta mesma assistência, num sentido mais lato, alarga-se a problemas económicos e sociais dos agricultores e das populações rurais, nas mais diversas modalidades, ao que nalguns países se dá a designação genérica de «extensão». Portanto, os técnicos em contacto directo com a Lavoura seja qual for o seu escalão, têm de se considerar como fazendo parte integrante dum conjunto que, para ser eficiente, não pode ser fraccionado».

Um ligeiro comentário apenas sobre se o técnico de assistência di-

(Continua na 14.ª página)



O momento da entrega do 3.º prémio de Sintra

# Depois de amanhã mais um «Domingo Feliz!»

E' já depois de amanhã que prossegue o concurso semanal do «Diário de Lisboa». Mais um domingo — esperemos que o Sol ajude, e de novo haverá quem se disponha a gozar um dia ao ar livre, nos pitorescos e privilegiados arredores de Lisboa, que oferecem, à escolha, as delícias do mar e do campo aos que durante a semana só têm por paisagem casas e escritórios. Mais um «Domingo Feliz!» e, no regresso, a sorte terá decidido quais os que a memória dessa jornada amena acrescentarão ainda uma lembrança útil e agradável, graças ao apoio dado pelos nossos anunciantes a esta iniciativa tão popular. Está já elaborada a lista dos prémios, variados e valiosos, ainda que de desigual importância, já se vê. Essa lista é a seguinte:

## Prémios SINTRA

1. — Um fogareiro CIDLA, um

## O general Baptista

parte segunda-feira  
para o Funchal

O general Fulgêncio Baptista, ex-presidente da República de Cuba, continua hospedado no Hotel Ritz, assim como a sua esposa, filhos e demais membros da sua comitiva.

O general não saiu durante a manhã de hoje daquele estabelecimento hoteleiro, onde almoçou.

A sua partida para o Funchal está prevista para segunda-feira, ao meio-dia, juntamente com 19 membros da sua comitiva.

forno MINHON-PLUMA para assados e bolos da Casa Pires, conhecida casa de louças do Calhariz, produtos representados pela firma Vilarinho & Sobrinho, Lda., e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.

2. — Produtos SCHWPPES e 2 caixas de bombons e rebuçados RAJA.

3. — Um lote de produtos de salchicharia da fábrica AVEIRENSE, LDA.

4. — Flores plásticas da Papelaria Vasconcelos, Lda.

## Prémios COSTA DO SOL

1. — Uma viagem de ida e volta ao Porto nos aviões da TAP, com estadia num dos melhores hotéis do Norte e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.

2. — Duas caixas de sabão acti-dado SONASOL, o sabão da lava-deira.

3. — Compras no valor de 300\$00 na firma Fabricampo, Lda., a casa especializada em campismo.

4. — Duas caixas de bombons e chocolates RAJA.

## Prémios

## COSTA DA CAPARICA

1. — Uma bicicleta VILAR fornecida pela firma Ciclo-Areeiro e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.

2. — Dois candeeiros de mesa de cabeceira da firma Barros Queirós e uma boneca da casa ROSARINHO.

3. — Um aparelho de massagens VIBRETE, oferecido pela Sociedade

(Continua na 10.ª página)



O secretário de Estado do Comércio, á direita, ouvindo o presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Sotavento

# “A reorganização da indústria de conservas de peixe tem de fazer-se!” — afirmou o secretário de Estado do Comércio a uma comissão de industriais algarvios

Os graves problemas da indústria de conservas de peixe no Algarve, e em particular nas regiões de Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António foram, esta tarde, pormenorizadamente discutidos numa reunião efectuada no gabinete do secretário de Estado do Comércio, em que uma numerosa comissão de industriais algarvios da especialidade apresentou ao sr. dr. Correia de Oliveira uma extensa exposição.

O presidente do Grémio de Sotavento, sr. Mário Ramires, num vibrante apelo, narrou, em nome de 70 industriais, a situação da indústria, que tem em risco a própria sobrevivência, devido à falta de pesca nas costas algarvias.

Relembrou afirmações do actual secretário de Estado sobre o problema e apresentou várias hipóteses para a sua solução, como pagamento de subsídios semanais, ao abrigo do Fundo do Desemprego, aos operários, isenção de algumas das muitas taxas que sobrecarregam a especialidade, assistência financeira aos industriais a longo prazo, facilidades para aquisição e substituição de material, etc. Describuiu a aplicação das receitas de 1956 e 57; lembrou a época em que Portugal, Espanha e a França eram senhores do mercado mundial; manifestou o seu desacordo com a forma de fiscalização.

Acentuou a sua confiança na acção do dr. Correia de Oliveira, a quem saudou elogiosamente.

Em seguida, o sr. Mário Ramires apresentou outra exposição, assinada por 52 firmas, na qual se desenvolvem sugestões de forma a evitar o agravamento da situação interna e a repetição dos resultados desprestigiantes no plano internacional.

## Alfredo Vieira Pinto

Passa amanhã o 7.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, que foi administrador da Renascença Gráfica e cuja memória permanece presente em todos nós. Em comemoração dessa data, haverá, às 12 horas, missa de sufrágio na igreja dos Mártires.

## Alfredo Vieira Pinto

Missa do 7.º aniversário

Sua família manda celebrar, amanhã, dia 5, missa por sua alma, às 12 horas, na igreja dos Mártires, e desde já agradece às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

cional, referindo-se, a propósito, à maneira como o assunto foi solucionado noutros países, de modo a favorecer a competição das conservas de peixe nos mercados mundiais. As exposições foram entregues ao secretário de Estado do Comércio.

## As palavras do secretário de Estado do Comércio

Aquele membro do Governo falou, depois, de improviso, começando por afirmar:

— Eu não vivo para outra coisa que não sejam os problemas da economia portuguesa, e muito especialmente os do comércio. Não posso, infelizmente para mim, dizer que conheço profundamente todos os assuntos. Mas devo afirmar que o problema das conservas é daqueles que melhor conheço e dos que mais me apaixonam.

Disse que há já vários anos havia estudado o caso acrescentando que iria debruçar-se imediatamente e atentamente sobre o problema. Em seguida, traçou largas considerações sobre a política da não interferência do Estado nas organizações priva-

(Continua na 11.ª página)

## Sapatos de defunto...

CHARLOTTE (Carolina do Norte), 4. — «O meu pai chamou-me Jackson Ezequiel David James Nathaniel Sylvester Willie Edward Demosthenes Henderson, em homenagem a meus tios, com o fim de ver se algum deles, pelo menos, me deixava alguma coisa quando morresse» — declarou o juiz Henderson, na passagem do seu 80.º aniversário, acrescentando que, além do nome tão comprido, apenas recebe, até hoje, um par de calças herdado de um tio. — (A. N. I.).



## «LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 88  
RUA AUGUSTA, 204

# Os ciganos em Portugal foram vítimas de muitas perseguições chegando a ser condenados colectivamente à prisão, a expulsão e até à pena de morte!

Publicámos anteontem, a proposta da próxima eleição do «rei» dos ciganos, com a história dos seus antecedentes, as conclusões dum parecer do Conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República, que tem o n.º 30/54 e foi aprovado em 7 de Abril de 1954, acerca da situação jurídica dos homens daquela raça em Portugal e da necessidade ou da dispensabilidade da publicação dum diploma legal especial.

Esse trabalho, relatado pelo ajudante do Procurador-Geral da República, dr. Eduardo Augusto Araújo Chaves, actualmente Procurador da República junto do Tribunal da Relação de Lisboa, foi resultado dum exaustivo estudo das circunstâncias, de facto, de natureza ético-social, que poderiam aconselhar um regime de repressão e prevenção penal discriminatório para os indivíduos de raça cigana.

## Oriundos da Índia

Desse estudo concluiu-se que a raça cigana é oriunda da Índia e apareceu na Europa, pelo menos em quantidade considerável, em

## Começou hoje a fiscalização de velocidades na auto-estrada

Prosseguindo a campanha iniciada na estrada marginal, a P. V. T. iniciou hoje o «controle» preventivo de velocidades na auto-estrada. Este serviço foi efectuado por brigadas móveis com agentes munidos de rádios portáteis, colocados nos locais onde estão assinalados os limites de velocidade, que são de 80 quilómetros por hora ao iniciar a descida para o Viaduto Duarte Pacheco, numa extensão de 2.000 metros e, depois, de 80 quilómetros-hora, numa extensão de 600 metros. Hoje, a P. V. T. apenas preveniu os automobilistas apressados, comunicando-lhes que, amanhã, seriam autuados todos quantos transgredissem.

Um automobilista apressado, que seguia a 80 quilómetros por hora, na auto-estrada, no local onde só se pode rodar a 60 quilómetros por hora, ao ser avisado pela Polícia exclamou:

— Isto é que é andar com azar. Fui há pouco multado, pelo mesmo motivo, na estrada marginal.

## Doze cartas apreendidas por encandeamento de luzes

As brigadas da P. V. T. que andam em serviço nas estradas, têm apreendido uma média de 12 cartas cada noite, por encandeamento de luzes. Neste serviço, os agentes da P. V. T. têm verificado que muitas dessas transgressões são motivadas por deficiências técnicas dos próprios carros.

## Sete de cada dez pessoas mortas em acidentes de viação nos Estados Unidos são vítimas de erros dos condutores

CHICAGO, 4. — Quando entrar numa autoestrada—hoje, amanhã, ou depois, o dia não interessa— lembre-se, sempre, disto: os estudos sobre as causas de mortes em acidentes de viação mostram que os dois maiores perigos, nos Estados Unidos, são as altas velocidades e a embriaguez. Matam mais pessoas nas autoestradas do que quaisquer outros acidentes.

A grande maioria dos acidentes de viação, cujos resultados foram fatais, envolvem violações ao Código das Estradas e — tragicamente — sete de cada dez pessoas mor-

movimentos migratórios do século quinze.

Desde a sua aparição no continente europeu que lhe foram assinaladas características que, em parte, ainda mantêm: o instinto de furto e da fraude e a relativa severidade de costumes em matéria de sexualidade.

Já na «Farsa dos Ciganos», de Gil Vicente, representada no reinado de D. João III, os homens são negociantes de cavalos e as mulheres são dadas à leitura de sinas. Os reflexos da sua má conduta social traduziram-se em várias providências legais:

Nas Cortes de 1525 e 1535, pediram-se ao rei medidas contra os ciganos, que foram tomadas por alvará de 1526 e pela lei de 1538. Estabeleceu-se que «não entrem ciganos no Reino, e saiam os que nele estiverem».

Na «Ley XXIII», lia-se: «Vendo eu o prejuízo que se segue de virem a meus reinos e senhorios ciganos e neles andarem vagando pelos furtos e outros malefícios que cometem e fazem e muito dano dos moradores de meus reinos e senhorios».

Em 1557, 1573, 1574 e 1579, publicaram-se novas leis e alvarás, multiplicando as providências e sanções contra os ciganos, lendo-se na última o seguinte: «...os ditos ciganos e pessoas não deixam por isso de estar e andar neles e fazer muitos furtos e outros insultos e delitos de que o povo recebe grande opressão, perda e trabalho».

## Da prisão à pena última

O auge da severidade foi atingido pela lei de 28 de Agosto de 1592, que obrigou os ciganos a sair do reino, no prazo de quatro meses, sob pena de morte. Mas, desmentindo a eficácia da medida, a Câmara de Elvas representou, em 17 de Junho de 1597: «...por quanto desde o dito tempo para cá se tinha feito muitos furtos de bestas e outras cousas e andava a gente da cidade tão escandalizada que se temia um motim contra eles (os ciganos), mormente depois que houve alguns furtos que conhecidamente se soube serem feitos por eles, posto que as testemunhas não sabem especificadamente quais os ditos ciganos os fizesses».

As Ordenações Filipinas condenaram-nos à prisão e açoitos e à perda dos bens móveis que trouxessem, nos casos de reincidência, o que não obstou a novas providências legais, quer nos reinados dos Filipes, quer já no de D. João IV e dos seus sucessores (1646, 1647, 1649, etc.).

Um decreto, de 28 de Fevereiro de 1718, mandou prender todos os ciganos; outro, de 17 de Julho de 1745, deu ordem para a sua expulsão do reino; e em 20 de Setembro de 1776, uma nova lei obrigou-os a serviço militar e à adopção de ofícios.

Uma portaria-circular, de 18 de

(Continua na 10.ª página)



## As crianças de Lisboa podem pisar a relva dos jardins

Até que enfim! Já as crianças entre nós vão poder pisar os suaves relvados sedantes, cuja maciez as chama e onde elas livremente se entregarão nos parques de Lisboa, como em qualquer país civilizado, à euforia da natureza livre, à exuberância dos gestos, à cura de viver... Eis as primeiras imagens, ainda simbólicas, por assim dizer, recolhidas pela objectiva do nosso jornal no Parque Eduardo VII. Mas a Câmara Municipal de Lisboa vai mais longe na sua iniciativa, que vem tarde, mas vem com alma e com belas promessas. No Parque Florestal de Monsanto será construído nada mais nada menos do que um Parque Infantil, com chuveiros, pista para saltos em comprimento e altura, mesas de pingue-pongue, ringue de patinagem, toldos de lona, e duas piscinas para crianças. Esta obra, que foi posta a concurso pela Câmara Municipal, está orçada em 574.626\$00. Os prazos de execução e garantia dos trabalhos são respectivamente de 120 e 365 dias.

Além disso, na Câmara Municipal de Lisboa, foram assinados editais para a abertura do concurso de construção de um recreio infantil no Parque Eduardo VII, e de um grupo escolar, nos Olivais. Vem a propósito referir que em continuação dos melhoramentos citadinos, foram afixadas sete lanternas na Rua Marquês da Fronteira e outras quatro no largo Manuel Emídio da Silva.

O Recreio Infantil do Parque Eduardo VII, escusado é dizê-lo, terá essas características de liberdade de movimentos tão necessárias à ansia de agitação das crianças saudáveis e pelas quais pugnamos há muito nas nossas colunas.

## RECORDAÇÃO DE ENCONTROS

## Com o almirante Gago Coutinho semanas antes da sua morte

O glorioso almirante Gago Coutinho faleceu há seis meses.

Foram cumpridas algumas das suas disposições testamentárias como ainda há pouco se verificou na Sociedade de Geografia de Lisboa através da exposição impressionante do espólio histórico que lhe legou. Outras disposições muito respeitáveis e importantes que virão beneficiar materialmente alguns dos seus antigos familiares, que durante muitos anos o acompanharam com extrema dedicação e veneração, ainda não foram postas em prática.

Entretanto o tempo passa. A figura do sábio torna-se maior agora que vive na imortalidade. A sua memória merece ser honrada com o cumprimento dos desejos manifestados e recomendados ao expirar. A saudade obriga a recordar Gago Coutinho, sábio extraordinário e cidadão magnífico.

Estamos a vê-lo. Terminava o seu dia já de noite e de noite ainda recomçava-o, talvez para dar os dias às estrelas...

Isolado no seu ambiente de trabalho instalava-se numa cadeira de lona, sempre no mesmo sítio, junto da janela, e ali, durante a manhã, escrevia ou procedia à análise de velhas e importantes obras que comentava ou corrigia, desfazendo dúvidas e desmanchando lendas.

Não utilizava qualquer mesa. Um cartão bastante forte sobre os joelhos substitua a secretária que podia ver-se, a meio da sala, completamente cheia de livros e de elementos de estudo que o insigne navegador consultava com muita frequência.



Numerosas cartas amontoavam-se junto da velha cadeira de viagem, no chão, para uma separação mais rápida e mais cómoda. Uma a uma o heróico companheiro de Sacadura lia todas as cartas dando-lhes resposta, com alegria justificada para alguns, e com decepção para outros, para aqueles principalmente,

(Continua na 11.ª página)

## KRUCHTCHEV

recebeu no Kremlin

### os trabalhistas britânicos

MOSCOVO, 4. — O chefe do G. verno russo recebeu esta manhã, no seu gabinete de trabalho, no Kremlin, os dirigentes do Partido Trabalhista britânico, Hugh Gaitskell e Aneurin Bevan, que se encontram actualmente em visita a Moscovo.

A reunião, efectuada à porta fechada, assistiram também Dennis Healey e David Ennall, que fazem parte da missão chefiada por Gaitskell.

Depois de terem assistido à troca de cumprimentos, os jornalistas foram convidados a abandonar a sala.

Julga-se provável que não sejam trazidos a público pormenores desta conferência entre Kruchchev e os dirigentes do Partido Trabalhista britânico.

Embora instados pelos jornalistas, Gaitskell e Bevan recusaram-se a dar quaisquer pormenores da reunião que tiveram ontem com Groznyko. — (A. N. I.).

## O ministro de Portugal nas Filipinas entregou as credenciais

MANILA, 4. — O embaixador de Portugal no Japão, dr. Emilio Patrício, apresentou, ontem, ao presidente Carlos Garcia as credenciais que o acreditam como primeiro ministro português nas Filipinas.

O dr. Patrício declarou que o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e as Filipinas «contribuiria, certamente, para estimular e desenvolver grandemente a cooperação económica e comercial entre os dois países».

Acrescentou que o Presidente da República Portuguesa o encarregara de apresentar as suas saudações sinceras ao povo das Filipinas.

Depois de ter recebido as credenciais das mãos do diplomata português, o presidente Garcia pronunciou, por sua vez, algumas palavras, afirmando que «o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e as Filipinas mostra, claramente, o desejo dos nossos dois povos e Governos, de promoverem e intensificarem ao máximo uma estreita cooperação e amizade entre os seus dois países».

«Tudo faremos e empregaremos o melhor do nosso esforço para desenvolver de maneira satisfatória as relações económicas e culturais entre Portugal e o meu país» — disse o presidente Garcia.

O consul português, Carlos da Silva Nunes, acompanhou o dr. Emilio Patrício até ao palácio presidencial de Malacang, onde recebeu as honras militares da praxe, tendo uma banda militar executado os hinos nacionais de Portugal e das Filipinas. — (A. N. I.).

## O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco, predominando de Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 19°; Penhas Douradas, 18°; Lisboa, 20°; Faro e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS (T. M. G.) NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21,2; na água do mar, 17,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 27,5; mínima, 16,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,4; mínima, 15,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco, nevoeiros matinais.



FRIGIDAIRE

A marca que deu nome  
aos frigoríficos

Diniz M. d'Almeida, Lda.

Av. Liberdade, 216

Telefones 732152/3/4

Desperdiçar não é grandeza.  
Coloque as suas economias em  
objectos que valham  
GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA  
R. DA PRAIA, 257

(Continua na 11.ª página)

## «Domingo Feliz»

(Continuação da página central)

de. de Representações Lisabro, Lda.  
4.º — Um bilhete inteiro para a Lotaria da CASA CAMPIÃO.

### Material de «Fabricampo» para uma senhora que adora piqueniques

Compras no valor de 300\$00, na firma Fabricampo, Lda., era o terceiro prémio Sintra na jornada de domingo passado do nosso concurso «Domingo Feliz!». Ganhou-o a sr.ª D. Maria de Lourdes Santos, residente no Largo de Santa Bárbara, 7, 4.º.

— Raro é o domingo, durante todo o Verão, em que não vamos, eu e minha família, fazer um piquenique nos arredores de Lisboa. Ora vamos para a linha de Sintra, ora para a Parede, ora para a Caparica. Um pouco ao acaso, só tomamos uma decisão no próprio domingo de manhã. Sabe, um passeio demasiado preparado acaba por perder o interesse...

— E onde foi domingo passado? — Quando fomos fotografados, na estação do Rossio, iam partir para o Cacém. Vamos lá com grande frequência, porque gostamos muito de passar umas horas a descansar num pinhal.

— Como vai utilizar os 300\$00 de compras a que tem direito na Fabricampo, Lda.?

— Não sei! Só depois de ver o que poderei escolher e saber os preços é que me decidirei. Mas serão, certamente, coisas úteis para piqueniques.

Já depois de receber a ordem de crédito para a Fabricampo, Lda., a sr.ª D. Maria de Lourdes Santos disse-nos:

— É um concurso muito simples e agradável o vosso «Domingo Feliz!». Só tive pena que também não tivesse sido premiada a minha sobrinha, que estava mesmo a seguir...

## Lentes de verão

(Continuação da 2.ª página)

gal, tão lindas raparigas, rostos tão frescos e gentis, que as praias ficariam maravilhosamente belas se se apresentassem em vestuário normal!

Há fatos de banho lindos, nem demasiado tapados nem excessivamente despidos!

A beleza pura, a graca, a singeleza de imagens — que figuram em tantas páginas das boas revistas de modas — raras vezes são copiadas e aceites! Apenas por uma elite limitada, de bom gosto! A maioria, adora copiar o invulso, não se assustando de envergar as indumentárias que apenas poderão adaptar-se a uma Marilyn Monroe, a uma Kim Novak, a uma Brigitte Bardot.

Mas não se importam... e lá seguem, ufanos e contentes, as meninas mascaradas, as mães ridículas e até, muitas vezes, os chefes de família vestidos de meninos... — e os meninos, atrás, os inocentes rebentos, contemplando o quadro...



Hortência Emilia  
Fernandes Bordalo  
FALECEU

Sua filha, genro e neto, irmãos, cunhadas, sobrinhas e mais família participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã dia 5, pelas 11 horas da sua residência, Rua das Olarias, n.º 51-1.º, para o cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

## Os ciganos devem ser tratados como quaisquer outros nacionais ou estrangeiros sem discriminação de raça

(Continuação da página central)

Abril de 1848, declarava: «Deve cuidadosamente exigir-se passaportes aos bandos de ciganos que transitarem pelo reino, a fim de se exercer contra os que os não trouxerem a correcção e repressão da Lei de 20 de Setembro de 1767».

«Estas razões legais — escreve o relator — demonstram, quanto a Portugal, por um lado as características da raça e por outro os malefícios da sua acção, aquelas e estes verificados e assinalados bem pouco tempo depois do seu aparecimento. Não se mostraram tais reacções eficazes, pois que nem os ciganos deixaram de existir no País, fazendo vida de casta, nem a sua conduta melhorou».

### Vítima dos escritores e do léxico

Muitos escritores lhes atribuíram crimes e traças «e na sabedoria e nas tradições populares encontraram o estigma de malfetores, que se traduz, ou pelo temor dos seus feitos criminosos, atribuindo-se-lhes, sobretudo, o rapto de crianças e o roubo, ou pelo significado pejorativo das expressões e adjectivos que se lhes referem ou os têm por origem».

«Su vida — escreveu, em 1578, Lorenzo Palmireno, em «El Estudio Cortesano» — no es de penitência, sino de perros y ladrones».

E o próprio léxico é-lhes desfavorável, pois cigano é sinónimo de chicaneiro, burlador ou impostor, ciganar é o mesmo que trapaçar ou ludibriar e ciganice traduz-se por logro ou trapaça.

«Em todo o Mundo — diz o relator — a raça cigana é tida por casta de vagabundos e malfetores, designados na Arábia por «charami» (ladrões), e permanece igual a si própria e fiel aos seus instintos, na frase atribuída a Georges Sand: «Nous autres, Bohémiens, nous ne nous laissons pas beaucoup imposer par les usages du monde et par les lois de la convenance». Nos tempos modernos, á parte naturalmente aqueles que se fixaram e integraram na comunidade nacional, não há divergências fundamentais».

### O problema «existe e é grave»

O parecer é severo para com os «descendentes de los Faraones», como muitos ciganos se apelidam, dando categoria superior á raça «calé».

«A sua vida nomada mal encobre a ociosidade e a vadiagem, e nem sequer disfarça a delinquência, de que, afinal, vivem, na sua maioria, os ciganos».

Regista-se, que os tribunais se infestam de denúncias pelos mais variados crimes cometidos por ciganos, sobressaindo os negócios com animais furtados ou possuídos de defeitos que constituem vícios redibitórios (que podem provocar a anulação das transacções), bem como as agressões, de carácter geralmente grave; e que, na luta para a repressão da criminalidade, raramente os tribunais e as autoridades policiais conseguem sobrepor-se ás dificuldades de identificação dos criminosos, auxiliados na ocultação «pela desobediência aos deveres do registo civil, pelos irmãos de raça e até pelo regime de tolerância em que têm vivido, compartes na sociedade humana para, quase sempre traficando, viverem dela, sem que, todavia, lhes caiba qualquer quota-parte de deveres».

Cita este trecho de Adolfo Coelho, no seu livro «Os ciganos de Portugal»: «Para com os da sua raça reconhece o cigano direitos e deveres; para com os estranhos, não reconhece, em geral, nem direitos, nem deveres: o estranho para ele é apenas uma presa, que trata de aproveitar o melhor que pode, com a condição de o fazer o mais possível a seu salvo».

Não teriam sido eles os precursores do chamado «existencialismo»?

A primeira parte do parecer conclui por estas palavras: «Não pode restar dúvida que o problema posto pelo Comando Geral da Guarda

Nacional Republicana existe e é grave».

### Nada de discriminação de raças!

O parecer da Procuradoria — dado a propósito da sugestão da Guarda Nacional Republicana e da Secretaria-Geral do Ministério do Interior, para a obrigatoriedade de um documento de identificação, a emitir pela autoridade policial do concelho em que residissem á data, no qual se averbariam referências ao procedimento dos respectivos portadores — aborda, depois, um aspecto de grande actualidade: e que há restrições a ter em consideração — «aquelas que derivam de certos indivíduos de raça cigana serem cidadãos nacionais e estarem em perfeita integração na comunidade portuguesa, ou pelo menos numa integração que não justifica especial reacção ou prevenção».

Aponta a evidência de que «uma medida discriminatória tendo a raça cigana por objectivo, seria desumana e gravemente ofensiva de uns tantos, em relação aos quais se não justificaria á luz de qualquer razão».

Acentua ser «também de considerar que as medidas de excepção estabelecidas em função de raça, mesmo sem nos preocuparmos com as dificuldades para certos casos resultantes da necessária discriminação dos indivíduos a elas sujeitos, dificilmente se harmonizariam com os preceitos dos artigos 5.º e 8.º da Constituição Política da Nação».

E conclui, assim, a parte preambular:

«Sem dúvida se afigurará preferível no exame das sugestões formuladas e da sua necessidade se tenha em consideração a concreta situação dos indivíduos, relegando para segundo plano a raça a que pertencem».

Por estas razões, a Procuradoria entende que, «sem providências discriminatórias e de violenta restrição da liberdade individual de cidadãos nacionais, ou estrangeiros em situação legal, por isso rejeitar, não parece que melhores resultados sejam previsíveis por novas leis e que estas de algum modo se imponham».

## A LOTARIA DE HOJE

46012 . . . 1.200.000\$

Aprox. ao 1.º prémio

46011 . . . 3.275\$

46013 . . . 3.275\$

21928 . . . 300.000\$

74084 . . . 150.000\$

2820 . . . 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

7665 23736 32656 54010 82836

Premiados com 10.000\$00

1713 6191 6416 9422 12396

16841 17945 18449 31795 32530

366656 41204 47837 49668 52343

57466 58131 58198 50172 61831

62851 62987 65350 66460 70141

70574 75930 77084 77394 81902

Premiados com 5.000\$00

1492 3432 3639 5602 8148

8746 9976 11195 12504 12906

16642 16797 19102 22061 22652

23358 26072 26326 28216 30256

30528 30919 32398 42634 47256

52200 52630 53252 54376 55485

57294 57645 59894 61824 67447

71851 74112 76925 81264 82443

São premiados com 250\$00 os

numeros terminados em 12 e com

200\$00 os de 46001 a 46100, de

21901 a 22900 e de 74001 a 74100.

São premiados com 100\$00 os

numeros terminados em 1, 2 e 3,

excepto os que terminem em 12.

Avisamos os nossos leitores

de que é conveniente consultar

a Lista Oficial da Misericórdia.

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO ·

LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

**SORTE GRANDE**  
**46012 - 1.200 contos**  
**3.º Prémio**  
**74084-150 contos**  
Ambos bilhetes certos  
vendidos aos ba'ções da casa

**CAMPIÃO**  
CASA FUNDADA EM 1840

**MAIS UM PRÉMIO GRANDE**  
**VENDIDO PELOS**  
**TRAVASSOS**  
**2820 — 50 contos**  
(Número certo)

**TUDOR**

**A MELHOR BATERIA**

**POLICLINICA DA RUA DO OURO** ENRIKADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.  
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.  
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.  
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.  
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.

# Os acidentes de viação nos Estados Unidos

(Continuação da página central)

tais, mas chegaram às mesmas conclusões.

O total das mortes nas autoestradas e nas ruas das cidades poderia ser grandemente diminuído — isto concordam as duas organizações — se regras de trânsito realistas e uniformes, apoiadas em pesadas penalidades, fosse aplicadas sem discriminações.

«Esforços contínuos e rígidos para fazer cumprir as regras de trânsito são essenciais para a diminuição da média de mortalidade nas estradas» — declarou um informador do Conselho de Segurança.

«Todos os motoristas e peões deveriam saber, bem as regras do Código das Estradas, que por outro lado deveriam ser aplicadas imparcialmente, com severas penalidades para todos aqueles que as violem» — disse o informador da comissão.

«Preferira que o estudo realiza-

## D acto de posse do novo subsecretário do Comércio

(Continuação da 1.ª página)

Oliveira desenvolveu com minúcia alguns dos problemas que mais o preocupam, nomeadamente, as negociações de Estocolmo; a ampliação da capacidade industrial do País; o reajustamento da política de preços; a reestruturação da actividade nacional e da sua distribuição no País e no estrangeiro; e fará um caloroso apelo para que o País prefira e estimule a produção nacional.

O sr. dr. Dias Rosas, que desempenhava as funções de presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão e é membro da Comissão de Coordenação Económica, do conselho administrativo do Fundo do Fomento de Exportação, do Conselho Superior da Indústria, da Junta de Exportação do Algodão e, ainda, deputado da Nação, proferirá, finalmente, um discurso.

## Comentários franceses ao comunicado oficial de Eisenhower-de Gaulle

PARIS, 4.—Comentando o comunicado que foi publicado no final das conversações entre o presidente dos Estados Unidos e o general de Gaulle, um informador francês declarou ser idêntica a posição dos dois chefes de Estado quanto à convocação eventual de uma conferência ao «mais alto nível». Ambos creem que tal encontro não poderá efectuar-se senão quando apresente razoáveis probabilidades de êxito. A sua atitude quanto ao problema de Berlim também não se modificou, sendo o acordo entre ambos, completo.

Acerca da Aliança Atlântica, as conversações continuarão entre os dois Governos, a fim de encontrar os métodos necessários para garantir um funcionamento mais eficaz dessa aliança. Pode melhorar-se o que já existe ou então procurar processos novos de molde a aumentar a cooperação entre os países-membros.

A propósito, o informador sublinhou que convém fazer distinção entre a consulta dentro da própria aliança e aquela mencionada no último parágrafo do comunicado quanto a uma melhor cooperação entre a França e os Estados Unidos.

Trata-se, na ocorrência, de ideias já indicadas no memorando que o general de Gaulle enviou ao presidente Eisenhower em Setembro de 1958. Os dois chefes de Estado examinaram os meios próprios para melhorar essa cooperação, tendo-lhes parecido que um desses métodos poderia ser a consulta tanto

do tivesse provado que os violadores das regras de trânsito se matassem, apenas, a eles próprios» — acrescentou Hathaway G. Kemper, presidente da organização industrial que apoia a Comissão Central de Segurança no Automobilismo.

A comissão realizou o seu estudo em três dias feriadados nacionais nos Estados Unidos, em 1958, baseando-se em relatórios da Polícia e dos Serviços de Viação das Estradas. Apenas o Estado de Pensilvânia não foi incluído.

Em trezentos e dezasseis acidentes, registaram-se trezentos e oitenta e dois mortos. Deste total de acidentes, duzentos e sessenta e cinco foram motivados por violações das leis de trânsito e causaram a morte de trezentas e trinta pessoas; quarenta e dois foram resultantes de erros de condução, como a perda de direcção, ou por ter o condutor adormecido ao volante; e dez, por causas desconhecidas.

Sessenta e oito dos duzentos e sessenta e cinco condutores que violaram as leis mataram-se, apenas, a eles próprios; e sessenta e sete causaram cento e setenta e uma vítimas inocentes.

Informações da Polícia mostram que cento e vinte e nove pessoas perderam a vida naquelas fins-de-semana, devido às altas velocidades, e setenta e uma foram mortas por condutores embriagados.

Outras causas de mortes distribuem-se da seguinte maneira: por ultrapassagens, trinta e uma; por atravessarem a faixa central, vinte e seis; por não prestarem atenção aos sinais de trânsito, dezasseis; por passagem defeituosa, treze; por viragem defeituosa, nove; por condução negligente, seis; por estacionamento em más condições, três; e por diminuta distância entre dois veículos, duas.

Vinte e quatro peões foram considerados culpados da sua morte, por terem atravessado a faixa de rodagem quando o trânsito era mais intenso.

Os condutores que adormeceram ao volante são culpados de quinze dos quarenta e dois acidentes motivados por «erros de condução». Onze acidentes ocorreram quando os automobilistas perderam a direcção dos seus carros; cinco por falta de atenção; e um por defeito do veículo. Outros dez acidentes foram motivados por nervosismo. — (A. N. I.).

acerca de problemas políticos como militares.

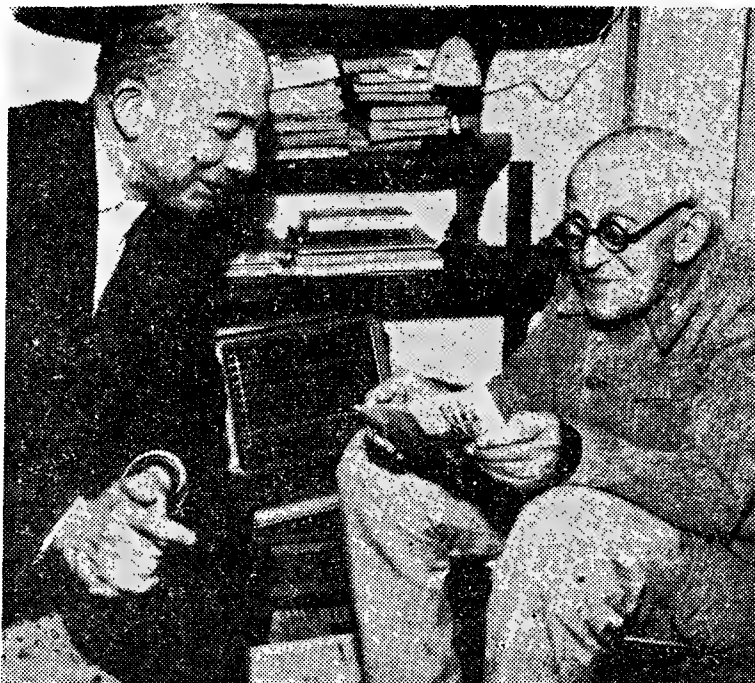
Os problemas do desarmamento e do auxílio aos países sudese desenvolvidos retiveram também a atenção dos dois chefes de Estado. O informador lembrou que, no final da conferência de Genebra, foi publicado um comunicado, no qual os «Quatro» indicavam a sua intenção de procurar um método que permitisse retomar a negociação acerca do desarmamento.

O auxílio aos países subdesenvolvidos poderia ser abordado, por exemplo, no decorrer de uma conferência ao «mais alto nível» tal como o propôs o general de Gaulle numa conferência de Imprensa em Março último.

Por fim, a propósito da passagem do comunicado relativa ao exame pelo presidente Eisenhower e general de Gaulle, das questões relacionadas com a África do Norte, o informador recusou-se a todo e qualquer comentário. Acrescentou, no entanto, que o informador da Casa Branca declarara já, não ser oportuno comentar essa passagem do comunicado, pois espera-se uma declaração do general de Gaulle a propósito da Argélia. — (F. P.).

### Universiada de Turim

TURIM, 4. — No torneio de espada por equipas da Universiada, a Suíça venceu Portugal por 6 vitórias. No torneio de espada, também por equipas, a Itália derrotou Portugal por 10/0. — (F. P.).



Conversando com o almirante Gago Coutinho, no seu cantinho preferido

## Recordação de encontros com o almirante Gago Coutinho

(Continuação da página central)

que lhe falavam de estranhas invenções de sua autoria e lhe pediam opinião... Não a negava nem os iludia...

Vivia atento às aspirações do presente mas habitando, de certo modo, a atmosfera dos Descobrimentos que interessavam muito mais do que a sua própria glória.

Preferia exaltar Vasco da Gama ou Bartolomeu Dias, Camões ou Fernão de Magalhães a falar da sua heroica viagem aérea ao Brasil. Mas se as circunstâncias lhe impunham referir o seu feito então apresentava-as para elogiar Sacadura Cabral e falar de si como colaborador daquele nobre piloto.

A simplicidade encantava-o. Exactamente por isso não usava condecorações nem assistia a muitas das homenagens que lhe organizavam. Lembramo-nos profundamente que, estando uma manhã no seu gabinete, ali passámos muitas e saudosas horas. Perguntámos a Gago Coutinho se estaria presente à sessão que no dia seguinte lhe seria dedicada com muita solenidade. Fitou-nos um tanto escandalizado e respondeu.

— Eu não! Nunca gostei de ser escravo dos homens ou das ocasiões. Vou até Sintra experimentar a novidade do comboio eléctrico!...

— Despi a farda há dez anos, dizia-nos. Já não me ficaria bem a farda...

Na humildade da sua maneira de ser duas ideias dominavam o navegador: a exaltação e a análise dos Descobrimentos e o seu ponto de vista sobre a revelação Santos Dumont, a quem atribuía a glória da prioridade do primeiro voo mecânico e não aos irmãos Wright, embora a estes não negasse importância.

Sustentou essa tese em jornais, livros e até no rádio, numa actividade de muitos anos que ainda a poucos dias da morte desenvolvia. Santos Dumont tinha no almirante português o seu mais perfeito historiador e dele o seu mais belo elogio.

— Sempre ouvi dizer que sou inventor. Nada mais errado afinal. Eu adaptei. Dumont, sim, esse inventor! — afirmava-nos Gago Coutinho a dois dias de entrar no hospital onde a sua vida terminaria.

Numerosos foram os trabalhos que sobre a problemática dos Descobrimentos Gago Coutinho escreveu.

Trabalhava diariamente, com uma admirável tenacidade. Era um labor constante.

Na casa da Rua da Esperança, num ambiente austero e sóbrio, sempre o encontramos mergulhado no estudo dos Descobrimentos.

— Tenho muito que fazer. Anjo agora estudando Fernão de Magalhães, como vê, mas falta-me tempo. Precisava muito do tempo, dizia-nos medindo bem a idade e a extensão de trabalho que trazia entre mãos!

Nada sabemos do destino destas últimas obras de Gago Coutinho. Lamentável seria se fossem esquecidas.

Gago Coutinho, admirado por multidões sabia admirar também os grandes homens como ele e homenageá-los. Assim, para além das disposições testamentárias que escreveu para serem cumpridas, deixou velhas sugestões para um dia serem aproveitadas. E uma delas dirigimo-la hoje ao sr. brigadeiro França Borges, ilustre presidente do Município, que lhe poderá dar seguimento em seu justo critério. Há anos o sr. coronel Pinheiro Correia, aviador de boa carreira e hoje presidente do Aero Clube de Portugal alvitrou que a avenida do Aeroporto ficasse com o nome Coutinho-Cabral.

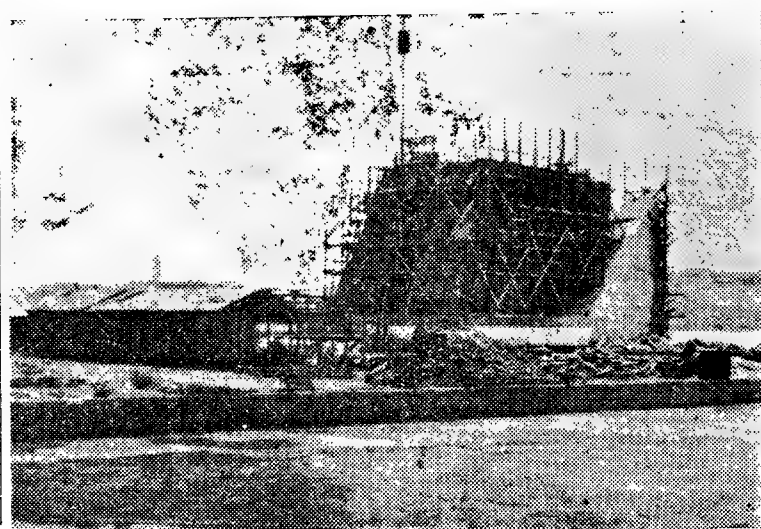
Perguntando ao sr. almirante Gago Coutinho se estaria de acordo respondeu-me em carta datada de 20 de Março de 1946 e que pomos à disposição da Camara, o seguinte: «Considero bom o critério da C. M. L. que não dá às artérias da cidade nomes de pessoas vivas. Assim lembramo-nos, por exemplo, que tendo sido notáveis, tanto o avô, António Feliciano, como os filhos, o visconde e o almirante Jorge, geógrafo e navegador, seria incorrecto haver a Rua dos Castilhos».

Esta uma das sugestões que Gago Coutinho nos deixou escrita há 13 anos para tornarmos publica um dia.

Passados seis meses sobre a sua morte nas colunas do «Diário de Lisboa», o jornal que o almirante lia, damos conhecimento deste seu desejo tão justo.

Atendendo-o, a Camara Municipal de Lisboa, neste sexto mês da morte de Gago Coutinho, não só dá cumprimento a uma vontade do grande navegador transatlântico como reuniria numa lápida — por sua indicação — a memória de uma família insigne.

MARIO COSTA PINTO



Em Belém, defronte do histórico mosteiro dos Jerónimos, que consagra a epopeia dos descobridores do caminho marítimo para a Índia, começa a elevar-se este monumento à memória do Infante D. Henrique, grande impulsionador da expansão dos Portugueses pelo Mundo. A parte escultórica é de mestre Leopoldo de Almeida e a concepção arquitectónica do falecido arquitecto Cottinelli Telmo

## A indústria conserveira

(Continuação da página central)

das, ao contrário das nações de tipo socialista razão porque não considera recomendável que fosse o Estado a impor os preços, garantir a distribuição e criar as marcas, atalhando:

— Mas é função e obrigação do Estado apoiar e estimular as iniciativas particulares. E' a razão porque neste momento se deve estudar a crise da indústria de conservas de peixe.

Com minúcia, o dr. Correia de Oliveira expôs os seus pontos de vista sobre as origens da crise e a maneira de a atacar, corajosamente, de frente, dizendo:

— Admito, perfeitamente, que a reorganização desta indústria se tenha de fazer. O problema é muito mais de comércio, por isso assumo a responsabilidade.

Considerou como uma das causas mais nefastas da crise a concorrência desmedida e infeliz existente entre todos os comerciantes portugueses, o individualismo exagerado. Por outro lado, factos de ordem económica; e, o mais importante, a irregularidade do aparecimento do peixe nas várias zonas costeiras, motivo este que não podia solucionar. E apontou, entre outras, as seguintes sugestões: criação de grandes associações responsáveis pela venda; limitação do numero de marcas, para prestigio de todas; distribuição do peixe em igual proporção por todos os centros industriais do País; um acordo real e compreensivo entre as indústrias da pesca e das conservas, que não podem viver isoladamente; prioridade às possibilidades de exportação, etc.

Depois, voltando-se para os industriais exclamou:

— Os senhores podem agora perguntar-me: porque é que ainda não fez coisa alguma do que refere?...

E aquele membro do Governo acentuou a sua relutância em impor processos nas iniciativas privadas, aguardando, antes, que sejam os próprios industriais que, através das suas forças, a apresentar formas de solução, discutindo o assunto com o Governo, com franqueza e lealdade.

E terminou:

— O vosso problema é um problema do País! O Estado está sempre onde estão as necessidades. Vamos avançar em mais este cao.

Estabeleceu-se, por fim, um diálogo construtivo entre os dois oradores, tendo o dr. Correia de Oliveira reafirmado o seu interesse na solução da crise.

## A NOMEAÇÃO de Negrão de Lima

para embaixador em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 4 — O ex-chanceler Negrão de Lima comparecerá na próxima quarta-feira perante a comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, a qual fará uma exposição acerca da actividade que pretende desenvolver em Lisboa na qualidade de embaixador, designado para Portugal.

A sua comparência perante a comissão será uma formalidade de pura rotina, visto que a aprovação da sua designação pelo presidente Kubitschek de Oliveira será certamente assegurada por uma grande maioria de senadores. — (F. P.).

# Importantes melhoramentos incluindo a Escola Industrial e Comercial vão ser inaugurados em Peniche

PENICHE, 4 — Esta laboriosa vila de pescadores, com legendas de heroísmo nas páginas da História, tem passado por importantes transformações, incluindo melhoramentos, que, sem lhe tirarem o carácter típico, muito a têm valorizado, contribuindo para a expansão no estrangeiro do grande cartaz de turismo, que é a zona de Peniche e o conjunto das Berlengas.

Agora, vão ser inaugurados, no dia 4, outros melhoramentos, numa realização de envergadura dentro do plano inovador que vem sendo executado pela activa e dinâmica administração municipal, sob a presidência do sr. António da Conceição Bento. A cerimónia inaugural, para a qual vai ser convidado o sr. Presidente da República, assistirão entidades oficiais e haverá luzidas comemorações.

Entre outras realizações de vulto, incluídas na inauguração global, apontam-se a Avenida Engenheiro José Frederico Ulrich, amplo acesso ribeirinho, desde a praia de banhos até o porto de pesca, em fase de grande desenvolvimento; a comporta do Fosso, obra ni-

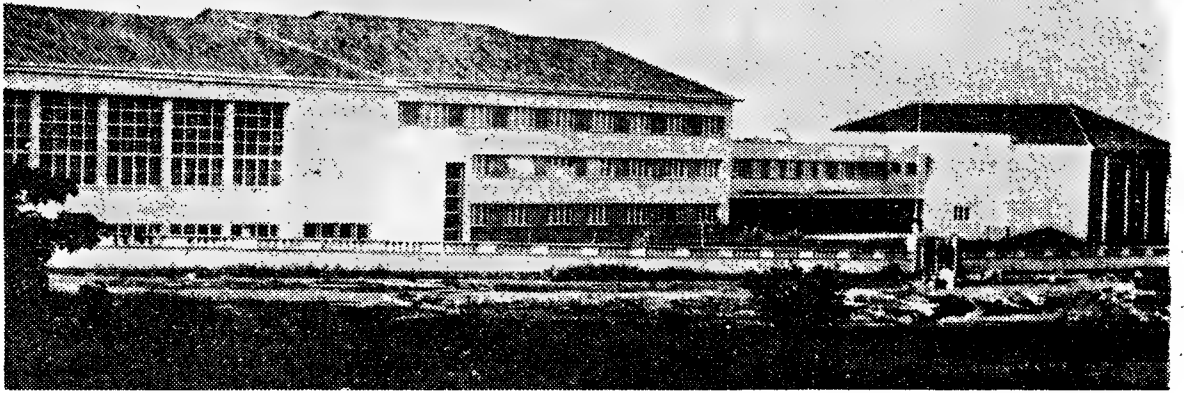
fluorescente, cuja montagem custou centenas de contos, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, que também será inaugurada.

## O abastecimento de água

Está em curso a obra, talvez a mais importante e de maior valor para a população, destinada a prover o abastecimento de água a todo o concelho, linfa pura, captada no manancial do Olho Marinho, no vizinho concelho de Óbidos, a vários quilómetros de distância de Peniche. Mas será já inaugurada a rede abastecedora à vila, a Atouguia da Baleia, à Serra d'El-Rei e Coimbra, bem como a electrificação dos lugares de Ferrel, Casais Brancos e Reinaldes.

## A Escola Industrial e Comercial

Uma das maiores obras neste conjunto de importantes melhoramentos é a Escola Industrial e Comercial, naquela nova avenida, vasta mole, de linhas sóbrias e elegantes, com largos envidraçados que encham de luz todas as salas, onde



O moderno edifício da Escola Industrial e Comercial de Peniche

## Preciosos instantâneos...



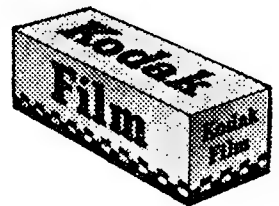
...saem melhor em

# Kodak FILM

Filhos, Parentes, Amigos ou essa magnífica paisagem das suas férias, tudo sai mais nítido, mais claro, mais brilhante em película Kodak. Não há dúvidas nem dificuldades com película Kodak: porque a sua alta qualidade nunca varia.

As estrelas brilham mais em Kodak Film

Em Hollywood e em todos os estúdios do cinema mundial a grande maioria dos filmes são em película Kodak.



À VENDA NOS REVENDEDORES KODAK

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33-LISBOA

Ganhe

600\$

com um instantâneo tirado por si

Todos os meses a partir de 1 de Maio e até 30 de Setembro de 1959, daremos 600 escudos ao autor do melhor instantâneo impresso em papel KODAK VELOX.

Peça detalhes ao seu Revendedor Kodak

## Prosseguiu em Braga a semana de estudos da Acção Católica

BRAGA, 4. (Pelo telefone). — Com a participação de mais de 600 dirigentes e filiados, continuaram hoje os trabalhos da semana de estudo, comemorativa de vinte e cinco anos da Acção Católica.

De manhã, celebrou missa o bispo auxiliar. Pelas dez horas, efectuou-se a primeira sessão, à qual presidiu o dr. Eugénio Ferreira, tendo apresentado trabalhos o dr. Joaquim Amorim e prof. António Braga Osório. Pelas 14 e 30, os componentes dos cursos rurais, visitaram o Posto Agrário e a Escola de Agentes de Educação familiar rural. Seguidamente, efectuou-se mais uma sessão, na qual falaram os srs. drs. Carlos Fernandes e D. Maria Filomena Lopes.

Os trabalhos prosseguem á noite,

## A artéria marginal Avenida Engenheiro José Frederico Ulrich

dráulica de capital importancia, feita pelo município, para o desassoreamento da doca e higienização do fosso e, principalmente, para o escoamento das águas fluviais da vila; arruamentos na moderna zona urbanizada; iluminação profusa,

## Assaltaram uma casa

mas apenas roubaram um relógio despertador

Pelos guardas do posto da G. N. R. de Loures, foram há tempos presos dois indivíduos já com largo cadastro que, a pretexto de pedir água para beber, bateram à porta de uma casa nas proximidades de Caniças. Como ninguém lhes respondesse (o que para eles era oiro sobre azul), trataram de penetrar sem mais detença naquela casa alheia, onde, no entanto, não fizeram muito boa colheita, pois de lá levaram apenas um relógio despertador.

Foram agora entregues os dois meliantes à Polícia Judiciária, que tratou de esmiuçar o seu modo de vida nos ultimos tempos. Nessa diligência, averiguou-se que, em nome dos dois tunantes se encontravam empenhados cinco pares de calças e um casaco de fazenda de diversas cores.

Falta agora apurar quem são os proprietários destas peças de vestuário.

## ATROPELADO

por uma bicicleta motorizada

EVORA, 4 (Pelo telefone). — Na estrada de São Pedro da Gafanhoeira a Arraiolos, uma bicicleta motorizada, conduzida por Manuel Flamino, residente nesta ultima localidade, atropelou Inácio Maria Falcão, de 32 anos, solteiro, natural de São Pedro da Gafanhoeira, que depois de receber os primeiros socorros em Arraiolos, foi levada para o hospital da Misericórdia de Evora, onde ficou, internada com um traumatismo craniano e vários ferimentos pelo corpo.

Em ALMADA, na Tab. ARCADEA, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Mais de 25.000 pessoas depositam e confiam as suas operações a

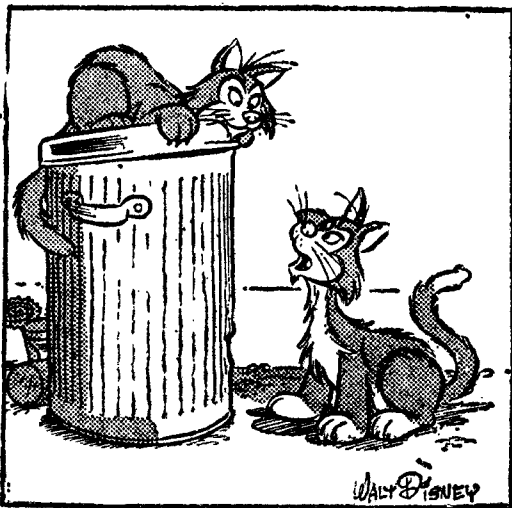
**PINTO DE MAGALHÃES L<sup>da</sup>**  
BANQUEIROS

Faz bons amigos com bons serviços

## pequeno MAGAZINE

### Flores e romances policiais

No concurso de horticultura de Brixham (Devonshire), Agatha Christie, a conhecida romancista policial que criou Hercule Poirot, obteve um triunfo retumbante, conquistando 18 primeiros prémios, 6 segundos prémios, três diplomas, uma medalha e duas taças de prata. A escritora com 44 espécies de flores diferenciadas concorre.



— Não sou capaz de me conformar com o facto de ser gato e levar vida de cão.

### QUEM CANTA seu mal espanta...

O sino da minha aldeia  
Dolente na tarde calma,  
Cada tua badalada  
Soa dentro da minha alma.

FERNANDO PESSOA

### DIZ QUEM SABE

O homem retrata-se inteiramente na alma: para saber o que é e o que deve fazer, terá de olhar-se na inteligência, nessa parte da alma na qual fulge um raio de sabedoria divina. — PLATÃO.

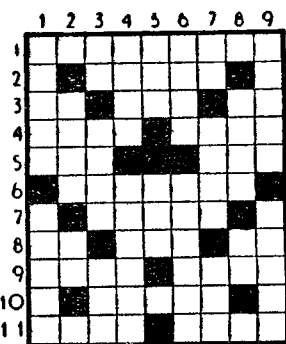
\* Todo o homem tem estampada no rosto a descrição do seu corpo e da sua alma. — ALEXIS CARREL.

\* O rosto é o espelho da alma. Os olhos descobrem-lhe o segredo. — SÃO JERÓNIMO.

### Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1706



**HORIZONTAIS:** 1—Surgira. 2—Rio de Portugal que recolhe as águas do Gerez. 3—Artigo definido. Logo que. Nota musical. 4—Pompa. Clima. 5—Olé! Escudeiro. 6—Respeitado. 7—Acomete. 8—Algun. Corrente de água natural e abundante. Figura. 9—Creme. Abastado. 10—Afia. 11—Lição. Freguesia do concelho de Leiria.

**VERTICAIS:** 1—A medula do caule das plantas. Já-mais. 2—Divisão de uma casa. Nôiva. 3—Interjeição de espanto. Enlaça. Igual. 4—Cidade de Itália. Encosta. 5—Ave pernalt. Rio da Escócia que deságua no M. do Norte. Tempo do verbo ser. 6—Quarto de frade no convento. Vá em socorro. 7—Preposição. Porto interior. Seguiam. 8—Que tem aspecto desagradável. Antes de Cristo. 9—Eventualidade. Ribombar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1705

**HORIZONTAIS:** 1—Labaredas. 2—QUEM. Iena. 3—Troasse. 4—Qui. Fim. 5—Uelê. Rasa. 6—Os. AC. 7—Uso. São. 8—AS. FEZ. Rê. 9—Mauá. Apar. 10—Bing. Dada. 11—Osso. Asas.

**VERTICAIS:** 1—Lq. QUE. Ambo. 2—Autue. Usais. 3—Berilos. Uns. 4—Amo. Esófago. 5—AS. 6—Eis. Raizada. 7—DESAÇA. Pás. 8—Ancis. Orada. 9—Sá. Mas. Eras.

(Provérbio: QUEM AS FAZ QUE AS DESAÇA).

### O carvão gera a electricidade

Nos Estados Unidos, mais de metade da energia eléctrica que ali se consome, é produzida pela queima de carvão de pedra.

A indústria do aço figura em segundo lugar no consumo do mesmo combustível.

### AVISO SINISTRO

Na porta dum transformador eléctrico, em Inglaterra,

lê-se o seguinte aviso: «Quem entrar, será electrocutado e obrigado a pagar uma multa de 2 libras».

### Reflexões sensitivas nos peixes

A passividade cerebral vulgarmente atribuída aos peixes foi desmentida pelas mais recentes investigações científicas.

Descobriram ictiólogos que emitiam sons de comunicação submarina, o que revela neles a existência de reflexos e reacções sensitivas.

### RAINHA DE BELEZA

aos cinquenta e quatro anos

Foi muito falado o caso da senhora Ethel Vickhery, de 54 anos, que se candidatou, recentemente, ao título de «rainha de beleza», numa praia de Inglaterra, vencendo todas as jovens concorrentes que com ela se apresentaram.

Quando lhe perguntaram o «segredo» desta vitória, a nova rainha de beleza respondeu: — Ir buscar o carvão á cave; não possuir máquina de lavar a roupa e ter um marido que exija o seu pequeno-almoço ás 7 e 30 da manhã...

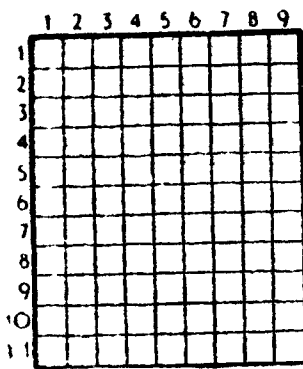
Declarou ainda: — Aos cinquenta e quatro anos sou muito mais bela do que aos cinquenta, graças ao meu regime. Não uso quaisquer cremes.

### Espantosas velocidades dos insectos

Apesar do seu reduzido tamanho, alguns insectos são capazes de alcançar velocidades incríveis. A mosca comum, por exemplo, voa a oito quilómetros á hora; a vespa, a dezasseis; o gafanhoto, a vinte e quatro; a abelha, a 40. A libélula pode alcançar a velocidade espantosa de noventa e seis quilómetros á hora.

### Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE  
Problema n.º 3755



**HORIZONTAIS:** 1—Deusas. Luz da Lua. 2—Mover os remos. 3—Utensílio doméstico. Oceano. Esquadrão (ant.). 4—Liga. Falda. 5—Divisão de uma casa. Jarro (planta). 6—Antropófago. 7—Preposição e artigo. O mais. 8—Espécie de cebola que se separa da planta mãe e dá origem a outra planta. 9—Cidade e porto á entrada do mar Vermelho. Suco de algumas cápsulas de papoilas. 10—Redimi. Invulgar. 11—Céu. Agora. Campeão.

**VERTICAIS:** 1—Coloquei. Avarenta. 2—Cabrito de um ano. Ofertar. 3—Aparência. Pronome pessoal. Felicidade. 4—Preposição. Nome de um dos santos mais populares em Portugal. 5—Origem. 6—Pátria. Fruto da abóboreira. 7—Cidade da antiga Caldeia. Navega. Capa. 8—Sacode. Coleira. 9—Raciocínio. Fêmeas do leão.

**Solução do problema n.º 3754**  
**HORIZONTAIS:** 1—Prosélito. 2—Os. Arada. 3—Avô. 4—Sim. Osga. 5—Refem. Aru. 6—In. Aço. Ut. 7—Pia. Creta. 8—Além. Ama. 9—Ris. 10—Sério. Cá. 11—São. Usos.  
**VERTICAIS:** 1—Por. Rípas. 2—Rs. Senil. Si. 3—Rif. Aérea. 4—Sá. Meã. Miro. 5—Era. MCC. Si. 6—Lavo. Ora. Ou. 7—Idosa. Eme. 8—Tá. Gruta. Có. 9—Pauta. Mas.

### FUMA-SE MAIS

nos Estados Unidos

Apesar de toda a campanha contra os perigos do tabaco, informou, em Washington, o Ministério do Comércio que a produção de cigarros, nos Estados Unidos, no ano económico que findou em 30 de Junho, estabeleceu um novo «record» de 480 biliões — mais 7 por cento do que no ano anterior.

(Continuação da 5.ª página)

da ocupação da Holanda pelos nazis que buscaram apoderar-se das reservas de diamantes depositadas em Amsterdão para o fabrico de armas. Um plano arrojado de Churchill tenta evitar esse desvio e a cooperação de um joalheiro holandês, de um perito em diamantes e de uma jovem revoltada pela invasão da pátria consegue levar a feliz termo a corajosa aventura, entre cenas de um realismo e de uma emoção surpreendentes. — Visor 14.

### Reposições

#### «Do céu caiu uma estrela», no Politeama

Há filmes que todos deviam ver e este é um deles. O problema das relações humanas e do valor do indivíduo, na sua projecção social, aparece tratado numa linguagem cinematográfica de singular beleza, cujas coordenadas se inscrevem entre o sonho e a realidade.

Frank Capra, um nome que despensa credenciais, conta, neste filme, a história sempre actual de duas atitudes fundamentais do homem, ilustradas por George Bailey, devotado aos outros e altruista, e do magnate Henry Potter, que apenas quer saber dos seus interesses. E, na verdade, a reposição da famosa película de Capra apresenta-se como uma «estrela» fulgurante, por que não envelhece a sua poesia, nem o tom subtil dos momentos de sátira.

James Steward, Leonel Barrymore e Donna Reed destacam-se na interpretação, a grande altura.

Complementos agradáveis preenchem o programa — Visor 27.

### «Music-hall»

#### Novo programa do Casino Estoril

Os frequentadores do Casino Estoril podem agora deliciar-se com mais um novo programa de variedades, que inclui as actuações de

António Rossano, Patrícia D'Or e das célebres «Blue bell girls».

O primeiro, que já actuara no último «show» do Casino Estoril, voltou ontem a conquistar fartos aplausos do publico, creditando-se como um cantor de amplos recursos, com bonita voz e escolhido repertório.

Patrícia D'Or, que por sua vez foi muito aplaudida é uma graciosa malabarista, senhora da sua arte e sabendo cativar a assistência com o seu sorriso encantador.

Por ultimo, exibem-se as «Blue bell girls» — oito autênticas estátuas de carne, prodigiosas de elegância, inultrapassáveis em ritmo e sincronismo. São, na verdade, uma excelente atracção de categoria internacional, que muito valoriza o novo «show» do Casino Estoril.

### No Coliseu

#### Lisboa ri e aplaude a revista ali em cena

Continua a confirmar-se o êxito clamoroso de «Há Feira no Coliseu!» a revista apresentada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, cujos nomes são a garantia indiscutível de espectáculos em que o luxo e a graça se juntam a um seleccionado cartaz artístico. Todas as noites, o Coliseu torna-se pequeno para receber o publico que afliu e aplaude aquela revista que reúne a insinuante vedeta brasileira Rose Rondelli, Costinha, Alvaro Pereira, Maria Domingas, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Carlos Alves, Maria Adelina e muitos outros artistas e atracções, além do famoso «ballet» Hungaria.

Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. No domingo, haverá espectáculo, á tarde, ás 16 horas, para maiores de 17 anos.

### Marinha de Guerra

Foi determinado que o curso superior naval de guerra passe a ser frequentado por capitães de fragata que satisficam as condições de promoção a capitão-de-mar-e-guerra.



Estas duas beldades fizeram parte do grupo que, recentemente, disputou em Long-Beach, o título de «Miss Mundo-1959». A da esquerda representava a França naquele certame internacional e a outra exhibia o título de «Miss Turquia». Ambas foram vencidas pela beleza oriental de uma jovem japonesa, mas não perderam os belos sorrisos que exibem nesta fotografia

# Assistência técnica à lavoura

(Continuação da página central)

recta deve actuar isolado e ser po-  
livalente.

«E' manifesto que nem todos os técnicos podem ou devem ser considerados especializados mas que — pelo contrário — se torna indispensável num grupo haver quem tenha conhecimentos mais vastos dos principais problemas que possam interessar a uma região. E, para os casos mais complexos, contar com o amparo dos especialistas e dos estabelecimentos de apoio. Parece portanto não ser prudente, nomeadamente tratando-se de técnicos jovens deixá-los entregues a si mesmos, pelo menos nos primeiros tempos de actuação profissional. Um enquadramento em pequenos grupos, com um responsável e uma maior atenção de cada um, para cada um dos problemas fundamentais do meio, deverá, certamente, ter marcantes vantagens técnicas e funcionais. Pode admitir-se que, actuando assim, não se dê às áreas das delegações consideradas a «assistência» fácil e constante que se pretende? Poderá haver, deste modo, maior dificuldade na manutenção do contacto directo dos serviços com a Lavoura? Afigura-se-nos que não, e podem por outro lado, obter manifestos benefícios nomeadamente, o do técnico não se considerar um isolado, entregue apenas aos seus conhecimentos e à sua orientação pessoal».

## A interligação na acção de assistência técnica

Estabelece-se também que os técnicos destacados para este fim serão previamente concentrados em estabelecimentos regionais para cabal conhecimento da missão que lhes é atribuída (culturas agrícolas e formas de exploração dominantes, características humanas próprias de cada região) e análise dos métodos da sua actuação que se pretende seja, também, o mais colaborante com os outros serviços do Estado e privados com projecção nas populações rurais, como Escolas, Casas do Povo, Mocidade Portuguesa, Obra-

das Mães pela Educação Nacional, etc.

O mesmo despacho determina que os técnicos dos núcleos, designados para exercerem funções de «especialidade», estejam em contacto directo com os especialistas dos organismos regionais e que, periodicamente, técnicos dos estabelecimentos centrais se desloquem aos serviços regionais para fornecer aos agentes de assistência técnica conhecimentos indispensáveis ou proceder à revisão de matérias que se considere necessária.

Também periodicamente, o pessoal ao serviço dos núcleos e delegações se concentrará no organismo sede da sua região para relato do trabalho executado, das observações colhidas e bem assim receber directrizes, por forma a obter-se a maior eficiência da sua actividade.

## A colaboração da Lavoura

Os ultimos períodos do citado despacho dirigem-se especialmente à Lavoura, cuja colaboração mais íntima se solicita:

Espera-se que a Lavoura compreenda e colabore efectivamente com este novo esforço do Estado que, além do pessoal agora chamado para o II Plano de Fomento, nesta primeira fase, põe ao serviço da agricultura este intenso sistema

## Associação

### dos Inquilinos Lisbonenses

Depois de amanhã, às 15 horas, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses promove mais uma visita dos seus associados às instalações da Companhia das Águas de Lisboa, na Serra de Monsanto.

A fim de facilitar a concentração e deslocação dos associados que queiram tomar parte na visita, sairá da sede daquela associação, às 14 e 30, um autocarro, para o qual se recebem inscrições na secretaria, mediante o pagamento de cinco escudos.

de auxílio e fomento. Está enraizada entre nós o dever ser gratuita a assistência prestada pelo Estado à Agricultura. Não é assim porém que se procede na maioria dos países. Além da assistência técnica oficial, as Associações Agrícolas possuem os seus técnicos privativos, participam nos encargos do Estado ou colaboram por outras formas. Entre nós não se orientaram as coisas neste sentido, mas considera-se indispensável uma maior participação da Lavoura com o objectivo de facilitar a assistência técnica. A mobilidade do pessoal é hoje questão básica e necessita de ser oportuna e fácil. Torna-se contudo necessário discipliná-la na medida do possível e, por isso, a colaboração dos Grêmios da Lavoura pode ser preciosa, organizando a inscrição de lavradores interessados na assistência de preferência com a indicação dos assuntos a tratar, de forma a permitir organizar itinerários com o maior rendimento, e dispondo de veículos que facilitem a deslocação dos técnicos do serviço na sua área de acção. Por outro lado, o lavrador interessado e tendo meios de transporte, já hoje bem numerosos, terá, por certo, o maior empenho em auxiliar a acção dos serviços, facilitando deslocações sempre que necessite assistência do técnico, agora a limitada distancia das casas agrícolas, dada a sua maior dispersão pelo País. Espera-se pois que todos os intervenientes nesta intensificação dos meios de assistência técnica deem a maior colaboração no sentido de, gradualmente, se poder levar aonde quer que seja, com maior intensidade e especialização, o apoio da técnica aos produtores agrícolas».

## Arraial de caridade

### na Parada de Cascais

Começa amanhã à noite e continua no domingo, de tarde e à noite, no Sporting Clube de Cascais (Parada), um grande arraial, com muitos atractivos, a favor de todas as obras de beneficência do concelho de Cascais.

## VIDA SOCIAL

DR. JOAQUIM DA SILVA MATOS

DR. JOAQUIM JOSE FERNANDES

A bordo do paquete «Vulcânia», partiu hoje, em gozo de férias, para Barcelona, Roma, Florença, Atenas, Paris e Londres, com demora de 20 dias, o sr. dr. Joaquim da Silva Matos, chefe da secretaria do 3.º Juízo Criminal da Boa Hora.

## O Governo brasileiro estuda um plano

para evitar perturbações

### da ordem pública

RIO DE JANEIRO, 4 — Segundo indica um comunicado publicado ontem, o presidente da Republica reuniu ontem, no seu gabinete, os ministros da Marinha, Guerra, Ar, Justiça e Trabalho, a fim de examinar a «situação actual e, em especial, as ameaças de perturbação da ordem publica».

O comunicado acrescenta que nessa reunião foi estudado o «movimento organizado por agitadores conhecidos no intuito de criar condições especiais susceptíveis de ameaçar a ordem e a paz no Brasil».

O presidente, acrescenta o comunicado, reafirmou não permitir, sob nenhum pretexto, que a ordem publica seja alterada, nem que se faça qualquer atentado contra o regime ou contra as liberdades publicas. Os ministros foram encarregados de estabelecer um plano de acção immediata, a fim de impedir e reprimir as actividades subversivas. — (F. P.).

## Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começa-se a fazer aos sábados na estação do Cals do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

## SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Partiu para a Figueira da Foz, onde vai passar as suas férias, com a esposa e filhos, o sr. dr. Joaquim José Fernandes, médico municipal na vila de Figueiró dos Vinhos.

DR. RUI VALENTIM LOURENÇO

Pará Nova York, onde, como premiado com a bolsa «Laderle-1959», trabalhará durante um ano, no serviço cardíaco-respiratório do Hospital Presbiteriano da Universidade Columbia, daquela cidade, seguiu, por via aérea, o sr. dr. Rui Valentim Lourenço, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

## VIAJANTES

Acompanhado de sua esposa, partiu para Paris o sr. dr. Gaspar Queirós, da F. A. P., que vai aquela cidade assistir à inauguração do Salão Automóvel. O sr. dr. Gaspar Queirós irá, depois, à Itália e à Alemanha.

## CASAMENTO

Em Nisa, com a comparência de algumas centenas de convidados, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Pimentel Frausto Basso, filha da sr.ª D. Maria Pimentel Frausto Basso e do sr. dr. José Augusto Frausto Basso, com o sr. Rui Biscaia Telo Gonçalves, filho da sr.ª D. Catarina Biscaia Telo Gonçalves e do sr. dr. João Telo Gonçalves. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Manuela Godinho Pimentel, sua avó, e o sr. dr. António Figueiredo e Sousa, e do noivo a sr.ª D. Francisca Telo Gonçalves e o sr. Albano da Cruz Biscaia.

## Recepção do S. N. I.

e da TAP.

a agentes de viagem

O Secretariado Nacional da Informação e os Transportes Aéreos Portugueses oferecem hoje, às 20 e 30 horas, no aeroporto da Portela, uma recepção, seguida de «porto de honra», a um grupo de directores de agências de viagens interessadas no fomento do turismo para Portugal

CH - 0459

# dois prémios

# CAFÉ HAG

1º - Qualidade

2º - 1 lata grátis em cada 5 latas de CAFÉ HAG SOLÚVEL



Junte 5 tampas e receberá, completamente grátis, 1 lata de CAFÉ HAG SOLÚVEL

# BOM DIA

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Melodias; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Orquestras ligeiras; 19 e 20: Actualidades musicais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Melachino; 20 e 30: Zarzuela; 21 e 15: Musica de tecla, de Mendelssohn: Variações sérias; 21 e 30: 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance «As Minas de Salomão»; 21 e 50: Concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Joly Braga Santos, com a colaboração da pianista Nella Maissa.

Programa «B» — Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 20: Concerto romântico: «Concerto, em sol menor», de Dvorak, pelo pianista Rudolf Firkunsky, e a Orquestra Sinfónica de Cleveland, sob a direcção do maestro George Spell; 20 e 40: «O quarteto em fá», de Mozart, pelo Quarteto Barchet; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 50: Variedades em discos; 22 e 50: A Voz da Cidade, programa da C. M. L.; 23 e 10: Danças.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções; 19 e 15: As mulheres são um caso sério; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Variedades; 21: Leny Eversong; 21 e 50: Brasil; 22: Orquestras e canções; 23 e 17: Conjuntos; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15: Paisagem intelectual; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Alfred Newmann; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 47: Fados da Nau; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Musica de operetas; 0: Baile do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 45: Canções da Broadway; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Selecção de êxitos; 22 e 30: Joias musicais; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Zarzuela; 23 e 30: A Orquestra de George Melachino; 23 e 45: Canções da meia-noite; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 2 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura, 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 15, 3.ª edição do Concurso «Saber ou Sorte», com a colaboração de dois «cançonetistas-surpresa» e a orquestra de Edison Marinho; 23 e 10, Jornal R. T. P.; 22 e 30, encerramento.

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».

COLISEU — A's 20 e 45 e às 22 — «Há feira no Coliseu!».

### CINEMAS

S. LUIS — «Passageira clandestina».

TIVOLI — «O valentão das duzias».

S. JORGE — «Operação Amsterdã».

IMPÉRIO — «A cidade perdida».

MONUMENTAL — «Grito de terror».

EDEN — «Deserto Branco».

POLITEAMA — «Do céu caiu uma estrela».

ODEON — «A cortesã do Oriente».

CONDES — «Quando o leão rugiu».

ALVALADE — «Passageira clandestina».

AVIS — «O homem dos calções curtos».

CAPITOLIO (Terraço) — «Um crime na Riviera».

OLÍMPIA — «O homem que sabia demais».

PAVILHÃO — «Fúria de viver».

JARDIM — «Maracaibo».

IDEAL — «A besta magnífica».

PROMOTORA — «A arma de um bravo».

ESPL. PORTUGALIA — «A cidade tenebrosa».

## EFEMÉRIDES

No dia 4 de Setembro de 1870 foi proclamada a Terceira Republica Francesa.

## HORAS DAS MARES

### PREIA-MAR

Dia 5 — 5 e 19 (4m,17); 17 e 41 (4m,29). Dia 6 — 6 e 3 (4m,13); 18 e 26 (4m,26).

### BAIXA-MAR

Dia 4 — 22 e 59 (0m,65). Dia 5 — 11 e 10 (0m,69); 23 e 29 (0m,69). Dia 6 — 11 e 50 (0m,75).

## HA TRINTA ANOS

«Qualquer país do Mundo gostaria de ter uma agremiação desportiva como existe entre nós. Queremos referir-nos à Associação Naval de Lisboa, que foi fundada por El-Rei D. Pedro V em 1856, e desde essa data se dedica aos desportos náuticos. A sua primeira regata de vela data de 1856» — dizia o «Diário de Lisboa» de 4 de Setembro de 1929, noticiando que a Associação Naval de Lisboa promovia em data próxima uma regata de Cascais a Setúbal.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO C — União — Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Vitec — Estrada de Benfca, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de

Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo à Avenida 28 de Maio), Tel. 763018; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto à igreja de Fátima), Tel. 763107; Avenida (Das) — Avenida Miguel Bombarda, 14-D, T. 763669; Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A-B, Tel. 48002; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158-A; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Sud. — R. do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Iberia — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), Tel. 728277; Bastos — Rua Moraes Soares, 91-D, Tel. 844350; Delio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Castro — Avenida Almirante Reis, 76 A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686349; Janeiro — Av. Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 681453; Tagus — Praca Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 689485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusitãos, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798-A; Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073-A.

53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686349; Janeiro — Av. Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 681453; Tagus — Praca Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 689485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusitãos, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798-A; Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073-A.

## Publicações

### «Inquérito Industrial — Distrito de Évora»

Como já é do conhecimento público, o Instituto Nacional de Estatística iniciou em 1958 um inquérito à industria nacional que, naquele ano, cobriu os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Portalegre e Setúbal.

No corrente ano já se completou o inquérito ao distrito da Guarda e está em curso idêntica operação nos distritos de Santarém, Leiria, Coimbra e Bragança.

O presente volume, que se refere ao «Inquérito Industrial no Distrito de Évora» — o terceiro de uma série iniciada com o volume respeitante ao distrito de Beja, ao

qual se seguiu o de Faro — apresenta, além de quadros distritais, outros relativos à laboração das diversas unidades industriais de cada concelho do referido distrito, em 1957.

### «Pirâmide»

Está já à venda o n.º 2 da publicação «Pirâmide», que reúne textos de Máximo Lisboa, Herberto Helder, José Carlos Gonzalez, Sena Camacho, Virgílio Martinho, António Pinheiro Guimarães, Carlos Loures, Saldanha da Gama, Manuel de Castro, António José Forte, Ernesto Sampaio, José Sebag e Luís Pacheco.

### «A Industria do Norte»

Saiu mais um numero, o de Maio, da revista «A Industria do Norte», uma publicação da Associação Industrial Portuense. Como habitualmente, e para além de um vasto noticiário, são debatidos problemas de interesse para a industria nacional.

### «O Tripeiro»

O numero de Agosto de «O Tripeiro» reúne uma série de preciosos documentos sobre o passado da cidade do Porto e dos seus arredores. Entre os diversos artigos salientamos o de Alberto Moreira, sobre «A mocidade de hoje», o velho jornal portuense por onde passaram alguns destacados vultos do Portugal de então.

### «Cadastro Geométrico da Propriedade Rustica»

O Instituto Geográfico e Cadastral iniciou a publicação do «Cadastro Geométrico da Propriedade Rustica», que reúne elementos diversos de informação económica. O primeiro volume é dedicado ao concelho de Beja.

### «Boletim da Biblioteca de Matosinhos»

Inclui colaboração valiosa o numero de Junho do «Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos». Além de diversos estudos de autores portugueses, incluem-se também trabalhos de autores castelhanos, merecendo especial relevo a «Sirropsis Ecológico-Etnográfica de Castilla la Vieja en España».

### «Quelques aspects de la correction des eaux douces au Portugal»

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização publicou a comunicação do eng. José Maria Nobre Santos sobre o tema «Quelques aspects de la correction des eaux douces au Portugal», apresentada nas «Jornadas das Internacionais de Estudo das Aguas Industriais e a Corrosão», realizado em Bruxelas, em 1958.

### «Gazeta Médica Portuguesa»

Está publicado o n.º 1 do vol. 12 (1959) da «Gazeta Médica Portuguesa», que mantém elevado nível científico, traduzido pelo interesse dos assuntos focados e pela categoria dos colaboradores. Este numero inclui artigos da autoria dos dres. F. San Juan, J. Escosteguy e J. Costa Faria; profs. J. Cortés Pimentel e Ribeiro do Rosário; M. E. Relvas, M. Halpern, F. Ferraz e O. Candeias; prof. Belo de Moraes; M. Palma Leal; Ascenso de Magalhães; M. Caeiro Carrasco; M. E. Gil Ferreira e G. Lopes do Rosário; e Casanova Alves, distribuído pelas secções de Medicina, Anatomia Patológica, Cirurgia, Estomatologia, Dermatovenereologia, Endocrinologia e Nutrição e Tisiologia. Existem ainda resenhas de trabalhos estrangeiros recentes e, na secção de Bibliografia, análises de livros e sumários dos periódicos nacionais.

## BOLSA DE LISBOA

| C.ª Ultramarinas            | Efect     | Compr     | Venda     | Fundos do Estado             | Efect     | Compr     | Venda     |
|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Ilha do Principe .....      | —         | 1.500\$00 | 1.600\$00 | Cons. 2 3/4 % T. 10 .....    | 955\$00   | 954\$00   | 956\$00   |
| Incomati .....              | —         | —         | 3.200\$00 | Cons. 3 % T. 10 .....        | 983\$50   | 983\$00   | 984\$00   |
| Mocambique .....            | —         | 132\$50   | 133\$50   | Cons. 3 1/2 % T. 10 .....    | 1.001\$00 | 1.000\$00 | 1.002\$00 |
| Zambézia .....              | —         | 127\$00   | 129\$00   | Centenárias 4 % 1940 .....   | —         | 2.207\$00 | 2.212\$00 |
| Diamantes T 100 .....       | 750\$00   | 748\$00   | 750\$00   | Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..... | —         | 1.003\$00 | 1.005\$00 |
| Lobito T 10 .....           | 1.395\$00 | 1.392\$00 | 1.398\$00 | Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..... | —         | 1.000\$00 | 1.005\$00 |
| C.ª Diversas                |           |           |           | Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..... | —         | 1.000\$00 | 1.005\$00 |
| Cimentos Fejo .....         | —         | 595\$00   | 610\$00   | Externo 1.ª série .....      | —         | 1.360\$00 | —         |
| Cimentos Leiria .....       | —         | 515\$00   | —         | Ext. 1.ª série car .....     | —         | 1.360\$00 | —         |
| Crédito Predial .....       | —         | 46\$00    | 46\$80    | Externo 2.ª série .....      | —         | 1.265\$00 | —         |
| Industrial Aliança .....    | —         | 295\$00   | —         | Ext. 2.ª série car .....     | —         | 1.265\$00 | —         |
| Portugal e Colónias .....   | —         | 438\$00   | 440\$00   | Externo 3.ª série .....      | —         | 1.410\$00 | —         |
| Nacional Navegação .....    | —         | 1.300\$00 | 1.330\$00 | Ext. 3.ª série car .....     | —         | 1.410\$00 | 1.420\$00 |
| Colonial Navegação .....    | —         | —         | —         | Caut. 3.ª série s/juro ..... | —         | 200\$00   | —         |
| Port. de Celulose .....     | —         | 2.500\$00 | 2.550\$00 | Obrigações                   |           |           |           |
| Portuguesa de Pesca .....   | —         | 1.300\$00 | 1.305\$00 | Aguas Lisboa 5 % .....       | —         | —         | —         |
| Port. de Tabacos .....      | 290\$00   | 288\$00   | 292\$00   | Norte de Portugal 5 % .....  | —         | 105\$00   | 108\$00   |
| Tabacos de Portugal .....   | —         | 730\$00   | —         | Gás Elect. 3 3/4 % .....     | 950\$00   | —         | —         |
| Sacor .....                 | —         | 3.460\$00 | 3.500\$00 | Gás Elect. 4 % .....         | —         | 950\$00   | —         |
| Aguas Electricidade e Gás   |           |           |           | Gás Elect. 4 1/2 % .....     | 990\$00   | 988\$00   | 990\$00   |
| Aguas Lisboa 1934 .....     | —         | 287\$00   | 295\$00   | Gás Elect. 5 % .....         | —         | 1.009\$00 | —         |
| Aguas Lisboa 1936 .....     | —         | 285\$00   | 295\$00   | U. E. P. 8 3/4 % .....       | —         | 86\$00    | 90\$00    |
| Eléct. das Belras .....     | —         | 1.285\$00 | 1.290\$00 | U. E. P. 4 % 1945 .....      | 94\$00    | 93\$00    | 95\$00    |
| Gás e Electricidade .....   | 302\$00   | 301\$50   | 302\$90   | U. E. P. 4 % 1948 .....      | 93\$00    | 92\$00    | 94\$00    |
| H. Alto Alentejo .....      | 133\$00   | 132\$50   | 133\$50   | U. E. P. 4 1/2 % .....       | —         | 96\$00    | —         |
| H. El. Cávado .....         | 1.220\$00 | 1.220\$00 | —         | U. E. P. 5 % 1951 .....      | —         | 100\$50   | —         |
| H. El. Zêzere .....         | 1.210\$00 | 1.205\$00 | 1.215\$00 | U. E. P. 5 % 1952 .....      | —         | 100\$50   | 101\$00   |
| Nac. de Electricidade ..... | 1.310\$00 | 1.300\$00 | 1.312\$00 | Metropolitano .....          | —         | 1.026\$00 | —         |
| União Eléct. Port. ....     | —         | 172\$00   | 174\$00   |                              |           |           |           |

### Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

| PAISES                      | COMPRA  | VENDA   |
|-----------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul .....         | 77\$70  | 79\$20  |
| Alemanha .....              | 6\$80   | 6\$95   |
| América:                    |         |         |
| Dólares de 1 e 2 .....      | 28\$25  | 28\$55  |
| Dólares de 5 e 10 .....     | 28\$45  | 28\$75  |
| Argentina .....             | \$32    | \$37    |
| Austria .....               | \$110   | \$115   |
| Bélgica .....               | \$55,5  | \$57,5  |
| Brasil .....                | \$17    | \$19    |
| Canadá .....                | 29\$40  | 29\$90  |
| Congo Belga .....           | \$55    | \$57    |
| Dinamarca .....             | \$400   | \$430   |
| Espanha .....               | \$47,2  | \$48,7  |
| França .....                | \$05,72 | \$05,87 |
| Holanda .....               | 7\$45   | 7\$75   |
| Inglaterra .....            | 80\$00  | 81\$20  |
| Itália .....                | \$04,6  | \$04,75 |
| Marrocos .....              | \$05,7  | \$06,1  |
| Noruega .....               | \$885   | \$815   |
| Suécia .....                | \$540   | \$570   |
| Suíça .....                 | 6\$60   | 6\$72   |
| Ouro:                       |         |         |
| Inglaterra (libra) .....    | 265\$00 | 275\$00 |
| Portugal — Barra .....      | 32\$30  | 32\$70  |
| Portugal — Barra Fino ..... | 32\$60  | 33\$10  |

### BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

### Ações Bancos

|                       |           |           |           |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| Alentejo .....        | —         | —         | —         |
| Angola .....          | —         | —         | —         |
| Espírito Santo .....  | —         | 8.700\$00 | 8.800\$00 |
| Lisboa & Açores ..... | —         | —         | —         |
| Portugal .....        | 2.340\$00 | 2.330\$00 | —         |
| Ultramarino .....     | 1.790\$00 | 1.788\$00 | 1.795\$00 |

### Seguros

|                |         |           |           |
|----------------|---------|-----------|-----------|
| Mundial .....  | 478\$00 | 475\$00   | 480\$00   |
| Soberana ..... | —       | 1.360\$00 | 1.400\$00 |
| Sagres .....   | —       | —         | —         |
| Tagus .....    | —       | —         | —         |

### C.ª Ultramarinas

|                        |           |           |           |
|------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Az. Casseque .....     | 1.476\$00 | 1.476\$00 | 1.478\$00 |
| Ag. das Neves .....    | —         | —         | 680\$00   |
| Agric. Colonial .....  | 1.820\$00 | 1.810\$00 | 1.830\$00 |
| Açúcar de Angola ..... | 310\$00   | 305\$00   | 320\$00   |
| Boror .....            | —         | —         | —         |
| Cabinda .....          | —         | 3.000\$00 | 3.200\$00 |
| Cada .....             | 235\$00   | 234\$00   | 236\$00   |
| Colonial do Buzi ..... | —         | —         | —         |

### PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Desconto de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras. moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

### TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

# Os signatários do Pacto do Atlântico aprovaram oficialmente o convite dirigido a Kruchchev para visitar a América sob a condição de não haver negociações

(Continuação da 1.ª página)

No aeródromo, viam-se reunidas quase todas as personalidades que receberam o chefe de Estado americano na quarta-feira. Como então, as tropas da guarda de honra eram formadas por três companhias das forças de terra, mar e ar.

No salão de espera, os soldados da Guarda Republicana, de grande uniforme (capacete branco com grande penacho vermelho, dolman preto com adornos vermelhos, calça branca e polainas pretas), impecavelmente alinhados, tomaram posições formando alas junto ao tapete vermelho que ligava o docel armado à entrada, do salão nobre. Toda a aerogare estava enfeitada com bandeiras francesas e americanas. O público, embora menos denso do que à chegada do presidente dos Estados Unidos—isto porque, entretanto, houve uma modificação... do tempo. Anteontem, o céu estava perfeitamente azul, soalheiro, e esta manhã, chovia em Paris.

## Saudações de despedida

O presidente Eisenhower proferiu a seguinte alocução:

«Senhor primeiro-ministro, senhores: mais uma vez, digo até à vista a este magnífico país. Quero agradecer a todos os cidadãos de Paris e das zonas vizinhas que em tão grande número tiveram a gentileza de se colocar no meu percurso, dando-me assim a possibilidade de os cumprimentar. Desejaria agradecer também a todos os membros do Governo que tornaram a minha estadia tão agradável e simpática.

«Desejo ainda que saibam todos que as reuniões que o general de Gaulle e eu tivemos foram mutuamente proveitosas e marcaram uma nova etapa nos esforços, em cooperação, dos nossos países a bem de uma paz justa.

«Até mais ver» — o presidente Eisenhower repetiu esta expressão em francês e em inglês.

Em resposta ao presidente dos Estados Unidos, Michel Debré declarou, nomeadamente, que, ao visitar o general de Gaulle, o presidente Eisenhower visitou «não só um antigo camarada de armas, mas o homem que orienta os destinos da França. Em resultado das conversações de V. Ex.ª com ele e conosco, e das nossas com o secretário de Estado Christian Herter, estou persuadido de que, para além de um testemunho de amizade, estas conversações foram uma certeza de cooperação entre os nossos países.

## O CORAÇÃO

### ESTEVE PARADO

durante 45 minutos...

LOS ANGELES, 4. — O coração de uma criança de 8 anos esteve paralisado durante 45 minutos, no decurso de uma operação à aorta, realizada no hospital desta cidade.

A criança encontra-se de perfeita saúde. A operação foi realizada por 4 cirurgiões, assistidos por uma equipa de 10 médicos e enfermeiras. — (L.).

**SAPATARIA CONTENTE**

RUA ST.ª JUSTA, 98-100

**GRANDE SALDO**

de sapatos para Senhora e Homem

A cooperação entre a França e os Estados Unidos é indispensável.

O primeiro-ministro francês continuou, afirmando que a França e os Estados Unidos têm responsabilidades em diversas partes do Mundo. «E' preciso que saibam compreender que a solidariedade é indispensável». Falou da necessidade de uma íntima solidariedade entre os países da Aliança Atlântica e concluiu fazendo votos pelo feliz regresso do presidente Eisenhower ao seu país. — (F. P.).

## Um relógio electrónico para Ike

PARIS, 4. — Informam agora que o general de Gaulle ofereceu ontem, à tarde, ao presidente Eisenhower, da parte da Casa Lipp, um relógio electrónico. — (F. P.).

## A última conferência com de Gaulle

RAMBOUILLET, 4. — Soube-se agora que depois do seu passeio matinal de hoje, nos jardins do castelo, e depois de dar os parabéns ao mestre cozinheiro e ao pessoal da residência presidencial, Eisenhower teve a derradeira conferência, durante meia hora, a sós com o presidente de Gaulle. — (F. P.).

## A chegada à Escócia

LONDRES, 4. — Em 10 e 25 quando o presidente Eisenhower chegou ao aeroporto de Prestwick, na Escócia. Passará o fim-de-semana no solar de Culzean. — (F. P.).

## A N. A. T. O. aprovou oficialmente o convite a «K»

PARIS, 4. — O secretário do Estado norte-americano, Christian Herter, que se demora em Paris até ao fim da tarde, depois da partida do presidente Eisenhower para a Escócia, compareceu às 10 e meia perante o Conselho da N. A. T. O., a fim de explicar, com maior minúcia, os propósitos que animaram a missão de paz que Eisenhower acaba de realizar na Europa. A reunião terminou às 12 e 20.

Antes de se apresentar no Conselho, Herter conversou com o secretário-geral da N. A. T. O., Paul-Henri Spaak, no gabinete deste.

Na sala das sessões, encontravam-se os representantes permanentes dos membros da Aliança e vários ministros dos Negócios Estrangeiros, entre os quais, o da França Couve de Murville; o da Grécia, Averoff; o da Turquia, Zorlu, e o do Luxemburgo.

Os signatários do Pacto do Atlântico aprovaram oficialmente o convite a «K» para visitar os Estados Unidos. Por seu turno, Washington comprometeu-se a informar os membros da N. A. T. O. amiudadamente acerca delas e tranquilizou os espíritos mais inquietos, assegurando que os Estados Unidos não estão dispostos a aceitar decisões bilaterais sem consultar os seus aliados ocidentais.

A intervenção de Christian Herter no Conselho da N. A. T. O. inaugurou um dia de intensa actividade diplomática para o secretário de regressar às 19 horas, a Washington, conferência com os ministros dos Negócios Estrangeiros da Turquia e da Grécia, os quais vieram a Paris expressamente para trocarem impressões com Herter, e, mais tarde, com Couve de Murville. — (A. N. I.).

## A aprovação foi dada sob condição

PARIS, 4. — O informador da N. A. T. O. salientou que a aprovação oficial da visita de Kruchchev aos Estados Unidos, concedida esta ma-

nhã pelo Conselho Permanente, poucas horas depois da partida de Eisenhower para a Escócia, foi formulada sob a condição de «não haver negociações e apenas debate de problemas» entre Eisenhower e Kruchchev.

Herter—acrescentou o mesmo informador — garantiu repetidas vezes que não haverá quaisquer negociações entre os dois chefes de Governo.

Prosseguindo, o informador salientou que todos os delegados ficaram bem impressionados com a prontidão e boa-vontade com que Eisenhower e Herter se dispuseram a comparecer perante o Conselho. Disse ainda que, embora aprovassem a iniciativa do convite a «K», acham que não devem fomentar-se esperanças falsas acerca das perspectivas da visita.

No seu discurso, porém, Herter exprimiu fortes esperanças na assinatura de um acordo com os Russos para a proibição das experiências nucleares, quando as conversações de Genebra forem reabertas a partir de 12 de Outubro e analisou o actual estado das discussões acerca do desarmamento, sem, contudo, adiantar pormenores a respeito de projectos de futuro. — (A. N. I.).

## Castiella em França

RAMBOUILLET, 4. — Consta que o ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella, vai ser recebido hoje pelo presidente de Gaulle que, esta manhã, conferenciou demoradamente, no seu castelo de Rambouillet, com o chefe do Governo italiano, António Segni, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Giuseppe Pella. — (A. N. I.).

# O chefe do Exército argentino demitido pelo secretário da Guerra prepara-se para resistir no centro de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 4. — Enquanto as guarnições de Córdoba e Baía Branca se mantêm em estado de «rebelião virtual», as de Buenos Aires e dos arredores da capital, nomeadamente, as do campo militar conhecido pelo «Campo de Mayo», cujos efectivos se elevam a uns 39 mil homens, respeitaram até agora, com a maior disciplina, a autoridade do secretário de Estado da Guerra, general Elbio Anaya.

Por outro lado, o general Pedro Castiella, novo comandante-chefe do Exército, tomou ontem posse das suas novas funções. O general Rosendo Fraga, cujo nome foi mencionado entre os 15 generais presos, que conseguiu fugir, parece encontrar-se em Córdoba, onde teria assumido o comando da 4.ª Região Militar.

Segundo certos meios, um acordo teria sido feito para restabelecer a disciplina militar, duramente atingida nas últimas 24 horas e que a «marcha vivenda» aprovada, daria o seguinte:

«O general Toranzo Montero pediria aos seus subordinados que se submetessem à disciplina militar. Por outro lado, o general Anaya comprometer-se-ia a pedir ao presidente Frondizi, no decorrer dos próximos meses, que procurasse um substituto para o lugar de secretário de Estado da Guerra». — (F. P.).

O general Toranzo Montero tomou posição no centro da capital

BUENOS AIRES, 4. — O general Toranzo Montero tomou posição na Escola de Mecânica Militar, no centro de Buenos Aires, sendo protegido por um cordão de 40 a 50 autocarros requisitados aos transportes colectivos da capital.

O pessoal da escola, uns 500 homens, guarda todas as entradas do



A chegada de Eisenhower a Paris teve aspectos de apoteose. Aqui vemos o presidente dos Estados Unidos, ao lado do general de Gaulle, no automóvel que os leva através dos «boulevards» de Paris, escoltados por guardas republicanos a cavalo, de grande uniforme, e motociclistas. A multidão apinha-se junto de um dos grandes armazéns do centro da cidade-luz, de onde pendem duas gigantescas bandeiras, a americana e a francesa, e onde se lê numa larga faixa que rodeia o edifício: «We like Ike» (Nós gostamos de Ike)

afirmou o major Carlos Zapana, amigo íntimo de Montero.

O «comando rebelde» está em contacto com todas as guarnições militares do interior do país, e os oficiais de mais alta patente apoiam abertamente a acção do general Monteiro. — (A. N. I.).

Foram libertados os generais presos

BUENOS AIRES, 4. — Círculos militares anunciaram hoje que os catorze generais, cuja prisão, na quarta-feira originou a actual situação, foram libertados.

Entretanto, estão a ser concentrados tanques para um possível assalto ao «comando rebelde», enquanto soldados do 1.º e 2.º regimentos de infantaria rodeiam a Casa Rosada, equipados para combater, e constroem posições defensivas. — (A. N. I.).

Estabeleceram-se tréguas

BUENOS AIRES, 4. — Terminou — temporariamente, pelo menos — sob a ameaça dos tanques governamentais, a curta revolta chefiada pelo general Carlos Montero.

Depois de cinquenta minutos de conferência com o presidente Frondizi, o general Montero anunciou que «estavam estabelecidas as tréguas», mas não pormenorizou.

Dois colunas de tanques haviam já começado a movimentar-se, a fim de atacar a Escola de Mecânicos, onde se instalou o quartel-general dos rebeldes. — (A. N. I.).

O Governo encerrou escolas e as repartições

BUENOS AIRES, 4. — O Governo argentino mandou encerrar todas as escolas, Bancos e repartições públicas, e aconselhou as lojas e escritórios comerciais a não abrirem hoje as portas. — (A. N. I.).

Se quer ver o melhor espectáculo de Music-Hall, de 1959, reserve a sua mesa, para hoje ou amanhã, na Tágide, no Palm Beach ou na Concha.

Ainda mais sensacional que o célebre «show» do Carnaval, do qual, Ed. Sullivan, contratou uma só Atracção, por noventa contos por noite.

(Majores de 17 anos)

**APRESENTA NA SABADO**  
**Além do maior e melhor espectáculo de «music-hall» desta época**  
**NUM VERDADEIRO ACONTECIMENTO MUNDANO**  
**NELSON**  
**O DIOR PORTUGUES** exhibirá as suas maravilhosas criações de Alta Costura que tão brilhante sucesso obtiveram na sua passagem a semana passada na CONCHA.

# Vida Literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 58

Itinerário maravilhoso num estaleiro de arte:

## A V Bienal de S. Paulo em vésperas de inauguração

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Graças á velha amizade que me liga ao director técnico da V Bienal de São Paulo, tive o privilégio e o exaltante prazer de visitar há menos de um mês, no Museu do Ibirapuera, transformado em estaleiro de arte, essa exposição que ainda o não é, no momento em que os quadros das diversas representações mundiais estavam sendo febrilmente desencaixotados, alinhados ao longo das paredes, pendurados, retirados daqui, repostos além, da forma mais engenhosa, mais acertada, mais bela.

Fora eu á Baía participar no IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros. Convidado entretanto a fazer uma conferência na Faculdade de Filosofia e

Letras de São Paulo, meti-me num Vi-count da VASP, nesse mesmo dia aziago em que um tufão endemoninhado devastou o Sul do Brasil, causando para cima de duzentas mortes conseguiu descer são e salvo, após uma tormentosa viagem aérea, no aeroporto de Congonhas. Então vi o «Orfeu do Carnaval», esse admirável filme onírico de Marcel Camus, que nos dá, através do poema dramático de Vinicius de Moraes, toda a poesia da profunda alma brasileira, o Rio de Janeiro dos morros sensuais, da macumba, do Carnaval, e do amor de Orfeu e Euridice, o «eterno», o «mítico» encontrados magicamente no quotidiano do Rio e estilizados sem retórica... E vi, é claro, a Bienal a surgir, a crescer.

Uma impressão, para já: a da avassaladora supremacia quantitativa da pintura não figurativa. E depois — mil, mil e infinitas impressões, entre elas, doiradamente, a do deslumbramento que experimentei ante as telas da delegação japonesa, onde a abstracção, confrontada com a pintura concreta-decorativa dos rumos clássicos nipónicos, aparece como um corolário lógico, o fascinante «aboutissement» de séculos de pesquisa e de constância — na técnica do «Nihon Ga», a escola tradicional que utiliza os pigmentos convencionais.

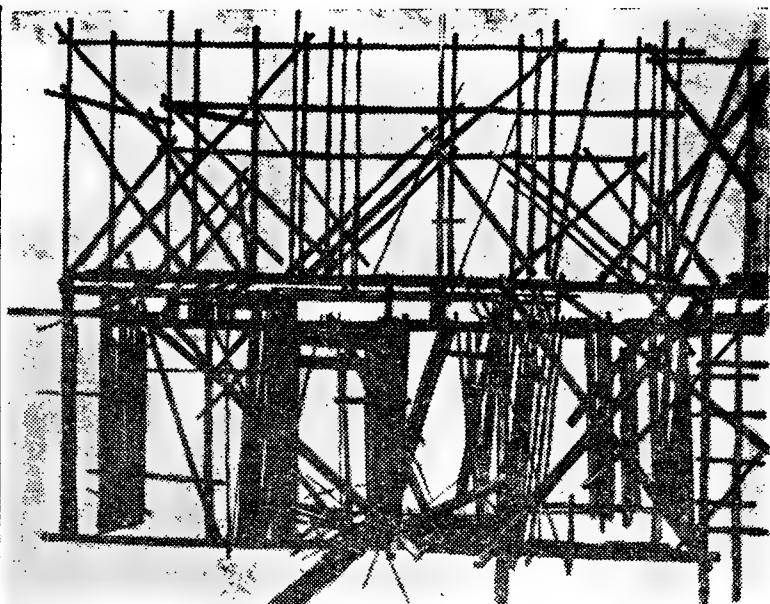
Da representação britânica ressaltam, como exemplo da florescência escultórica de que a Inglaterra de hoje se orgulha, as 20 peças de pedra, madeira e bronze de Barbara Mepworth, em busca de uma nova realidade, mas sem abandono dos apelos figurativos e do «élan» lírico, sem a impenetrabilidade de Brancusi nem o intelectualismo estilístico de Gabo. William Hayter traz á Bienal uma série de gravuras, entre elas a já antiga e célebre «Trópico de Câncer». No plano de um surrealismo fiel ao verismo alegórico surge Francis Bacon, com pinturas de um mundo a desagregar-se, imagens que se dissolvem num caos roxo e castanho, a querer sugerir intensamente — e conseguindo-o... — a agonia do mundo atómico.

Portugal será essencialmente representado por Amadeu de Sousa Cardoso, precursor do modernismo entre nós. A Bélgica ostenta obras de Vandereau, Alechinsky e Van Anderlecht, entre outros, além de uma retrospectiva notável de Louis Van Lint.

A Jugoslávia, representada pela quarta vez na Bienal, pretendeu revelar especialmente as suas tradições e mentalidades, desde as paisagens agrestes da ilha de Krk, na paleta de Oton Gliko, ao impulso expressionista de Milan Konjovic, aos ensaios abstraccionistas de Stane Kregar e do gravador Riko Debenjak.

No lote da Finlândia, o conflito entre o ritmo linear de Helge Dahlman, cujo refinamento serve a utilidade artística, e a pintura de luminosidade serena, eminentemente nórdica, de Maija Isola.

Predominam os 17 desenhos e 23 esculturas de Hartung no sector alemão. A Espanha mantém-se na linha castelhana dos nobres coloridos austeros, mesmo entre os abstraccionistas, que formam um numeroso núcleo entre os 31 artistas que a documentam. Cinco pintores — dois figurativos e três abstractos — ilustram os novos rumos da Colômbia, procurando definir nacionalmente formas coevas, importadas da Europa.



Óleo de Vassiliaw Spiros

## OS NOSSOS CONTOS

### O porto longínquo

Por ALVARO MANUEL MACHADO

Olhava nervosamente por detrás dos olhos de lentes duplas e aros grossos. Os olhos quase se lhe sumiam debaixo daquelas lentes. Eram como dois pássaros tristes presos numa gaiola quando chega a Primavera. Perscrutava a rua com a ansiedade de uma criança que vai ver o que o Pai Natal lhe pôs na chamine. Há quantas horas permanecia ali na cadeira do bar, frente a um copo de cerveja já vazio? E ela sem vir, nunca mais vinha!

#### UMA NOVA

#### PEÇA DE SARTRE :

#### “Os sequestrados de Altona”

Sartre não apresenta uma obra ao publico desde há vários anos.

No entanto tem em preparação numerosos manuscritos, um ensaio filosófico, «Crítica da razão dialéctica», um estudo sobre Flaubert «O idiota da aldeia», a sua «Autobiografia» e um estudo sobre Tintoretto. No dia 17, no Teatro do Renascimento, estreia-se a sua peça mais recente: «Os sequestrados de Altona». O tema da obra é a culpabilidade dos homens perante a guerra.

A figura central da peça é um grande industrial alemão do aço e dos armamentos. Com uma doença fatal, a industrial procura quem lhe possa suceder na direcção do seu império. Tem uma filha e dois filhos. A filha é como ele: dura, orgulhosa, implacável. Os filhos são diferentes. Um deles vive apenas para sua mulher. O outro é um prisioneiro voluntário. Vive encerrado no seu quarto e recusa-se a contactar com o mundo. O conflito estala entre o pai, apoiado pela filha, e os dois irmãos secundados pela mulher do primeiro. Intérpretes: Ferdinand Ledoux será o pai, Serge Reggiani para o papel de sequestrado, Robert Moncade, o filho apaixonado, Marie Olivier, a filha, Evelyn Rey, a nora. O encenador, François Darbon, inquieta-se com o tamanho da peça. Aguarda a chegada de Sartre, em férias na Itália, para lhe pedir cortes que considera indispensáveis.

O frenesim dos criados e das pessoas entrando, saindo, conversando enervava-o. Não conseguia calcular o que todos sentiam. Olhando para os seus rostos parecia-lhe que na verdade nada faziam, nada pensavam, nada sentiam. Eram apenas uns objectos correndo mecanicamente de um lado para o outro, movendo-se impulsivamente por uma mola.

Alguém pôs um disco na caixa de música. Era uma canção francesa dolente de uma tal Juliette Greco. Não sabia porque fixava aquela estranha voz. Fechou os olhos.

E de subito tomou forma dentro dele a recordação do que se passara no dia anterior. Não fora um dia vulgar, positivamente. Ficara mesmo assombrado consigo proprio em aceitar aquilo. O que essa mulher lhe propusera era impossível. Que deixasse aquela vida insípida, monótona, para fugir com ela! Mas como? Tinha uma casa, mulher, os filhos, um nome respeitado de contabilista competente. Bom, de facto nunca sentira qualquer vontade por isso tudo. Fora arrastado forçadamente pelos pais, por necessidades de momento, enfim — era a vida, tinha de ser. A mulher enciava-o com aquelas mesquinhas frivolidades e com ambições desmedidas. Dizia que era um tipo sem rasgo, várias vezes o incitara a subir mais alto, a alcançar lugares mais importantes — com sabujices, com os rapa-pés do costume, claro. Recordava-lhe o irmão que fora para Africa miserável e viera de lá, volvidos poucos anos, a abarrotar de dinheiro, influente, poderoso. Não se sabia como enriquecera. Mas que interessava? Para o Mundo não importa a maneira como se conseguem as coisas.

(Continua na página central)



DEUS DO FOGO, escultura mexicana

## A LIBERDADE

Um buquê de nuvens.

O braço de uma constelação  
Surge entre as rendas do céu.

O espaço transforma-se a meu gosto  
E' um navio, uma ópera, uma usina,  
Ou então a remota Persépolis.

Admiro a ordem da anarquia eterna,  
A nobreza dos elementos,  
E a grande castidade da Poesia.

Dormir no mar! Dormir nas galeras antigas!

Sem o grito dos naufragos,  
Sem os mortos pelos submarinos.

MURILO MENDES

(Continua na ultima página)

# Ocidente

*Num êxtase indefinível,  
vi e senti que aquela hora  
crepuscular  
dizia adeus ao Mundo.*

*Muito perto,  
a terra acabava  
e o mar começava.*

*A luz era poentina  
e adormecia nos montes.*

*Ao longe a cidade vivia  
as suas horas ledas ou tristes  
e os homens existindo e sentindo,  
marcaram os destinos imprevisíveis  
e marchavam para os instantes  
fenecidos,  
para o fim inevitável  
e para a vida revivida.*

*Que importa morrer  
se a vida recomeça,  
se tudo renasce existindo  
e tudo existe renascendo?*

*O pensamento ilumina  
os caminhos percorridos,  
a luz cega os homens desavindos  
e a esperança remota  
é o abismo insondável,  
onde tudo é quase nada  
e o quase nada é tudo.*

*E' no extremo ocidente que nasci,  
é no extremo da Europa que vivi  
e é na luz de todas as luzes,  
na paisagem de todas as paisagens  
no deslizar isocrono das coisas quase iguais  
que existindo,  
fixo firmemente os pés  
na terra extrema, na terra ocidental.*

*Todas as coisas devem dizer  
amanhã,  
todas as esperanças devem conduzir  
à meta desejada,  
todos os anseios devem viver  
a hora nunca derradeira  
e assim o meu ocidente rever-se-á  
no espelho sortilégio e fidelíssimo,  
onde a imagem do que eu sou  
para sempre o será.*

CORREIA DA COSTA

## OS NOSSOS CONTOS

### O porto longínquo

Por ALVARO MANUEL MACHADO

(Continuação da 1.ª página)

mas sim se elas são ou não conseguidas. E aquilo repetia-se dia a dia, impiedosamente. Estava farto! Nenhum contacto sincero tinha com ninguém. A mulher assim, os filhos a viverem no seu mundo que ele nunca compreendera nem tinha tempo para isso, obcecado com o trabalho dia e noite. Ao domingo, muitas vezes passeava sozinho, pretextando qualquer coisa. Tirava um bilhete de gare e ia ver partir os comboios ou então passava-o nos cais marítimos. Aquele eheiro a óleo dos comboios ou dos barcos, as chegadas e as partidas, tudo nessas gares ou nesses cais lhe fazia bem. Por instantes fugia ao horroroso quotidiano, enchia-o uma adorável sensação de irresponsabilidade e, simultaneamente, imaginava uma vida livre, franca, natural.

E nunca sofrera tão intensamente essa sensação como no dia anterior, ao aparecer-lhe aquela mulher, que fora sua antiga namorada nos tempos de solteiro. Tinha também casado mas, como ele, sentia-se farta daquela vida, escravidão pela monotonia do quotidiano. Ela sempre fora uma mulher estranha, com muita imaginação, e ele agora supunha-a apta a dar-lhe uma existência diferente. Ela era rica: poderiam fugir juntos para o estrangeiro, algures. Chegariam a um porto longínquo, onde nunca se cansassem da vida. Bem vistas as coisas nunca amara outro homem a não ser ele, dissera.

O contabilista abriu os olhos e estremeceu, soerguendo-se na cadeira. Olhou à sua volta, surpreendido, e de repente fixou o relógio.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALAO ROYAL.

O disco acabara há muitas horas, o ba. estava quase vazio. Eram três da madrugada. A mulher não aparecera porque nunca existira, agora podia compreender.

Já antes do sonho, porém, ele estava à sua espera. Portanto, o sonho fora do dia anterior, deserto. Ou de outros dias? Ou não fora sonho? De qualquer forma ela não aparecera, naquele domingo passado, no canto de um bar, à espera.

Pagou a cerveja e saiu. Lá fora a noite estava fria, a rua silenciosa e erma. O contabilista pensou então que ela não apareceria nem naquele nem noutros dias. Jamais.

Reparou ainda que os muros da rua eram muito altos, enormes e escuros. Depois, com os olhos baixos e os ombros vergados, encaminhou-se para casa.

## SENSACIONAL

### O CATIVEIRO DA VERDADE

por

A. J. CRONIN

(o romancista de A CIDADELA e AS CHAVES DO REINO)



UM LIVRO ULISSEIA

# LIVROS e AUTO

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

## «AINDA NÃO SE ESCREVEU»

por ANTÓNIO BOTO, 1.º volume

Absurdamente morto, em remate de uma vida absurda, António Boto já não pôde acompanhar e conhecer a publicação deste livro, que veio a ser, afinal, o primeiro das suas obras póstumas. Onze anos de exílio, de saudade, de misérias que tiveram ainda o coroamento de uma divulgação espectacular, explicam bem o azedume incoerente e a agressividade inquieta, voltada para muitos lados, que preenchem as páginas do prefácio e muitos dos poemas agora publicados. Reflete-se neles, não uma evolução qualquer de onze anos, mas uma viragem de crescente amargura e amargor. O poeta apolíneo das «Canções» de 1921, na exaltação do seu esteticismo e do seu sensualismo, indiferente ao escarnio e ao escandaloso de um amorismo plenamente aceite na vida e na arte, mal se entrevê a enorme distância desta obra que é, em toda a sua essência, uma canção de desgraça.

A desgraça o levou, não por vocação íntima e pela aliança da inteligência e da sensibilidade com uma experiência desinteressada da vida, a um interesse mais patente e expressão pela sorte de todos os desgraçados. No livro «Ainda não se escreveu», para quem não conhecer os que o precederam, poderá imaginar-se um António Boto empolgado pela solidariedade com os sofrimentos alheios, vivendo «pelo impulso da justiça e da verdadeira humanidade», morrendo e sofrendo com «os povos de todo o mundo sacrificado, sem nunca deixar de ser o poeta português». Foi esse, decerto, um remate do desespero, gerado na miséria e na solidão. Porque o verdadeiro António Boto, o que está presente em toda a sua obra e, ainda, muitas vezes se desvenda sob a fachada destes versos do exílio, é o esteticista e o amoralista de admiráveis dons literários, mas ardentemente fechado no seu instinto e no individualismo que era a sua única expressão possível. Assim o defini em outra ocasião — como personalidade dubia, que não teve ideais como homem, nem na acção, nem no carácter, nem nos caminhos da vida. Só como poeta, intérprete de um instinto da beleza que quase se ergueu à altura do ideal, alheio ou superior a todas as limitações, pôde dar de si-

mesmo uma medida de grandeza. Nenhuma arte é pura, e a poesia também não o pode ser, como já dizia Daniel Rops. Mas poucos poetas, e talvez nenhum em Portugal, se aproximaram tanto da pureza ideal da comunicação estética, para além das impurezas mais infelizes, como o autor das «Canções». A exaltação do instinto até se exprimir no nível enobrecido do sentimento; a expressão minuciosa, delicada e fina das flutuações precárias de uma alma que nunca deixou de ser contaminada por anómalas realidades carnales; a deformação embelezadora e fugidia da verdade do mundo e da vida; e, acima de tudo, o sentido da musicalidade e do contorno rítmico da forma literária — tudo isso é o genuíno António Boto que ainda muitas vezes ressurgue nas páginas irregulares do livro agora publicado. A canção que começa «Esta água tímida e leve...», é nele, entre outras, ou entre muitos passos de outras, a imagem do poeta na sua mais profunda e rica expressão. Mas o que predomina, ou o que mais impressiona na aparência, são esses poemas conversados, divagantes, impregnados de uma atenção ao real que só a persistência da desgraça e da miséria sugeriram e que são o testemunho de um António Boto fictício e superficial, tristemente distanciado da sua poesia.

«Ainda não se escreveu» contém assim, além de valores poéticos es-



ANTÓNIO BOTO

plêndidos, muita espuma transitória que só vale como depoimento dramático de uma vida malograda. Foi assim que o poeta o quis publicar — e cumpria respeitar-lhe a intenção. Cumpriram-na os editores; e devemos agradecer-lhes a fidelidade, que prosseguirá no 2.º volume anunciado. (Coleção Poesia, Edições Ática).

## «O FUTURO DA ARTE LITERÁRIA»

por ALVES MORGADO



Alves Morgado

Expressão de alarme de uma visão pessimista do futuro da arte literária e do livro — do bom livro — este «ensaio» de Alves Morgado é, também, o testemunho de uma consciência inquieta a quem o mundo contemporâneo sugere muitos motivos de desalento. Há muito o quem o acompanhe na sua ansiedade ou

na sua melancolia — e até sem a breve luz de esperança que ainda se entrevê nas considerações finais de Alves Morgado. A generosidade e oportunidade da sua intenção não se podem pôr em dúvida. Mas cumpre atentar, em problemas desta natureza, nos riscos de um perspectivismo que não se liberta facilmente da pressão da contemporaneidade, que julga serem de hoje problemas que já o foram de muitas outras épocas e que se aterram perante o futuro porque o presente imediato é infeliz. Já alguns escritores do século XVII lamentavam a decadência «irremediável» da literatura — e logo a seguir floresceu o «século de Luís XIV». Já Sainte Beuve carpiu os abastardamentos do romantismo — e ainda surgiram as magníficas gerações francesas que só a 2.ª guerra mundial parece ter extinto. E, mais limitadamente, entre nós, o Aquilino Ribeiro, que em «Abóbora no telhado» se queixava da crise do livro e do leitor, acaba de conquistar pelos méritos do seu génio de prosador os êxitos esplêndidos de «A Casa Grande de Romarigães».

O cinema, a rádio, a televisão constituem, certamente, temíveis inimigos do bom clima literário. Pelo menos, assim se afiguram actualmente. Mas a grande e séria literatura foi sempre o interesse de um escol — e nada permite supor que esse escol não subsiste ou não se alargue num futuro em que há tantas promessas a aguardar.

Nem por isso é destituído de fundas razões e de salutar oportunidade a advertência, por vezes apresentada com curiosa originalidade e em estilo sempre vivaz e pessoal, por Alves Morgado. O futuro da arte literária será, sob muitos as-

pectos, o futuro do homem — e é este que a cada um cumpre servir pelos meios possíveis. (Edição da Sociedade de Expansão Cultural).

## REGISTO

● A Biblioteca-Museu Joaquim de Carvalho, criada na Figueira da Foz com o património intelectual do grande mestre universitário e em sua homenagem, acaba de editar o primeiro volume de «Miscelânea de Estudos a Joaquim de Carvalho». Num prefácio de comunicativa vibração, um dos filhos do emérito historiador da Cultura Portuguesa expõe o significado desta obra, que constitui a mais condigna saudação póstuma ao intelectual e ao professor. Preenchem este esplêndido tomo inicial estudos de A. Wagner de Renna, sobre «A certeza em Descartes»; do sul-americano Alfonso Res sobre «O problema semântico»; dos espanhóis Américo Castro, Camilo José Cela, F. del Riego e Honório Delgado, sobre «Historiografia espanhola»; «A alma galega e as suas facetas»; «A personalidade galega de Valle-Inclán» e «Filosofia e Psiquiatria»; dos portugueses Manuel Peres e Ildio Ribeiro, sobre «Um matemático franciscano», e a publicação de uma obra de Pedro Nunes; do francês Roger Caillois, sobre «As relações culturais do Oriente e do Ocidente»; do italiano Santino Caramella, sobre Francisco Sanches, etc. Repositório de excelente leitura no melhor nível cultural e universalista, esta colectânea de homenagem a Joaquim de Carvalho honra os seus dois filhos que a promoveram: Joaquim

## TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar economicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

|                              |       |
|------------------------------|-------|
| Até 5 Kg. inclusive .....    | 3550  |
| De mais de 5 até 10 Kg. ...  | 7500  |
| De mais de 10 até 20 Kg. ... | 14500 |
| De mais de 20 até 30 Kg. ... | 20500 |

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

## RES

## O PRETO NO BRANCO

## Disse-me o Malaquias Raposo:

de RAMADA CURTO

Montezuma, que coordenou o volume, e Manuel Montesuma de Carvalho, que o editou.

É uma interessante e muito pessoal experiência poética a que a ama Hasse Pais Brandão ineditou em o seu recente livro «Em cada edra, um voo imóvel». A primeira arte é preenchida com «recitações râmáticas» em que a autora conensa, sob a forma dialogada e co-al, as suas visões líricas, em que redomina uma inspiração naturalista. A segunda reúne prosas poéticas em que se infunde e transmite uma contagiante frescura de moção e uma simplicidade de forma que são testemunho de verdadeira e profunda poesia. Possui a autora impressivos dons de sugestão lírica e riqueza de vida interior xprimível nos seus versos que umpre traduzir numa obra. (Edição da autora).

Maria do Carmo Lamelas de Garcia publicou, também em edição rópria, «Deus ao volante da política do Mundo». Como o seu título, tem a matéria do livro uma orma de exposição excêntrica e lesconcertante, que é muito respeitável na fé que a autora, mas que não favorece o seu objectivo: a conciliação do judaísmo e do cristianismo, sob uma visão original e muitas vezes de impressionante lógica. Vale a obra, sobretudo, como afirmação de uma vida, curiosa e combativa personalidade, em que a crença tudo domina e explica.

## Hemingway:

A quem conheceu a guerra e o jornalismo só restam as touradas

HEMINGWAY é um entusiasta da festa brava. Há dias, em Bayona, quando do «mano-a-mano» que opôs Dominguin a Ordoñez, um jornalista encontrou o barbaudo e truculento autor de «Por quem os sinos do bram». Hemingway acompanha Ordoñez, que considera um dos maiores toureiros de todos os tempos, através de Espanha, reunindo material para um romance. O escritor norte-americano declarou ao jornalista:

● A maior parte dos meus amigos aqui não leram os meus livros. São talvez os melhores amigos que possuo.

● Não sei falar de literatura. Além disso não me interessa. Não gosto da companhia dos escritores. Os pintores, sim, porque têm um aspecto normal.

● Os escritores são instáveis. Estão condenados à instabilidade. É difícil achar homens entre os escritores.

● Gosto de Ordoñez porque ele é um homem com personalidade. Como «torero» Ordoñez faz sempre o que os outros fazem algumas vezes na vida. Nunca vi nada semelhante ao trabalho deste pequeno cigano. Além disso é um amigo. Conheci muito bem o pai dele. Quando tive um grave acidente na África do Sul o primeiro telegrama que recebi era de António Ordoñez. Quando voltei a Espanha, depois da guerra civil, fui recebido por António que me disse: «Venha! Quería saber se toureiro tão bem como meu pai». Fui vê-lo tourear e disse-lhe: «É muito melhor que teu pai».

● Ordoñez e eu procuramos na vida impressões de vida e de morte. Não somos tristes. Estamos vivos, felizes, intensos! Não tememos a morte.

● Tenho uma amizade paternal por António. Como pelos seus três filhos, o capitão pára-quedista, o caçador africano e o médico.

● Quando se conheceu a guerra e o jornalismo só nos restam os touros. É muito melhor que falar de literatura.

● O que se escreve sobre mim não me interessa. Com duas excepções, as críticas nunca me ajudaram. Aliás toda a gente me entende. Não tenho necessidade que me traduzam.

— A História é uma ciência que me apaixonou desde o liceu. Direi mesmo que desde a instrução primária. Não sei como não dei um historiador e não passei de um «historista». Nunca me esquecerei que Arsénio Augusto Torres de Mascarenhas que foi meu mestre no Liceu do Carmo, me ensinou que «o município foi a mais bela instituição que o mundo antigo legou ao mundo moderno». E acrescentava o mestre que o municipalismo ajudava o amor da Pátria. Sei muito bem. Basta passar pelo Pelourinho. Nesse tempo a História nacional era dividida em reinados, em factos mais notáveis e em homens que se distinguiram entre outros nos respectivos reinados. Era pedagógico, cronológico e fácil de decorar. Tantos anos volvidos, se o Mascarenhas me chamasse à lição, lá do assento etereo para onde vão os homens doutos que ensinaram os outros, se ele me chamasse à lição dizia-lhe os factos mais notáveis sem faltar um, do reinado de D. Afonso Henriques que foi o primeiro. É claro que isto é possível para as histórias nacionais, porque para as histórias universais só umas cabeças privilegiadas e enormes, podem guardar tanta História! A história judaica, a certa altura, antes de ensinar o que fizeram os reis, trata do que fizeram os juizes. Eu desses, desse tempo não sei nada. Sei apenas que eram os corregedores do povo eleito, mas, como isto se passa num passado muito distante, não calculo o que ele fariam. Os romanos dividiam o tempo histórico, pelos cônsules. Sendo cônsul este ou aquele, passou-se isto ou aquilo. Nesse tempo não havia estatísticas, nem sociologia, nem estudos de economia e era facilimo fazer história. Só os homens importantes é que mereciam história. As multidões anónimas entravam só nos corpos, que é como quem diz nas guerras, nas batalhas e nas misérias humanas. Não sabiam nada. E hoje ainda as multidões sabem o mesmo. A História, diz-se, é a relação dos factos passados e que realmente se passaram. E os mentirosos que constam de documentos falsos? Não há prova testemunhal que os possa contrariar. As testemunhas já, de há muito, não têm estado, nem profissão, nem morada. Não se podem produzir contra o documento falso ou simulado. Só se for daqui por diante, porque

as conversas da Rádio que ficaram gravadas, os documentários do Cinema e da Televisão, podem reproduzir-se. Mas que grandes arquivos é preciso ter para guardar isso tudo! E a interpretação disso tudo garante a veracidade, a justeza do que nós vemos, de que nós somos a «história» que em grego quer dizer «o que viu»? Há um ditado que diz, com optimismo, que as mentiras têm as pernas curtas e por isso correm pouco. Mas hoje eu penso que elas correm com a velocidade da luz, para atrapaalhar os futuros historiadores e mesmo as testemunhas de hoje. Eu sei lá o que se passa no Tibet, quando às vezes não sei bem o que se passa em Vale da Pinte que é mais perto. O povo eleito, antes de ter os reis teve os juizes. A História sagrada trata dos juizes que eram como se diz, os corregedores do povo judaico. Desses sei eu tudo porque vem na Bíblia e a veracidade da Bíblia é-me garantida. E é tudo quanto eu posso saber de verdadeiro. Dos outros que porventura estejam mais próximos não posso saber nada. O correspondente telegrafa a verdade à sua agência, os jornais transcrevem-na, os linotipistas, antes, puseram-na em caracteres de imprensa, os tipógrafos imprimem-na, os vendedores de jornais distribuem-na pelo publico. Eu compro o jornal e leio-o e acredito. Estamos todos de boa-fé. Sucede, porém, que logo a seguir vem a interpretação diferente dos factos, o desmentido, a correcção e a emenda. Onde está a verdade? Não se pode saber porque tudo no mundo é instável, precário, variável. Já Voltaire dizia: verdade para um lado dos Pirenéus, mentira para o lado oposto. Continua a História a ser difícil para o historiador honesto. Contentemo-nos com as aproximações. Porque nem mesmo a mentira tem estabilidade. Eu tive uma profissão que me habituou a três verdades, a da parte contrária, a minha, e a dos juizes. E esta só é certa quando o facto seja certo em sentença de que já não há recurso. Se bem que possa haver ainda a revisão do processo. É difficilimo saber qual é a história verdadeira.

Eu ainda gostava de saber ao certo por que foi que Constantinopla, fundada por Constantino o Grande, acabou por ser Istambul caiu nas mãos dos turcos e em vez de igrejas passou a haver lá «mesquitas». Que eu ainda gostava de ver uma resquilha. Dizem-me que há uma aqui para o Bairro Alto. Se é verdade não sei, não fui ver e não tenho curiosidades modernas. Dizem-me que a ciência americana construiu um aparelho electrónico, já se deixa ver, que é destinado a medir a grandeza das mentiras que diante dele se digam como o termómetro, o barómetro e o higómetro, medem as temperaturas, a pressão atmosférica e o vapor da água da atmosfera. É um aparelho caríssimo. O Gervásio que é rico, comprou um. Levianamente colocou-o diante de um aparelho de rádio que transmitia os noticiários. A primeira estação de rádio, a agulha do aparelho parecia maluca no «cadran», à segunda parou de funcionar, à terceira o aparelho rebentou. Não era para grandes temperaturas. E o Gervásio diz: — Se eu não posso conhecer notícias que não rebentem o «mentirómetro», como hei-de eu acreditar na História.



A MAÇA, de Maria Keil

Apollinaire visto por Picasso  
Picasso visto por Apollinaire

Há poetas a quem uma musa dita as suas obras, há artistas cuja mão é dirigida por um ser desconhecido que se serve deles como de um instrumento. Para eles, nenhuma fadiga conta, porque não trabalham e podem produzir imenso, a todas as horas, todos os dias, em todos os países e em todas as estações. Não são homens, mas instrumentos poéticos ou artísticos. A sua razão não tem força contra eles próprios, não lutam e as suas obras não trazem nenhum sinal de luta. Não são de maneira nenhuma divinos e podem dispensar-se a si próprios. São como que o prolongamento da natureza e as suas obras não passam pela inteligência. Podem ser emocionantes, sem que as harmonias que suscitam se humanizem. Outros poetas, outros artistas, há que se estorcem, vão até à natureza e não têm com ela qualquer vizinhança imediata, devem extrair tudo de si próprios e nenhum demónio, nenhuma musa os inspira. Vivem na solidão e apenas exprimem o que eles próprios balbucionaram, balbucionaram tão frequentemente que chegaram, por vezes, de esforços em esforços, de tentativas em tentativas, a formular o que desejavam formular. Homens criados à imagem de Deus, repousarão um dia para admirar a sua obra. Mas quantas fadigas, quantas imperfeições, quantas grosserias. Picasso era um artista como os primeiros. Nunca houve espectáculo tão fantástico como a metamorfose que sofreu transformando-se num artista como os segundos (...) É um recém-nascido que para seu uso pessoal e para facilitar as relações com os seus semelhantes põe a ordem no Universo.

(Apollinaire, in «Les peintres cubistes»)



LA JAVA, de Van Straten



O OVO, de James Metecalf

# Ausência cultural de Portugal em Itália

por Leo Magnino  
presidente do Grupo dos Amigos de Portugal em Roma



ANJO, existente no Museu do Louvre, na secção de arte da Idade Média

Alguns amigos portugueses pediram-me que expusesse a situação real da cultura portuguesa em Itália.

Para responder pormenorizadamente, seria preciso uma longa exposição que não pode resumir-se num simples artigo de jornal: só quero, portanto, apresentar aos leitores alguns apontamentos sobre este problema, que sempre teve para mim a maior importância e ao qual tenho dedicado tantos anos da minha vida, tendo sempre dado por bem empregar o esforço despendido.

O relato que hoje vou fazer é talvez ingrato, mas a tarefa dos verdadeiros amigos é precisamente falar com a maior objectividade das coisas desagradáveis, esforçando-se por mudar-lhes a situação, caso seja possível.

Um dos problemas de maior actualidade, no campo das relações internacionais, é sem dúvida, a renovação da diplomacia: pouco a pouco, todos os grandes países reconheceram a necessidade de renovar a diplomacia do século passado, verdadeiro anacronismo na época da bomba atómica.

Uma das maiores tarefas dos diplomatas do mundo de hoje é, sem dúvida, desenvolver um melhor conhecimento do próprio país no estrangeiro, tanto no campo da cultura, como no da economia, da arte ou da ciência. O diplomata terá de se afastar cada dia mais da política para se transformar num representante da cultura da sua pátria.

A figura do diplomata, tal como a concebia o homem de 1920, tende a desaparecer inevitavelmente. Na época actual, os países estão unidos pelo avião, que em poucas horas percorre o Mundo inteiro, e, quando há qualquer assunto de ordem política, económica ou militar, a tratar, são os funcionários técnicos que se deslocam de um país a outro para o resolver.

O representante diplomático fica sozinho na sua residência, continuando a chamar-se plenipotenciário não se sabe bem de quê ou de quem, se considerarmos que as suas relações com o país em que está creditado, muitas vezes, se limitam a um círculo desprovido de qualquer autoridade, o das senhoras da antiga nobreza!

São poucos os diplomatas que conhecem realmente a vida real do país em que vivem, às vezes depois de muitos anos; e, o que é ainda pior por vezes, os seus informadores (que se permitem fazer longos relatórios ao próprio ministério) sendo escolhidos com uma superficialidade que deriva da ignorância dos meios culturais, sociais e políticos do país onde estão creditados como representantes.

Há também muitos diplomatas que fazem todos os esforços para poder entrar na intimidade da nação onde exercem acção, mas são poucas as «chances» que têm nesta sua actividade. A «falua», a magnífica falua dourada que constitui o sonho de todos os jovens que iniciam a carreira diplomática, é, às vezes, um peso enorme sobre a cabeça desses homens, em cujos ombros, ainda há trinta anos, assentava o peso da política e das relações exteriores, podendo chamar-se verdadeiramente «plenipotenciário» do seu berço natal, e, por meio dos seus relatórios, modificar realmente, uma situação prejudicada.

Hoje, a situação é bastante diferente e os diplomatas têm de adaptar-se à nova situação e às novas exigências da época contemporânea.

Todos os países, (dos mais pequenos aos maiores), sentem a necessidade de uma representação diplomática, mas é preciso atentar na nova significação desta palavra, visto que também as palavras mudaram o seu significado...

Os diplomatas desta segunda metade do século XX têm de ser representantes, não só nos almoços e jantares oficiais ou... clandestinos, mas particularmente na vida cultural, social e económica do país em que se encontram creditados. Eles, como todos os pobres mortais do dia de hoje, têm de ser «inconformistas» e, embora fardados na sua casaca e com as suas

condecorações douradas, têm a obrigação de misturar-se com as mais diferentes categorias sociais, que representam a vida intelectual científica, económica e técnica de um país. E, se ainda lhes chegar o tempo, podem também participar na vida mundana.

No campo cultural, sobretudo, é importante que os diplomatas revejam as suas posições e mudem a sua atitude de cepticismo.

Até hoje houve sempre uma «guerra fria» entre cultura e diplomacia; homens de cultura de primeira ordem, fardados com a casaca de diplomata, esquecem-se logo, que a cultura representa um instrumento de eficácia no campo diplomático e político. A política cultural de um país pode talvez, em situações determinadas, alcançar os fins que dificilmente se poderiam alcançar doutra maneira: é bem clara a actividade desenvolvida pelo saudoso António Ferro na Suíça, onde a difusão cultural de Portugal criou raízes, que jamais poderiam ser alcançadas de outro modo.

Apesar da importância da cultura no desenvolvimento das relações internacionais, de hoje em dia todos os países vão fazendo os maiores esforços para «colonizar» culturalmente os outros. E os próprios organismos internacionais como a O. N. U., a U. E. O., e a N. A. T. O., vêm desenvolvendo também uma actividade cultural, porque esta representa um instrumento utilíssimo de acção política ou militar.

Toda esta resenha, longa demais, quis fazê-la para sublinhar a importância essencial, determinante, da cultura nas relações internacionais e, no caso particular para chamar a atenção dos leitores sobre a necessidade da expansão da cultura portuguesa em Itália.

Qual a situação da expansão cultural portuguesa em Itália?

Depois da grandiosa actividade desenvolvida pelos portugueses na Cidade Eterna, nos séculos XV, XVI e XVII, quando o papel de Portugal em Roma era sem dúvida de uma importância excepcional, depois das relações tão intensas e úteis entre Portugal e Itália nos séculos passados, hoje a cultura portuguesa em Itália encontra-se num estado bastante «doentio».

No campo económico, o «Centro Português de Informações» vem desenvolvendo uma actividade bastante intensa, e a participação de Portugal nas diferentes exposições e esferas italianas demonstra a utilidade deste organismo, cujo director, o dr. Batalha Reis, é um homem pleno de dinamismo, que bem representa Portugal no nosso País. A Santa Sé manifesta grande interesse pelo Colégio Português situado num bairro que até ao século passado fazia parte integrante do Vaticano: o Burgo de Santo Espírito. O Colégio reúne quase uma centena de estudantes e de padres portugueses, que vêm terminar em Roma os seus estudos. Além disso há o «Instituto Português de Santo António» que tem o papel de estudar as relações históricas entre Portugal e a Santa Sé. Antigo edifício do Quinhentos, o palacete do Instituto constitui um óptimo exemplo da arquitectura quinhentista romana dos fins do séc. XVI.

Mas na Itália propriamente dita a obra cultural portuguesa poderia ser eficazmente desenvolvida através da instituição de novos leitorados de língua portuguesa, com conferências, manifestações artísticas, cinematográficas, para apresentar Portugal de hoje nos seus diferentes aspectos literários, sociais, económicos, políticos e turísticos — basta citar o sucesso internacional conseguido pela «Sinfonia Portuguesa» no festival cinematográfico de Cannes de 1959.

O «Grupo dos Amigos de Portugal» que vem fazendo há onze anos bastantes esforços no sentido de divulgar a cultura portuguesa em Itália e fazer conhecer melhor o novo Portugal, encontrou sempre o apoio entusiástico na sua actividade no «Instituto de Alta Cultura», cujo papel, neste momento particular da vida internacional, é enorme, visto que é o organismo mais idóneo para difundir uma propaganda cultural portuguesa no estrangeiro.

E' por isso que o nosso «Grupo», que acredita sinceramente na recíproca utilidade desta aproximação entre os dois povos — e quero sublinhar a reciprocidade de vantagens deste intercâmbio —, particularmente no actual momento histórico —, formula todos os seus votos pela intensificação da penetração cultural portuguesa no nosso País.

A instituição de novos leitorados de português na Itália representa para Portugal a melhor maneira de fazer reviver a sua tradição cultural e histórica tão cheia de espiritualidade, porque as próprias raízes da cultura europeia residem propriamente naquela cultura lusitana — ecuménica, civilizadora e evangelizadora — a que podemos mesmo chamar universal.

Portugal, tem o mar em frente, que imprime características muito particulares à sua projecção. Não se pode esquecer que Portugal é, a par de europeu, atlântico, com a missão universal que lhe foi assignada pelo seu destino histórico.

Por tudo isso e por outras razões, um maior estreitamento das relações culturais entre Portugal e a Itália deveria ser a tarefa fundamental da diplomacia portuguesa, daquela verdadeira diplomacia da qual falámos antes. Os leitorados têm que representar as melhores embaixadas da cultura do seu país e além da sua missão de estudo e de ensino, a acção que pode desenvolver tal organização no estrangeiro, é uma obra verdadeiramente eficaz e utilíssima para levar, ao conhecimento da «élite» dos países onde desenvolve a sua actividade, a mensagem que Portugal de hoje endereça aos europeus.

Já existem dois leitorados de português em Itália, respectivamente em Roma e em Nápoles, onde desenvolvem de certa maneira a sua função universitária, contribuindo para um melhor conhecimento da cultura lusitana, sendo de lamentar que alguém aqui, por razões de mero interesse pessoal, ponha de parte a difusão das coisas portuguesas e monopolize em seu único proveito, o ensino da cultura lusitana, cercando sistematicamente nos concursos universitários, a criação de professores «encaricados» de português, apesar das valiosas credenciais com que os candidatos se têm apresentado. Dos excluídos podemos citar os nomes dos professores Manonella, Yannini, etc. Este estado de coisas é inadmissível e profundamente prejudicial aos interesses portugueses em Itália — por isso há que tomar providências, sob pena dos prejuízos já evidentes, se tornarem irreparáveis, em claro proveito de países, sem as tradições de Portugal, para os quais os estudiosos são atraídos.

Mas há ainda outras cidades universitárias que têm uma grande tradição cultural, no campo das relações entre Portugal e a Itália: e

só quero lembrar Florença, Bolonha e Pádua, que representam os centros de estudos tradicionais, nos quais os portugueses, depois do século XV, encontraram o melhor acolhimento e, quer no campo artístico, quer no campo dos estudos literários, jurídicos e científicos, colaboraram eficaz e activamente com os italianos, no desenvolvimento da arte, da ciência e da literatura.

No Pátio da Universidade de Bolonha, por exemplo, podemos ainda hoje ler os nomes dos portugueses que frequentaram aquele centro de estudos nos séculos passados: alguns estudantes lusitanos foram, logo depois do seu regresso a Portugal, lentes da Universidade de Coimbra ou de Lisboa, outros por lá ficaram honrando com a sua inteligência e conhecimento a Pátria.

As tradições seculares de intercâmbio cultural entre Portugal e a Itália naquelas antigas cidades universitárias, o interesse que o italiano tem pela cultura portuguesa, o mesmo ideal que nos une, no campo religioso e político e, hoje, também militar; tudo requer que se intensifiquem cada dia mais estas relações culturais através da instituição de novos leitorados de língua e literatura portuguesas.

Através desta política cultural se poderá alcançar aquela maior confiança e melhor entendimento entre os dois povos tradicionalmente amigos, que a diplomacia, aquela diplomacia fria e apartada da própria vida da nação, nunca poderá alcançar.

E a mesma coisa quereria dizer no que diz respeito à arte portuguesa em Itália: E' preciso desenvolver de qualquer maneira a introdução desta no nosso País, iniciando-se, talvez, com a canção portuguesa, que representa a forma melhor para se entender «a voz do Portugal».

Quando, há meses, Amália esteve em Milão, foi um triunfo. O facto constitui uma atracção não já superficial e doentia, mas uma voz potente da arte portuguesa, uma voz que fala ao coração dos homens, que faz vibrar a nossa alma e nos leva a pensar nos grandes antepassados: o fado faz-nos lembrar Portugal de ontem, de hoje e de amanhã. Portugal de sempre; através da voz do fadista ouve-se a voz do mar, do céu, do luar de Portugal, da rapaziada de Coimbra, da antiga e da nova Lisboa, da saudade pela Pátria e pela própria humanidade.

Também em Itália se vai desenvolvendo mais dia a dia toda uma literatura sobre o fado, e, só quero lembrar um trabalho recente histórico-literário-musical sobre «O fado, fenómeno romântico de 800 portugueses» da autoria de D. Gabriella Alunni Basillisi Serra, que vai ser publicado dentro em breve em Roma e demonstra o extraordinário interesse dos italianos por esta originalíssima expressão musical lusitana.

Há poucos dias ouvi numa sessão da «Discoteca» de Roma «Fadista antigo», «O fado, a guitarra e eu», «Recordações», etc. cantados pela voz suave de uma fadista de grande talento. Natércia da Conceição. Escutando essas canções lindíssimas, tive a convicção que o fado poderia ser talvez um óptimo embaixador de Portugal em Itália, como o jazz o foi durante tantos anos, da América.

LEO MAGNINO

## Brahms

e Françoise Sagan

Françoise Sagan publicou o seu quarto romance. Título: «Aimez-vous Brahms...» Discutiu-se longamente se as três palavras deviam ser seguidas de reticências ou de ponto de interrogação. As reticências foram consideradas mais harmoniosas. Concordamos. Um dos directores da editora Julliard propôs que as reticências fossem substituídas por dois pontos.

O livro é tão sóbrio como o título: 192 páginas. Três personagens: um jovem de 25 anos, Simon; uma mulher de 30 anos, Paule; e o quadragenário sedutor. Paule e Simon amam-se em Paris até que surge o quadragenário. A música é essencial neste livro. As salas de concertos, os «cocktails» e as caves musicadas são os locais de encontro. Aliás a música é, para Françoise Sagan, uma paixão tão grande como o automobilismo.

## Itinerário maravilhoso

(Continuação da 1.ª página)

Uma sala especial, dedicada à «União Pan-Americana», reúne artistas de mais de quarenta países, entre eles o famoso pintor da Nicarágua, Morales, e o escultor «primitivo» do Haiti Liataud, que é um dos mais curiosos e originais intérpretes da arte popular no continente americano.

De outras representações falaremos em breve, mas quero ainda esclarecer que nesta Bienal, que se realizará de Setembro a Dezembro deste ano, alguns dos países apresentarão filmes sobre os seus artistas e outros, tal a China, organizarão sínteses históricas.

Em resumo, um itinerário maravilhoso uma viagem fantástica pelo passado, pelo presente e pelo futuro nas sendas da arte mundial de 1959.



PROA DE CANOA, da arte indígena mexicana

# VIA NORTE

PORTO—VILA DO CONDE

PORTO—PÓVOA DO VARZIM

PORTO—FÃO

PORTO—ESPOSENDE

PORTO—VIANA DO CASTELO

PORTO—VILA NOVA DE FAMALICÃO

PORTO—GUIMARÃES

PORTO—BRAGA

## A SACOR

ANUNCIA A ABERTURA DO SEU NOVO POSTO DE ABASTECIMENTO NA VIA  
NORTE, SOLENEMENTE INAUGURADA POR SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DAS  
OBRAS PÚBLICAS

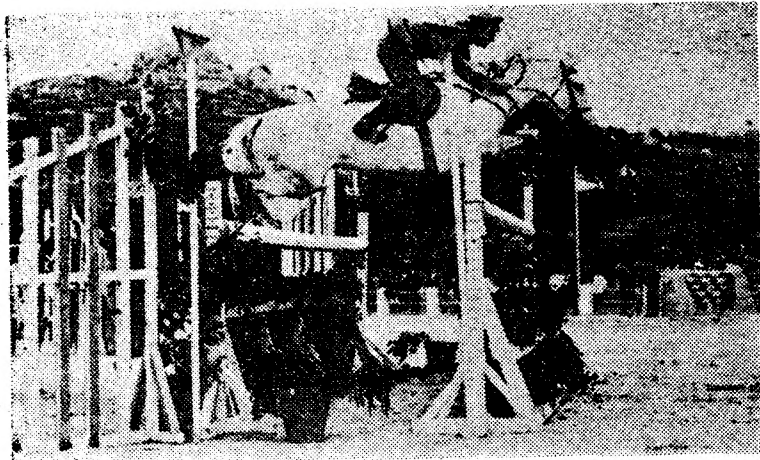


## SACOR

UMA GRANDE INDÚSTRIA PORTU-  
GUESA AO SERVIÇO DO PROGRESSO  
RODOVIÁRIO DA NAÇÃO



CONCESSIONÁRIO: ANTÓNIO ALVES QUELHAS



HIPISMO EM SINTRA

## Sem um percurso "limpo" ninguém podia pensar em ganhar

Quem não conhecesse o Concurso Hípico Oficial de Sintra e tivesse assistido ontem às provas da 1.ª jornada da 12.ª edição do certame, por força teria de ficar bem impressionado, considerando a iniciativa da Comissão Municipal de Turismo da cidade de Sintra, de figurar entre as melhores do nosso hipismo.

Não será o caso do certame ter oferecido qualquer novidade, o que não é já muito fácil de se verificar. Bastou que ele se situasse no plano das suas anteriores edições para que o entusiasmo e a dedicação, pelo hipismo, do sr. visconde de Asseca e a competência do major José Carvalho viessem bem ao de cima.

Falar da organização implica dizer que ela se apresentou bem cuidada. O campo do Sintense oferecia bonito aspecto, com os obstáculos dispostos de modo que o recinto apresentava largueza e permitia boa visão. A sequência das provas fez-se no melhor ritmo, influenciada por uma boa locução de Antas Teixeira e pela boa ajuda dos concorrentes, nunca retardando a sua entrada na pista.

Disputaram-se cinco provas e todas elas merecem a mesma referência: forneceram animados desfiles, desde a que abriu a jornada, destinada a cavalos estreantes até à que fechou a reunião e foi reservada aos juniores.

O interesse e entusiasmo suscitado pelas várias provas nasceu de bem cedo todos se terem apercebido disto: sem um percurso "limpo" ninguém podia pensar em ganhar.

O major José Carvalho, como director de campo, teve o segredo do êxito, com percursos que não constituíram embaraços de maior para chegar ao fim da prova com o apêndice zero pontos. Depois, claro, entrou o factor "tempo", em linha de conta, sem que o interesse das lutas fosse afectado.

Na prova para cavalos estreantes em 1959 o conjunto cap. Xavier de Brito-«Anómalo» levou a palma aos 24 conjuntos que com ele «disputaram» o primeiro lugar. Em 2.º lugar ficou o ten. Carlos Campos, no «Sado II» — outro conjunto que começa a andar no ouvido.

A competição reservada a cavalos sem «handicap» foi a mais concorrida: 48. A vitória pertenceu ao cap. Rui Abrantes, na «Helix» e porque atrás dele ficaram entre outros o ten. Carlos Ramos (no «Full-Cry»), o cad. Vasco Ramires (na «Cinderela»), José C. Carvalhosa (no «Mustard») e o cap. António Damião (no «Feltro»), todos de convir que o triunfo foi excelente.

Na primeira prova da tarde, reservada a cavalos nacionais, foram ainda os cavalos sem «handicap» que melhor conta deram de si. Entre 17 houve 6 «limpos», enquanto entre os 10 de «handicap», só um não teve penalização. Assistiu-se à 2.ª vitória do conjunto cap. Xavier de Brito-«Anómalo», que deste modo temos de considerar o concorrente mais em evidência.

Na prova reservada a cavalos com «handicap», com 28 concorrentes o primeiro percurso «limpo» tardou a aparecer (já tinham feito a prova 10 concorrentes quando ele apareceu). Por fim, lá se arranjaram mais quatro percursos sem penalidades e a «coisa» calhou bem porque havia cinco prémios. Até aí manteve-se o facto de todos os classificados terem «limpos» os seus percursos. Porém, na «barragem» tudo se modificou, depois do cap. Jorge Matias, no «Lanceiro» ter desistido, contentando-se com o 5.º lugar. O cad. Vasco Ramires (último a entrar, no «Apache»), o cap. Alvaro Sabbo (no «Rebelle»), o maj. Henrique Calado (no «Martingil»), todos com 4 pontos, e o ten. João Sequeira (na «Maritzay»), com 12 pontos, classificaram-se por esta ordem.

Por fim, foi a vez dos juniores — cada vez mais cavaleiros e entusiastas, animando as provas que se lhes reservam com toda a justiça e utilidade, sem que a superioridade do trio Maltas da Costa fizesse arrefecer o entusiasmo dos restantes campeões de amanhã.

DIAMANTINO DIAS

BELENENSES, 1 — SEVILHA, 1

## Estilo de campeonato com muitos defeitos

por FERNANDO SOROMENHO

Como era de prever, o terceiro encontro da jornada luso-espanhola, em terceiro dia consecutivo, apesar dos atractivos anunciados (verificou-se, afinal, que o Sevilha se apresentou com uma formação diferente), não chamou a quantidade indispensável de publico ao Estádio do Restelo. Para começo de época, iniciativas desta natureza carecem de atento estudo por forma a acautelar os interesses dos clubes. Desta vez, ao contrário do que sucedeu noutras ocasiões, cada um tratou de si, dissociando-se de qualquer coligação, o que, em boa verdade, teria sido deveras interessante e proveitoso. Um torneio, nos moldes da «Taça Latina», cativaria o publico e iniludivelmente proporcionaria receitas mais compensadoras. Mas não se pensou assim, o que é para lamentar. O progresso do futebol exige da parte de todos um decidido espírito de colaboração.

Todavia, reconhece-se que a temperatura da noite de ontem não convidava a suportar a fresca aragem que soprava junto ao rio.

Dos três «grandes» de Lisboa, o Belenenses foi o unico que não conseguiu a vitória, embora fossem evidentes os esforços produzidos, que não resultaram porque o Sevilha denunciou uma «garra» especial, lutando como se o jogo contasse para um campeonato. Esta disposição radicou-se na forma como agiram os defesas andaluzes, muito atentos à marcação e extraordinariamente rápidos no desarme. Os dianteiros «azuis» nunca dispuseram de momentos livres para dominar o esférico e gizar uma articulação conveniente. Campanal e os seus companheiros mostraram-se positivamente «carraças» e, por isso, a partida enveredou por um aspecto desagradável. Os jogadores correram mais do que a bola e, naturalmente, o «association» foi nitidamente prejudicado.

O embate, de perfil irregular por causa da insistência no individualismo, forneceu uma ideia errada quanto ao factor rapidez no futebol. Necessariamente, é indispensável existir um mínimo de pausa para se pensar no lance e dar-lhe, assim, a estrutura requerida. Caso contrário, assistir-se-á sempre a um futebol «ti-

po-alucinado», de recorte incoerente, como se fosse uma lotaria.

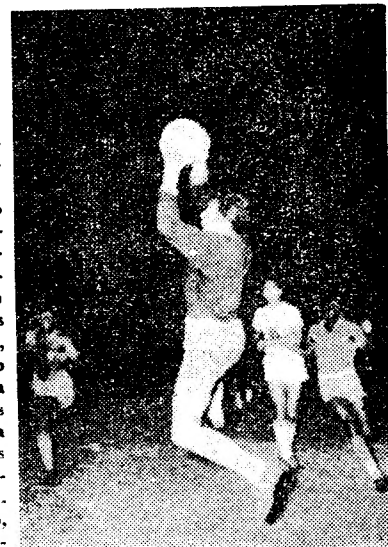
Com efeito, ontem no Restelo, esta característica prevaleceu, pelo que o espectáculo não correspondeu à expectativa — decepcionando.

No primeiro tempo, foi notório o desprimo entre os avançados belenenses e a defesa sevilhana. Os primeiros, que careceram de um «armador», obrigados a suportar um contacto físico premeditado, mas leal, «embrulharam-se»; os segundos, sem outro intuito que não fosse o da destruição, «varreram» a sua área, indiferentes à sorte dos seus companheiros da frente. Na segunda parte (registre-se que as substituições tradicionais nestes encontros particulares, quedaram-se no plano do razoável), logo no primeiro minuto, Matateu abriu o cardozo, surpreendendo o elástico Cardozo, com uma bola atirada em arco (o guarda-redes ou saltou mal ou então estava um pouco adiantado). Aos 34 minutos, num lance confuso, Perera (um bom interior) estabeleceu a igualdade que se manteve até ao fim.

O Belenenses, que foi mais agressivo do que o Sevilha, criou vários momentos de golo, mas os mesmos caracterizaram-se pela precipitação e, caso curioso, «nasceram» nos flancos laterais, já que na zona frontal da grande-área era difícil a Matateu e Yauca tentarem a infiltração. Os homens de Sevilha guarneceram sempre bem a respectiva zona.

Um das curiosidades do encontro consistia em avaliar-se a capacidade actual dos «azuis», agora dirigidos por Otto Glória. A prova não pôde ser conclusiva, pelas razões já apontadas, e porque o técnico brasileiro, como é óbvio, ensaia ainda vários esquemas, o principal concernente à «chave» do sistema: o «armador». Marciano, ex-Lusitano de Évora, com o n.º 9 na camisola, foi lançado na experiência, mas não convenceu. Dimas substituiu-o na função, numa altura em que a roda da fortuna já tinha engrenado no seu ritmo. Qualquer solução seria de efeito episódico, dado que o «mal» instalara-se confortavelmente na equipa.

Num aspecto o Belenenses impressionou: a capacidade física. Nota-se que a preparação ministrada atin-



Cardozo, guardião do Sevilha, bloca o esférico, sob as vistas de Marciano, Campanal e Yauca

giu bons resultados. Quanto ao resto, o futuro dirá. Afigura-se-nos, no entanto, que o problema do meio do campo é o que exige maiores cautelas.

Yauca, pelos seus arranques e maleabilidade, José Pereira e Dimas foram os elementos mais em evidência num «conze» desconexo.

Entre os sevilhanos, cuja eficiência nada adiantou (trata-se de uma equipa banal, servida por homens de boa estampa atlética e fogosos). Cardozo, Campanal, Maraver e Perera foram os melhores. Emídio Graça não dispôs de tempo e de jogo para mostrar o seu valor.

O sr. Herminio Soares arbitrou ao nível do encontro.

As duas equipas alinharam:

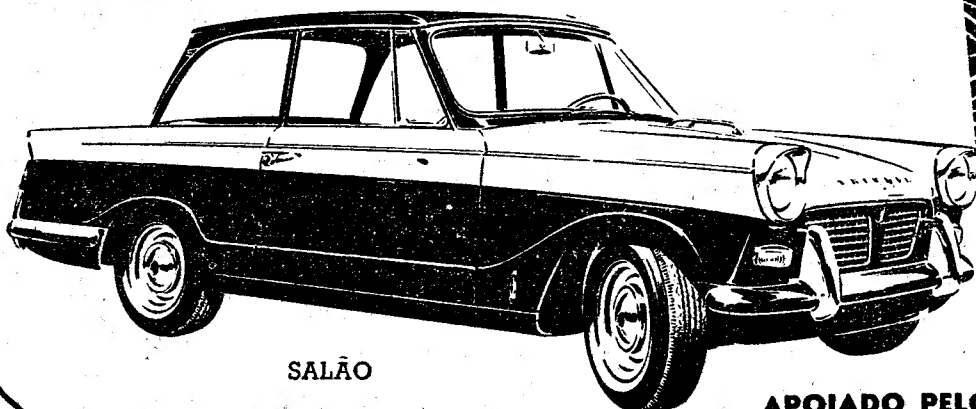
**BELENENSES** — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Marciano (Mendes), Matateu e Estevão.

**SEVILHA** — Cardozo; Santin e Valero; Maraver, Campanal e Graça (Romero); Agüero, Perera, Loren, Navarro e Seguro (Szalay).

Num jogo preliminar, a reserva do Belenenses e o Oriental empataram a uma bola.

### TRIUMPH herald

### UMA NOVA SENSACÃO EM AUTOMOBILISMO!



SALÃO

APOIADO PELO SERVIÇO STANPART



PEÇAS DE ORIGEM

CONDE BARÃO, L. DA AVENIDA 24 DE JULHO, 62 LISBOA  
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C

## Festival de natação

nas piscinas da Praia das Maças

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, um festival nas piscinas da Praia das Maças, para apresentação dos alunos que frequentam as escolas de natação, que estão a cargo do nadador olímpico João Franco do Vale e de sua esposa, D. Odete Vale.

Este festival, a exemplo dos anteriores, promete este ano revestir-se de maior brilhantismo, em virtude do acréscimo considerável de alunos que esta época ali aprenderam a nadar. Totalizam já 1.428, os alunos que, desde 1956, frequentaram os cursos de natação das mesmas piscinas.

O programa consta de provas de 50 metros em todos os estilos, que serão disputados por alunos, dos 4 aos 72 anos de idade, aos quais, no final, serão distribuídos variadíssimos prémios, oferecidos pelas principais firmas da capital, incluindo muitas dezenas de taças.

# Empate a uma bola entre o Barcelona e o CDNA para a Taça dos Campeões Europeus

SOFIA, 4.—O CDNA, da Bulgária, e o F. C. de Barcelona empataram a 2 tentos o seu primeiro encontro a contar para a Taça dos Campeões Europeus, aqui disputado ontem. Ao fim da primeira parte, o resultado estava em 1-1.

Aos 18 minutos da primeira parte, Zakarov colocou os Bulgários em vencedores. Os Espanhóis ficaram surpreendidos com o golo adversário, descontrolando-se e fazendo

## Feixe de notícias

● O seleccionador nacional de futebol, sr. dr. José Maria Antunes, conta com a colaboração de Bella Guttmann para o cargo de treinador, em relação ao jogo com a França, em 11 de Novembro. O responsável três semanas antes fará as convocações dos jogadores portugueses. Ao que parece, os jogos entre a nossa selecção representativa e a Jugoslávia (ou Bulgária), para a Taça das Nações da Europa, devem realizar-se em Fevereiro ou Março de 1960.

● Em 6 de Janeiro do próximo ano, o Sporting irá a Bilbao, a fim de retribuir a visita que o Atlético fez recentemente.

● A Comissão Distrital de Arbitros de Lisboa será formada pelos srs. dr. Fernando Fêria, César de Magalhães, Rodrigues Andrade e Raul Jorge Rodrigues dos Santos.

● A nova comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem toma posse na próxima segunda-feira, às 17 horas, no Ministério da Educação Nacional.

● O jogador argentino Chavez, 6 esperado, em Lisboa, no dia 7. O Belenense tem as melhores referências sobre o valor deste novo reforço.

● A equipa do F. C. Porto, que no dia 11 joga em Bratislava, num encontro a contar para a Taça dos Campeões Europeus, segue no dia 9 para Paris, num avião da TAP. A delegação portuguesa fará parte o jogador brasileiro Humaitá.

● Para o campeonato de futebol do Rio de Janeiro, em jogo disputado ontem, o América venceu o S. Cristóvão, por 1-0.

## CARLOS DUARTE

continua hospitalizado  
em Barcelona

BARCELONA, 4.—Carlos Duarte, jogador do F. C. do Porto, que ficou gravemente contuso durante o jogo realizado anteontem contra o Espanhol, de Barcelona, e que sofre de fractura da tibia e do perónio na perna direita, encontra-se internado na Casa de Saúde da «Mutual Desportiva de Barcelona».

Tratado pelo dr. Cabot, o jogador português, contrariamente ao anunciado ontem, não regressou a Lisboa com a sua equipa, ficando hospitalizado em Barcelona, acompanhado pelo magagista Ribeiro do seu clube. Espera, no entanto, poder regressar a Portugal dentro de 8 a 10 dias.—(F. P.)

## HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — A's 20 e 30 horas, reúne-se a assembleia geral da A. F. L., para discutir e aprovar a gerência de 1958-59 e eleger os novos corpos gerentes.

BASQUETEBOLE — A's 21 e 30 horas, na sede da A. F. L., procede-se ao sorteio dos campeonatos regionais da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões.

FUTEBOL — No recinto do Boa Hora prossegue o torneio miniatura, a partir das 21 e 15 horas, com os jogos: Castrense-Aguias; Janotas-Aguias da Bela Vista; Oliveirense-Ardinas; Vasco da Gama-Ajudense e Império-Juventude (A).

HOQUEI EM PATINS — Nos rinques dos clubes que se indicam em primeiro lugar e a contar para o «Regional» do Sul, da 1.ª Divisão, efectuar-se os encontros: Cascais-Cuf do Barreiro, às 21 horas; Mundet-Benfica; Campo de Ourique-Fátima; Paço de Arcos-Sporting e Futebol Benfica-Oeiras, às 22 e 23 horas.

faltas seguidas, o que dificultou bastante o trabalho do juiz de campo.

Porém, aos 31 minutos, Zagarra igualou o marcador, e o jogo passou a disputar-se um pouco mais calmo, assistindo-se apenas ao engodo pela baliza de qualquer dos conjuntos avançados, sem qualquer resultado para ambos os lados até ao final do primeiro tempo.

Os Espanhóis perderam várias oportunidades de golo feito e os Bulgários mostraram-se melhores do que se poderia esperar, diante de um adversário da categoria do campeão espanhol. Mantiveram o jogo largo e descongestionado que melhor lhes convinha, para evitar a luta de perto com os Espanhóis.

Aos 61 minutos de jogo, Martinez conseguiu colocar os Espanhóis em vantagem; porém, um minuto antes de o jogo terminar, o bulgáro Kolev restabeleceu a igualdade.

Zagarra lesionou-se ligeiramente no segundo tempo, mantendo-se porém em jogo.

Ao encontro assistiram 60.000 pessoas.—(A. N. I.).

## Armando Vilaverde

do Paço de Arcos  
é homenageado amanhã

O Clube Desportivo de Paço de Arcos leva a efeito amanhã, no seu ringue, a partir das 21 horas, um festival de homenagem ao seu jogador Armando Vilaverde, do qual fazem parte dois jogos de hóquei em patins. No primeiro, defrontam-se os juniores do Sintra e Paço de Arcos e no segundo um misto do Campo de Ourique, Sintra e Oeiras será oposto à categoria principal do clube do homenageado.

Em handebol de sete, jogam o Ginasio do Sul e o Paço de Arcos.

## O Torneio Miniatura do Boa Hora

Disputou-se ontem mais uma jornada do Torneio Miniatura, uma iniciativa do Boa Hora.

Eis os resultados:  
R. Juventude Portuguesa (A), 1-0; R. C. Aguias, 0; «Leões» da Quinta do Ferro, 2-F. C. Ardinas, 1; G. D. «Harlens do Cruzeiro», 0-C. R. Campo de Santana, 0; Aguias da Bela Vista, 1-Estrelas do Pote de Agua, 1 e R. Juventude Port. (B), 0-G. D. Pinóquios, 4.

## CAMPISMO

### O II Acampamento «Rio Tejo»

Em organização do Nucleo Campista «Sentinelas», de Vila Franca de Xira, realiza-se, amanhã e domingo, na quinta da Boa Agua (Carregado) o II Acampamento «Rio Tejo». Do programa, salienta-se a entrega de uma taça à colectividade mais representada, eleição da «Rainha do Tejo», ginástica para senhoras e outros numeros.

## JOGOS FLORAIS

da Costa do Sol

Têm despertado grande interesse os Jogos Florais da Costa do Sol, iniciativa e organização do jornal «A Nossa Terra», de Cascais, patrocinada pelo Secretariado Nacional da Informação, Camara Municipal de Cascais, Junta do Turismo da Costa do Sol, Sociedade Estoril-Sol e Grémio do Comércio Concelhio.

O prazo para entrega dos trabalhos termina no dia 30 deste mês e os prémios a atribuir totalizam 20 mil escudos.

De todos os pontos do País, continuam a ser recebidas muitas produções e solicitações do regulamento respectivo. Chama-se a atenção dos concorrentes para a determinação contida no parágrafo único do artigo 4.º do aludido regulamento, a fim de não serem eliminados deste certame.

## Doença subita e mortal

EVORA, 4 (Pelo telefone) — No montedias Cortiçadas da freguesia acometido de doença subita, o jornalista agrícola Francisco António Antas, de 64 anos solteiro, natural de Salir. O corpo foi sepultado no cemitério de S. Sebastião da Giesteira.

assiduidade perante a opinião pública, de cujo largo âmbito fazem parte a opinião económica e a opinião técnica.

Uma das funções que o Instituto terá de chamar a si—não só por normal atribuição como por não haver outro organismo que cabalmente se ocupe dela—é a da coordenação e orientação dos intercâmbios de ideias e de técnicos, ao serviço da nossa expansão económica. Há notícia, a todo o momento, de reuniões, estágios, jornadas de estudos, visitas, colóquios, em que os especialistas dos mais diversos países confrontam os seus conhecimentos e trabalhos, promovem permuta fecunda de ideias e práticas, impulsionam pela cooperação franca os progressos tecnológicos. Com muito raras excepções, o nosso País brilha pela ausência, nessas actividades. E já não estamos, seriamente, em tempo que permita desperdiçar esse cabedal de benefícios que a colaboração internacional nos desenvolvimentos técnicos e industriais está a facultar à maioria dos países.

Poderíamos apontar dezenas de exemplos negativos sobre a posição de Portugal em face de tão importantes empreendimentos — daqueles a que todos os países adiantados atribuem, na verdade, importância primordial. Basta citar o exemplo mais recente. Em 4 de Agosto foi anunciada em Paris a concessão de 25 bolsas de estudos da O. E. C. E. para «investigadores confirmados». Graças a essa iniciativa, 7 técnicos e engenheiros franceses, 13 luxemburgueses e 5 suíços vão fazer estágios nas instituições de formação profissional e pesquisa científica aplicadas dos países daquela Organização, no quadro do programa de bolsas instituídas pelo Departamento de Pessoal Científico e Técnico. Os estágios terão lugar na Alemanha, França, Bélgica, Itália, Suíça, Inglaterra e Estados Unidos. Entretanto, sob o estímulo do interesse determinado pela iniciativa, a O. E. C. E. está a preparar um programa muito mais vasto de atribuição de bolsas para investigadores industriais, de modo a ajudar os institutos nacionais interessados a manter-se a par dos mais recentes progressos da ciência e da técnica. Projecta-se, para esse efeito, a deslocação de investigadores e engenheiros para estudo das mais recentes e valiosas inovações nos estabelecimentos superiores de ensino e de pesquisas dos diversos países membros ou associados da Organização; e, por outro lado, a realização regular de convites a especialistas qualificados de outros países para que venham orientar a aplicação de novas técnicas nas actividades que se relacionam com o desenvolvimento industrial.

Quem lançar um breve relance sobre o panorama das nossas actividades produtivas não verá logo o extraordinário alcance, o interesse fundamental, que tais iniciativas apresentam para este nosso des preocupado e distraído País? Mas onde estão o organismo, a entidade, o serviço público que chamem a si a responsabilidade de preparar e promover a participação de Portugal em tais empreendimentos? Parece que ao Instituto de Investigação Industrial poderia perfeitamente competir essa função. Mas se não couber nas suas atribuições, que se defina por uma vez a quem deverá ser ela confiada — e que Portugal se integre, finalmente, neste «modo de pensar e de agir europeu» de que continuamos afastados, em tantos casos, com a mais estranha relutância.

## FACTOS

### E PROBLEMAS

Tem progredido em escala significativa o numero de tractores ao serviço da nossa lavoura. Registavam-se no País 2.912 ao fim do ano de 1953; no termo de 1955 já atingiam a cifra de 4.246, no final de 1957 subiam a 5.564. No decurso de 1958 foram importados mais 1.236 tractores, que custaram perto de 77 mil contos. O ritmo é apreciável e mostra que as exigências da mecanização da lavoura estão a exercer entre nós a forte pressão que se observa em todos os países adiantados. O que, acontece é que os recursos de compra de larguíssimos sectores da lavoura portuguesa são muito escassos; que não se desenvolveu

ainda entre nós um espírito associativo dos pequenos agricultores adequado àquelas exigências; e que o regime da propriedade rural, onde tardam em realizar-se os parcelamentos e em parcelamentos indispensáveis, não é favorável a um esforço de mecanização mais vigoroso que o incremento da produtividade agrícola reclamaria.

● A capacidade da industria nacional de manufactura das madeiras — excluindo os sectores mais altamente qualificados da produção de contraplacados e aglomerados — expandiu-se nos últimos anos com amplitude que os mercados actualmente acessíveis não comportam. O potencial de produção efectivamente utilizado das nossas serrações de madeiras não deve ir além de 50 %, segundo os especialistas do ramo. Cerca de 1.200 fábricas, ou assim chamadas, laboram no País, utilizando a média de 4 serras cada uma. Se cada serra manufacturar 1 metro cubico por dia, a produção diária andarà próxima de 5 mil metros cubicos diários, o que representaria num ano de trabalho de 200 dias uteis perto de 1 milhão de metros cubicos. Ora a exportação de madeiras serradas não se elevou ainda acima de 25 % desse montante e é evidente que o mercado interno nem de longe absorve o remanescente. Exemplos como este, de desperdício da capacidade de trabalho possível, são tão frequentes no nosso País que só surpreendem as hesitações com que é ainda acolhida a reorganização das industrias nacionais.

De um total de 2.176.122 contos distribuídos pela Caixa Geral de Depósitos em operações de crédito industrial durante os últimos seis anos (de 1953 a 1958), mais da quarta parte destinou-se às industrias da electricidade. Dos 692 mil contos de créditos industriais concedidos em 1958 tiveram esse destino 345 mil. As industrias têxteis e químicas figuram logo a seguir nos montantes do crédito obtido daquela instituição; mas as têxteis têm utilizado ultimamente esse recurso em menor escala, ao passo que as industrias do cimento e cerâmica tomaram o segundo lugar nas concessões de crédito da Caixa durante o ano passado. O volume dos empréstimos concedidos tem aumentado em considerável progressão, sendo também de salientar as elevadas percentagens de autorizações de crédito que a Caixa tem facultado, em relação com os pedidos apresentados. A função crescente do crédito é indissociável de um processo devidamente orientado de industrialização.

● O plano de irrigação do Alentejo, afirma o eng. Mariano Feio num estudo recentemente editado pela Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, é demasiado grandioso e não assenta em estudo bastante conclusivo dos regadios até agora efectuados. As obras de rega que se realizaram nos decénios precedentes, afirma o autor, ou se encontram sem utilização ou foram aplicadas em proveito da cultura do arroz, motivando a superprodução deste cereal e a sua exportação como excedente, com prejuizo para a economia do País. O consumo de electricidade na rega alentejana deve elevar-se a 200 milhões de kWh — e não se vê, por agora, viabilidade económica para esse consumo. A visão pessimista do eng. Mariano Feio merece, sem dúvida, atenta ponderação. Mas haverá razões que justifiquem a manutenção da campina alentejana na sua seca e desolada infraproduktividade, sem um horizonte de esperança para as populações carecidas que a habitam?

● Encerrou-se, na informação estatística mensal, oficialmente divulgada, mais um semestre de comércio externo português. Durante os primeiros seis meses do ano corrente o nosso País importou do estrangeiro mercadorias no valor de 5.625.824 contos e exportou outras no montante de 2.627.668 contos. Apesar de tantos apelos, de tantas afirmações expressas, de tantos votos formulados, o nosso intercâmbio metropolitano com o estrangeiro continua a ser representado por este facto inquietante:

te: em matéria comercial, ganhamos apenas metade — neste semestre até menos de metade — do que despendemos. Valem-nos na balança de pagamentos os saldos de algumas provincias ultramarinas, as remessas de emigrantes, o turismo, etc. Mas as receitas assim angariadas, que deveriam — ou seria desejável que assim sucedesse — contribuir para o enriquecimento efectivo da Nação e para o incremento do seu património reprodutivo, são em grande parte dissipadas no pagamento de compras imediatas ao estrangeiro, muitas vezes nada reprodutivas. Quando se começará, realmente, a exportar mais? E quando se concretizam as fortes e eficazes medidas preconizadas para que realmente se possa exportar mais?

● Por um movimento de opinião a que não será difícil encontrar as razões tendem entre nós a atribuir muito maior importância, na discutida e projectada revisão dos regimes agrários, ao emparcelamento da pequena propriedade do que ao parcelamento da grande. Ora a observação mais objectiva demonstra que a pequena propriedade não é, necessariamente, factor uniforme de pequenos rendimentos da exploração agrícola. Como há pouco se documentava na «Gazeta das Aldeias», há países (Noruega, Suécia, Bélgica, Luxemburgo) em que a frequência dos minifúndios é mais avultada e, ao mesmo tempo, em que os rendimentos agrícolas por unidade de superficie são também mais elevados; e há outros (a Turquia e a Grécia, entre outros) onde a pequena propriedade é mais rara e, no entanto, continuam a ser na agricultura e no resto, países escassamente desenvolvidos. Há «nuances» fundamentais a considerar neste problema, como a das vantagens do associativismo rural devidamente orientado e estimulado, dispensando o emparcelamento dispendioso e difícil que pode muito bem não resolver coisa alguma.

● Não houve ainda notícia positiva das possibilidades de coordenação da nossa industria siderurgica, que está a instalar-se para a sua primeira fase de actividades fabris, com a produção de minérios de Angola. Anunciou-se há tempos que as linhas recentemente descobertas no Moxico apresentam características muito favoráveis para a sua transformação em coque utilizável na industria do aço. Como as reservas minerais imediatamente reconhecíveis se elevam a meio milhão de toneladas e a extracção poderá fazer-se em galerias ou valas, apenas a seis metros de profundidade — ao passo que nas minas europeias a extracção se faz a centenas de metros — é de admitir que os limites angolanas possam ser aproveitadas com vantagem pela nossa siderurgia. Possibilidades desta índole requerem, sem dúvida, estudo atento e minucioso; mas a opinião publica tem interesse, que não convirá contestar, no conhecimento de tais trabalhos, que lhe permitem o augurio de novas perspectivas na evolução da economia nacional.

● As novas industrias de corantes e pigmentos que tendem a desenvolver-se no nosso País, no âmbito dos progressos gerais das industrias químicas, esbarram ainda com obstáculos que haveria vantagem evidente em remover. As matérias-primas que podem obter-se no País, como o álcool etílico, ácido sulfúrico, oleum, soda caustica, ácido clorídrico, etc., vendem-se a preços superiores aos das industrias estrangeiras com que a nossa produção tem de concorrer. Não se produzem ainda em Portugal, todavia, o ácido nítrico concentrado, o benzol, toluol, xilol, naftalina e outros derivados do alcatrão da hulha, o sulfureto de sódio, etc. Espera-se que a entrada em serviço da futura coqueria da industria siderurgica nacional permita cobrir parcela considerável desta carência de matérias-primas para o fabrico de corantes e pigmentos. Neste caso, como em tantos mais, a industrialização implica coordenação coerente para ser seguramente rentável.

## COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em SETEMBRO de 1954, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração do Cemitério respectivo, para conhecimento das exumações a efectuar em OUTUBRO próximo:

**ALTO DE S. JOÃO**—20480 a 20665 adultos, 3332 a 3359 menores; **PRAZERES**—477 a 480 adultos, 251 a 254 menores; **AJUDA**—5752 a 5872 adultos, 1044 a 1065 menores; **BENFICA**—5074 a 5189 adultos, 1825 a 1875 menores; **OLIVAIS**—6954 a 6971 adultos, 1913 a 1915 menores; **LUMIAR**—9254 a 9294 adultos, 2206 a 2213 menores.

Avisam-se ainda as famílias dos depositados em jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente, Aníbal David.

## REPRESENTAÇÃO de fibras artificiais

Passa-se a firma de reconhecida idoneidade importante representação de fibras artificiais, um exclusivo em Portugal. Resposta a este jornal ao n.º 371.

### VISITA AO ALGARVE E A SEVILHA

Com o fim de proporcionar aos srs. passageiros maiores facilidades para a visita simultânea das províncias do Algarve e da Andaluzia durante a época de Verão, a C. P. fará circular diariamente os comboios semidirectos 8.011 e 8.012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes períodos: o comboio 8.011 de 24 de Julho a 5 de Outubro; o comboio 8.012 de 25 de Julho a 6 de Outubro.

São assegurados, nos refridos períodos, também diariamente as respectivas ligações de barco e autocarro de e para Ayamonte, Huelva e Sevilha.

## Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

### AVISO

Serviço especial de comboios

TAÇA DE HONRA DA A. F. L.

Nos dias 6 e 13 de Setembro de 1959

Por motivo dos desafios de futebol da «Taça de Honra», da A. F. L., no Estádio Nacional, haverá nos dias 6 e 13 de Setembro serviços especiais de comboios, com partidas de Cais do Sodré, Alcantara-Mar e Belém, desde as 14 h., às 17 h. e, da Estação do Estádio, desde a terminação do ultimo encontro.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 31 de Agosto de 1959.

O ENGENHEIRO DIRECTOR  
A. BUAL

# TAUROMAQUIA

### O Festival da Imprensa

Constituiu mais um êxito o festival da Imprensa no Campo Pequeno, iniciado com dois minutos de silêncio em homenagem à memória de Simão da Veiga, o inesquecível artista que estaria ontem ali presente se a morte o não tivesse levado. João Nuncio, seu companheiro de tantos anos, abriu o festival com mais um êxito da série daqueles a que nos habituou, entusiasmando ao rubro na lide de um bravo touro de Oliveira. 1.ª mãos, cravando farpas admiráveis, entrando de frente e num crescente que terminou em apoteose, dando duas voltas à arena com o cabo de forcados-amadores de Montemor-o-Novo. Joaquim José Capoulas, que pegou bem, valentemente, e sendo ainda chamado ao centro. Foi menos bravo o touro que o grande equitador, Fernando Salgueiro houve de lidar na sua primeira actuação deste ano, mas procurou-o admiravelmente e entrou-lhe também de frente, confirmando a grande categoria de que merecidamente desfruta e o muito que o publico o aprecia, e o desejo de ovacionando-o em volta à arena, e chamada ao centro com Francisco Calhau Queiroga que pegou galhardamente e brindou ao sr. Marechal Craveiro Lopes, alvo de vibrante manifestação. Pepe Luis Vazquez fez-se depois admirar numa série de «verónicas» exemplares, com ovações, e alternou nos «quites» com Manolo Gonzalez, que fez o seu por incomparáveis «Chicuelinas», deixando-nos antever maravilhoso encontro dos dois famosos toureiros sevilhanos. Com a «muleta» começou Pepe Luis no plano da sua inteligência e arte, mas o novilho não lhe permitiu o êxito por ele e pelo publico apetecido. E pior foi o que depois saiu para Manolo Gonzalez, manso e reparado da vista, e toda a boa vontade do finíssimo artista esbarrou com a impossibilidade de que a assistência se apercebeu, lamentando todos ele e nós, a infelicidade do sorteio e aguardando ensejo propício de tornarmos a ver o genial toureiro sevilhano.

Após o inevitável intervalo saiu um touro bravo que proporcionou ao maravilhoso cavaleiro José Rahona Nuncio o triunfo retumbante da sua mocidade magnífica o caso mais prometedor para o futuro toureiro equestre e realidade já tão aclamada pelo publico. Ovações clamorosas e voltas à arena com António José Zuzarte e Simão Nunes Comenda que pegaram de corneia com destemida oportunidade e firme propósito.

Para José Trinchêira saiu outro bravo novilho que lhe serviu para que todos se convençam dos grandes êxitos que está obtendo em Espanha por sua vontade e valentia com a capa, com as bandarilhas e a «muleta» ontem brindando a Amália Rodrigues e sempre entre ovações, e ao som da musica, e com

volta à arena e saída ao centro, depois de ter exibido as mais arriscadas e variadas sortes, de pé e de joelhos. E lá foi José Trinchêira deabalada para Valência, de onde o reclamaram com urgência após o grande triunfo obtido em Cádiz e Palma de Maiorca, saindo de madrugada, sem tempo para descansar.

Também Armando Soares provou ontem a sua ansia de sair para Espanha e de triunfar como merece, exibindo a sua arte com a capa e alternando em «quites» com Trinchêira, que reviveu as esquecidas «Navarras». Depois de bandarilhar ao «quiebro» e em belos «cuarteos», Armando Soares brindou a Fernando Camacho e esteve temerário e artista em magníficas séries de passes-naturais, ao som da musica e entre ovações que culminaram em volta à arena.

E assim terminou, felizmente, mais um festival da Imprensa.

A todos agradece em nome da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa o autor desta crónica mal alinhavada pela fadiga de alguns dias de viagens e trabalhos felizmente coroados de êxitos. — R. P.

## Confraternização

de expedicionários

aos Açores

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Por iniciativa do comandante do Batalhão Expedicionário de Metralhadoras 2, desta cidade, que, de 1941 a 1944, esteve na Ilha de S. Miguel (Açores), sr. coronel António Gonçalves Pires, efectuou-se no próximo domingo a confraternização, nesta cidade, dos oficiais, sargentos e praças, para o que se obtiveram todas as facilidades das entidades oficiais e do actual comandante do Batalhão, major José Herdade Telhada.

Para esta festa para a qual se encontram inscritos cerca de 400 expedicionários, foi nomeada uma comissão, que estabeleceu o seguinte programa: As 10 horas, reunião e concentração no B. M. 2; às 11, missa por alma dos camaradas falecidos; às 12, uma visita a todas as dependências da unidade, seguida de um almoço num amplo pavilhão do quartel.

## Excursões da F.N.A.T.

Devido ao interesse manifestado pelos seus associados beneficiários, a F. N. A. T. organiza duas excursões em 20 e 27 deste mês.

A primeira destina-se a Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré e Foz de Arelho; e a segunda, à região dos três castelos e Portinho da Arrábida.

Como de costume, as marcações de lugares devem ser efectuadas na 2.ª secção daquele organismo, na Calçada de Santana, 180.



# COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTELA

DESTINOS

## LINHA DE AFRICA

### «PATRIA»

7 de Setembro

### «UIGE»

23 de Setembro

### «LUANDA»

26 de Setembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega de 15 a 18 de Setembro.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 24 de Setembro.

## LINHA DA AMERICA DO SUL

### «VERA CRUZ»

22 de Setembro  
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

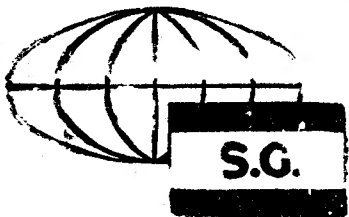
## LINHA DA AMERICA CENTRAL

### «SANTA MARIA»

28 de Setembro  
(às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Fenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para os seguintes pontos de embarque e desembarque: Lisboa — Rua de S. João, 42 — Telef. 26314/5 — POPPO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2331



# SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

## METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via Leixões)

N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/9/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/9/59 e para BISSAU a 7/9/59. Carga frigorífica dia 9/9/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística.

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 16/9/59. Carrega em Lisboa nos dias 11 e 14/9/59. Carga frigorífica dia 15/9/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística. Este navio escala previamente LEIXÕES.

## NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» — A carga em Lisboa só para MATADI a 9/9/59

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 12 a 24/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 30/9/59.

## ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 7 a 22/9/59

N/M «ANDULO» — A carga nos Portos de Angola de 27/9/59 a 14/10/59.

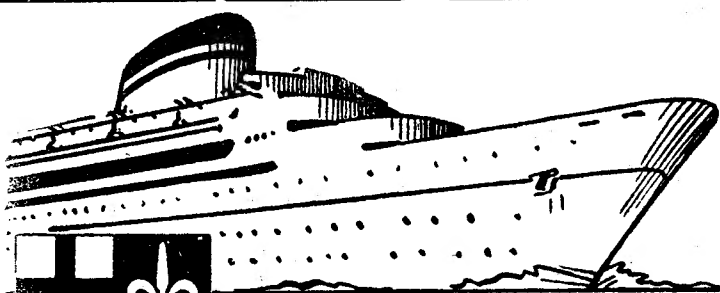
## ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 8 e 9/9/59

N/M «CARTAXO» — A carga em Anvers a 18 e 19/9/59.

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL  
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES



# ITALIA

NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

## «CONTÉ BIANCAMANO»

15 DE SETEMBRO

PARA:

## Halifax e New York

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA  
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)